



Avaliação da Programação Anual de Saúde PAS 2025



SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE



**SÃO
CRISTÓVÃO**
PREFEITURA
Cidade Mãe de Sergipe



4ª
CIDADE
MAIS ANTIGA
DO BRASIL



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

SÃO CRISTÓVÃO
JANEIRO/2026

Gabinete do Prefeito

Júlio Nascimento Júnior
Prefeito

Carlyane dos Santos
Chefe de Gabinete

Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde

Fernanda Rodrigues de Santana Góes
Secretária Municipal de Saúde

Michelle Soraia Santos Barreto
Secretária Adjunta Municipal de Saúde

José Augusto Leal de Aquino
Assessor de Comunicação

Fernanda Kelly Lima Freire
Assessora Jurídica

Diretorias

Maria Fernanda de Sá Camarço
Diretora de Planejamento e Gestão do SUS

Vanessa Meneses Costa
Diretora de Vigilância e Atenção à Saúde

Stefanie Silva Vieira
Diretora de Gestão do Trabalho e Educação
na Saúde

Viviane Gomes Carvalho Alves
Diretora de Administrativo e Financeiro

Ouvidoria

Renata Pereira dos Santos
Ouvidora Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Saúde

Mesa Diretora

Gilvânia de Souza
Presidente

Ana Cecília Alves F. Monteiro
Vice-Presidente

Lucineide dos Santos
Primeira Secretária

**Maria Fernanda de Sá
Camarço**
Segunda-Secretária

Equipe Técnica de Elaboração do Relatório

Maria Fernanda de Sá Camarço
Diretora de Planejamento e
Gestão
do SUS

Thiago Santos Gois
Coordenador de Instrumentos de
Gestão do SUS

**Isaías Gledson Araújo dos
Santos**
Estagiário de Instrumentos de
Gestão do SUS

Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Saúde

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO À SAÚDE

VANESSA MENESES COSTA
Diretora

**MAYARA KAROLINE FREIRE
GOMES CUSTODIO**
Assessora de Vigilância e Atenção à
Saúde

COORDENAÇÕES

ROSELY MOTA SANTOS
Coordenação de Vigilância
Epidemiológica

JOÉLIA FERREIRA GOUVEIA
Divisão de Vigilância e Controle de
Doenças e Agravos Transmissíveis.

**DANIELLA DE ANDRADE
FRAGA VIANA**
Coordenação de Vigilância Ambiental

ANA CLÉSIA CAMPOS FONTES
Divisão Técnica de Arboviroses

**CÁTIA PATRÍCIA SANTOS LIMA
FERREIRA**
Coordenação de Vigilância Sanitária

**SÉPHORA JULIANA DOS
SANTOS**
Coordenação de Imunização

**JULIANNA SALGADO RIBEIRO
GOIS**
Coordenação de Assistência
Farmacêutica

**LUANA DE SANTANA
NASCIMENTO**
Coordenação de Atenção Especializada

**ANNA LETÍCIA FERREIRA
GOMES**
Referência Técnica do Programa
Agora tem Especialista

MARIA EDNA SILVA SANTOS
Coordenação de Atenção Psicossocial

**MARIA HELENA ANDRADE
ALMEIDA**
Divisão de Saúde da Mulher

**WINE SILVA DE SANTANA
SANTOS**
Divisão de Saúde da Criança e do
Adolescente

**MARIA JAQUELINE REIS
ALMEIDA RODRIGUES**
Divisão de Crônicas Não
Transmissíveis

**MÁRIO LUÍS TAVARES
MENDES**

Coordenação de Promoção à Saúde e
Programas Estratégicos

LUIZA FONTES DE OLIVEIRA
Divisão de Saúde Bucal

FELIPE PEREIRA DE OLIVEIRA
Divisão de Promoção do Cuidado em
Saúde

**JOLENE FEITOZA VIEIRA
CRUZ**
Coordenação de Estratégia de Saúde da
Família

CAMILA FREIRE BARRETO
Coordenação de Regulação

LUCYANE LEITE FONTES
Coordenação de Vigilância em Saúde
do Trabalhador

**JULIA GRAZIELLA DANTAS
SANTANA**
Coordenação de Transporte Sanitário

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS

**MARIA FERNANDA DE SÁ
CAMARÇO**
Diretora

COORDENAÇÕES

**ANTÔNIO VALENÇA DE SOUZA
NETO**
Coordenação de Sistemas de
Informações

**JOSE AUGUSTO DE JESUS
FILHO**
Referência Técnica de Sistema de
Informação do SUS

THIAGO SANTOS GOIS
Coordenação de Instrumentos de
Gestão do SUS

**ANTONIO SOUZA MONTEIRO
JUNIOR**
Coordenação de Captação de Recursos

LETICIA MARCELE SANTOS
Coordenação de Arquitetura em Saúde

**FERNANDO ANTÔNIO SILVA
LINS**
Referência Técnica de Engenharia

DÁSSIO SANTANA DE SOUZA

JÚNIOR

Coordenação de Monitoramento e
Avaliação

DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

STEFANIE SILVA VIEIRA
Diretora

**VITÓRIA BEATRIZ DA LUZ
LOBÃO**
Assessora de Gestão do Trabalho e
Educação na Saúde

COORDENAÇÕES

GABRIEL SANTANA MOURA
Coordenação em Gestão do Trabalho

MARIANA SILVA CAMPOS
Divisão de Gestão de Processos

RENATA AVELINO DA SILVA
Divisão de Gestão de Pessoas

**LAIZ LAYNA SANTOS DE
CARVALHO**
Coordenação de Educação na Saúde

DANIELLA SILVA PEREIRA
Divisão Técnica em Educação
Permanente na Saúde

**YLLANE MARTHA DOS REIS
SANTOS**
Divisão Técnica de Articulação
Institucional

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**VIVIANE GOMES CARVALHO
ALVES**
Diretora

COORDENAÇÕES

SLAINY SANTANA RIBEIRO
Coordenação de Execução
Orçamentária e Financeira

**MARTA MILENA DA CRUZ
ARAÚJO**
Coordenação de Material e Patrimônio

Sumário

INTRODUÇÃO	8
CONTEXTUALIZAÇÃO	8
RESUMO DA ANÁLISE DA EXECUÇÃO	9
ANÁLISE DA EXECUÇÃO POR DIRETRIZ	13
DIRETRIZ 01. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	13
DIRETRIZ 02. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	15
DIRETRIZ 03. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	16
DIRETRIZ 04. IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	17
DIRETRIZ 05. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	19
DIRETRIZ 06. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	20
DIRETRIZ 07. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	22
DIRETRIZ 08. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECIDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	23
DIRETRIZ 09. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	25
DIRETRIZ 10. DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	26

DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	28
DIRETRIZ 12. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO	29
DIRETRIZ 13. FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO	31
DIRETRIZ 14. QUALIFICAR O CUIDADO E O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	33
DIRETRIZ 15. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	34
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	36
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA	37
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	38
DIRETRIZ 19. PROMOVER A DESPRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO, DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE	40
DIRETRIZ 20. FORTALECIMENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA DO SUS	41
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICADO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	43
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE	

MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO.....	44
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
ANEXO I.....	49

INTRODUÇÃO

Fundamentada na Portaria nº 2.135, de 25 de setembro de 2013, a Programação Anual de Saúde (PAS) constitui o instrumento essencial para a viabilização técnica das diretrizes estabelecidas no Plano Municipal de Saúde (PMS). Enquanto o Plano Municipal define o norte estratégico e os objetivos de longo prazo para o período de quatro anos, a PAS atua como o mecanismo de desdobramento prático, sendo responsável por traduzir essas intenções em metas concretas e mensuráveis a serem alcançadas em cada exercício anual.

O propósito primordial deste documento é estabelecer a anualização das metas e o detalhamento das ações necessárias para o pleno funcionamento dos serviços de saúde. Através da PAS, a gestão pública organiza o cronograma de atividades, define as prioridades imediatas e distribui as responsabilidades operacionais entre as unidades e departamentos competentes. Trata-se, portanto, do planejamento tático que garante a continuidade das políticas públicas, permitindo que cada objetivo geral do plano quadrienal seja segmentado em etapas anuais executáveis.

Além de sua função organizadora, a PAS serve como um referencial para o monitoramento e a avaliação constante das políticas de saúde. Ao especificar o que deve ser realizado fisicamente ao longo do ano, ela permite que os órgãos de controle e a própria sociedade civil acompanhem o progresso das ações em saúde, garantindo que o cronograma estabelecido seja rigorosamente seguido. Em última análise, a Programação Anual de Saúde é o elo que transforma o planejamento teórico em entrega efetiva de serviços à população, assegurando a organização sistêmica do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Programação Anual de Saúde 2025 reflete a operacionalização das metas estabelecidas no PMS 2022-2025 do município de São Cristóvão. Elaborado no ano em curso para vigência no exercício subsequente, este instrumento detalha sistematicamente as ações estratégicas, bem como os indicadores indispensáveis ao monitoramento e à avaliação dos resultados. Ressalta-se que o planejamento está estritamente alinhado às

diretrizes e prioridades da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O processo de elaboração pautou-se em princípios democráticos e participativos, privilegiando o caráter coletivo e formativo. A construção da PAS 2025 derivou de seminários e oficinas técnicas coordenadas pela Diretoria de Planejamento e Gestão do SUS (DPSUS), com a participação ativa das Diretorias de Vigilância e Atenção à Saúde (DIVAS), de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (DGTES) e de Administração e Finanças (DIAF), além de contar com a colaboração técnica e deliberativa do Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Os referidos encontros ocorreram na cidade de São Cristóvão/SE, com o seminário inaugural em 04 de julho de 2024 e oficinas subsequentes nos dias 05 e 11 do mesmo mês. O momento formativo inicial abordou temas transversais à gestão pública, tais como instrumentos de gestão do SUS, monitoramento e avaliação, orçamento em saúde, Plano Anual de Contratações e o novo modelo de financiamento da Atenção Primária. As etapas seguintes dedicaram-se à avaliação, construção e aprovação das ações sob a ótica das diretrizes e objetivos estratégicos do município.

Cabe salientar que, em decorrência da Resolução nº 006, de 16 de julho de 2025, que alterou o Plano Municipal de Saúde (PMS), a PAS 2025 foi devidamente atualizada por meio da Resolução nº 007, de 16 de julho de 2025, e, posteriormente, pela Resolução nº 008, de 18 de agosto de 2025.

Com esta atualização, a PAS 2025 estrutura-se em 23 diretrizes, 60 objetivos e 225 metas. É imperativo destacar que a totalidade das Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI) previstos no PMS estão contemplados neste instrumento, medida essencial para a consolidação e conclusão do ciclo do PMS 2022-2025.

RESUMO DA ANÁLISE DA EXECUÇÃO

A avaliação dos resultados da Programação Anual de Saúde (PAS) de 2025 do município de São Cristóvão evidencia um desempenho institucional sólido e um avanço significativo na consolidação das políticas públicas de saúde. No referido exercício, o planejamento estratégico foi estruturado sobre um conjunto de 225 metas programáticas, das quais 186 foram plenamente alcançadas, o que representa um índice de eficácia de 82,66%. De forma complementar, no âmbito da execução operacional, foram

estabelecidas 225 ações, com o atingimento de 205 delas, resultando em um expressivo aproveitamento de 91,11%.

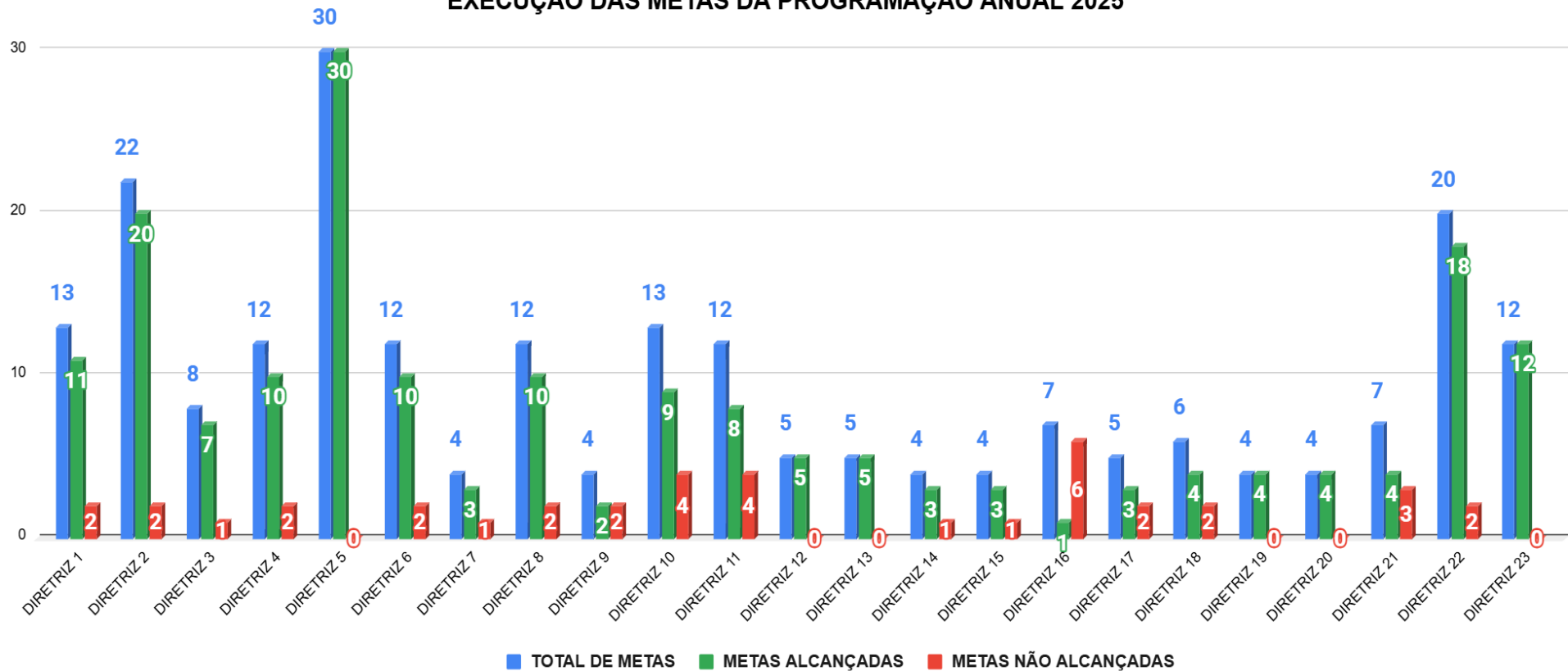
Este panorama quantitativo reflete uma gestão eficiente, especialmente no desdobramento das atividades práticas. O monitoramento sistemático revela que a administração logrou êxito na manutenção e expansão da infraestrutura assistencial, bem como na qualificação técnica de seus processos de trabalho. Na Atenção Primária à Saúde, observou-se uma execução satisfatória na requalificação física das unidades e na atualização tecnológica, garantindo que o suporte institucional e os serviços sociais na rede acompanhassem a dinâmica territorial.

No tocante às Ações Estratégicas e Políticas de Equidade, o município demonstrou alto grau de resolutividade, com destaque para a assistência à saúde prisional e a intersetorialidade por meio do Programa Saúde na Escola. As iniciativas voltadas à Assistência Farmacêutica e Saúde Bucal também apresentaram progressos técnicos relevantes, como a informatização de estoques e modernização de consultórios, embora esses setores ainda enfrentem desafios estruturais comuns à administração pública, como a dependência de fluxos de financiamento externo e a necessidade de ampliação da força de trabalho.

A área de Vigilância em Saúde consolidou-se como um pilar de excelência, mantendo índices rigorosos de controle de agravos e fortalecendo a rede de imunização. As metas e ações que não atingiram a totalidade de execução encontram-se, em sua maioria, justificadas por fatores externos, como a atualização demográfica do Censo IBGE, ou por trâmites administrativos e legislativos em curso. Em suma, os dados de 2025 atestam que São Cristóvão mantém um equilíbrio positivo entre o planejamento teórico e a execução efetiva, assegurando a continuidade e o aprimoramento dos serviços ofertados à população.

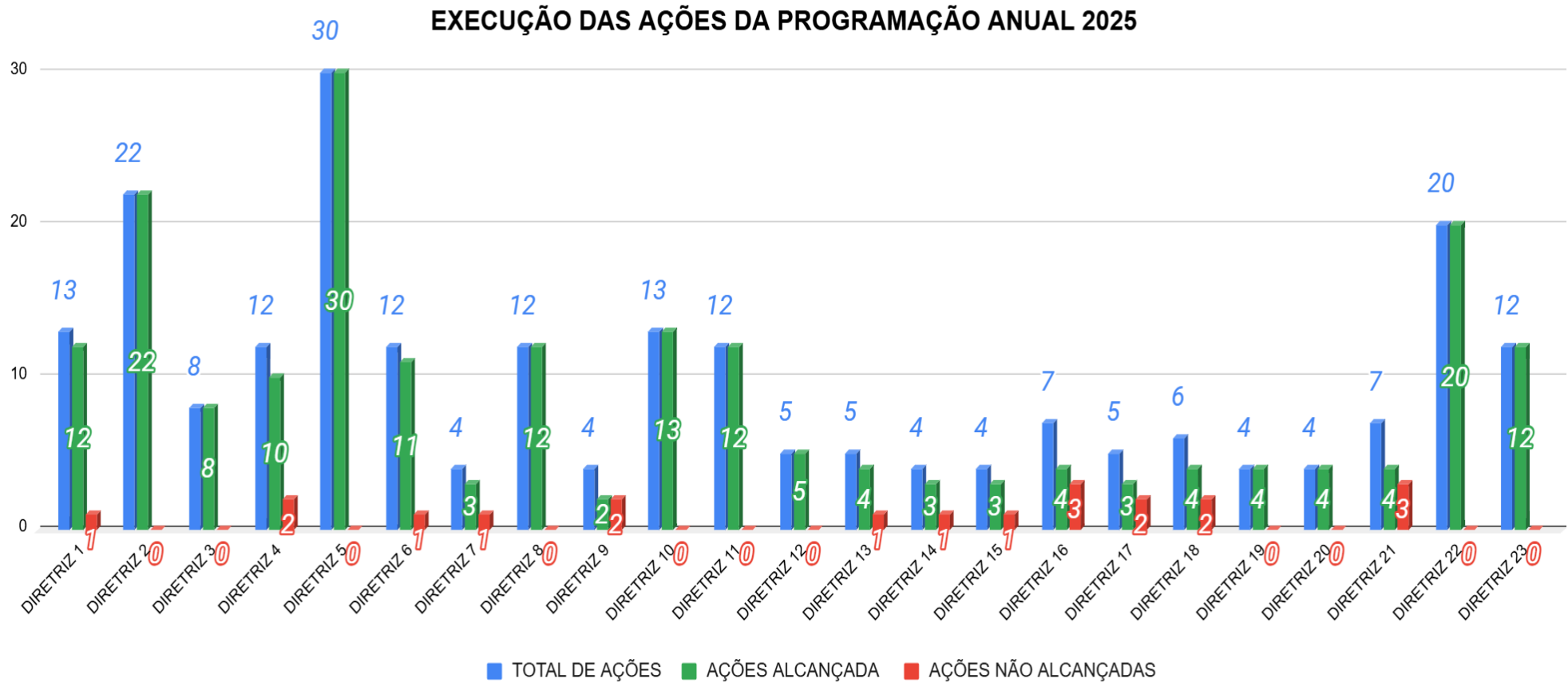
Gráfico 01. Resumo de Execução de metas

EXECUÇÃO DAS METAS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL 2025



Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

Gráfico 02. Resumo de Execução de Ações



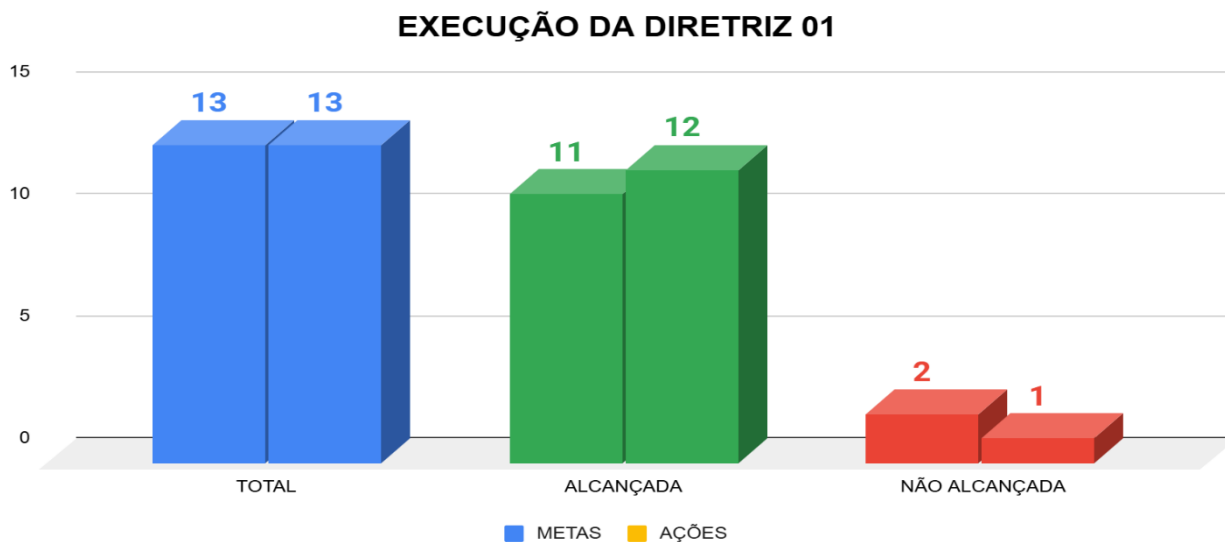
Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

ANÁLISE DA EXECUÇÃO POR DIRETRIZ

A análise detalhada do desempenho da Programação Anual de Saúde (PAS) 2025, segmentada por diretrizes, permite uma compreensão qualificada de como as prioridades estratégicas do município foram traduzidas em intervenções práticas. Cada diretriz representa um eixo norteador da política de saúde de São Cristóvão, agregando objetivos e metas que buscam responder às demandas específicas da rede assistencial e da vigilância em saúde. A seguir, apresenta-se a avaliação do comportamento dos indicadores e o nível de cumprimento das ações propostas, contextualizando os avanços alcançados e identificando os fatores intervenientes que influenciaram a execução física e técnica em cada área de atuação.

DIRETRIZ 01. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO

Gráfico 03. Execução da Diretriz 01



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da execução das metas vinculadas à Diretriz 1, Fortalecimento da Atenção Primária como Ordenadora das Redes de Atenção e Coordenadora do Cuidado, revela um cenário de avanços consistentes em infraestrutura e qualificação técnica,

contrastado por entraves burocráticos e desafios demográficos que impactam os indicadores de cobertura e gestão colegiada.

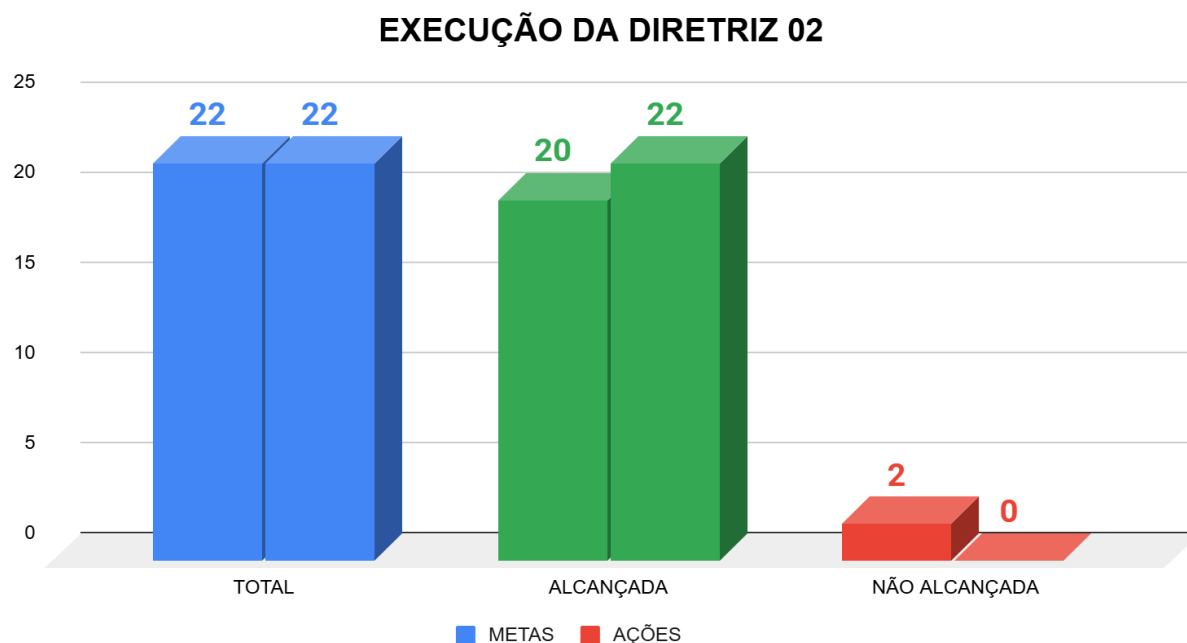
No que tange ao primeiro objetivo, voltado à ampliação do acesso, observa-se o cumprimento satisfatório das metas de infraestrutura física e tecnológica. A adequação de mobiliários e a requalificação de unidades básicas, a exemplo da UBS Figueroa, demonstram a eficácia da gestão. Somado a isso, a universalização da informatização e a adesão ao programa Telessaúde indicam uma modernização bem-sucedida da rede. Contudo, a meta de manutenção de 100% da cobertura populacional estimada não foi atingida, alcançando o índice de 98,9%. O não atingimento justifica-se pela atualização dos dados demográficos provenientes do último Censo do IBGE, que evidenciou um aumento populacional superior à capacidade instalada das equipes de Atenção Básica, demandando um futuro reordenamento territorial.

Quanto à qualificação dos serviços, descrita no segundo objetivo, o desempenho das atividades de educação permanente é louvável, cumprindo rigorosamente o cronograma de formação para trabalhadores e gerentes conforme o Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS). A gestão territorial também apresentou resultados positivos com a atualização dos mapas georreferenciados. Em contrapartida, identificam-se lacunas na área de governança: a meta de implantação dos Colegiados Gestores nos macroterritórios não foi alcançada, mas encontra-se em andamento com o Projeto de Lei em análise na Controladoria Geral do Município. Da mesma forma, o projeto para implementação do planejamento e programação local foi criado, mas sua implementação ocorrerá no ano de 2026.

Por fim, a qualificação da atenção às urgências na Atenção Primária, prevista no terceiro objetivo, apresenta um progresso substancial. A implementação de protocolos de encaminhamento já atinge 14 das 20 unidades previstas, sendo reforçada por atividades de educação permanente específicas para a temática. Em suma, embora a estrutura física e a capacitação técnico-pedagógica apresentem indicadores de excelência, o pleno êxito da diretriz depende da superação de gargalos administrativos externos e da adequação das equipes ao novo perfil demográfico do município.

DIRETRIZ 02. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Gráfico 04. Execução da Diretriz 02



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A avaliação da Diretriz 2 no exercício de 2025 demonstra um panorama de alta resolutividade, com a consolidação de políticas de equidade e o fortalecimento de estratégias intersetoriais. O município de São Cristóvão obteve êxito integral na execução da Política de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no COPEMCAN, atingindo 100% de aproveitamento em áreas críticas, como a educação permanente das equipes, o suporte farmacêutico clínico e o monitoramento epidemiológico de agravos como tuberculose e hanseníase. A única oscilação no cenário prisional referiu-se à cobertura vacinal de Influenza (93,87%), resultado impactado pela recusa de uma parcela da população carcerária, fator de natureza externa à governabilidade das equipes técnicas.

No que tange à rede assistencial urbana, a gestão garantiu a manutenção do horário estendido em seis Unidades Básicas de Saúde, ampliando as janelas de oportunidade de acesso. Igualmente exitosas foram as estratégias de promoção de práticas corporais, com a plena habilitação de polos da Academia da Saúde e a ocupação de espaços públicos para

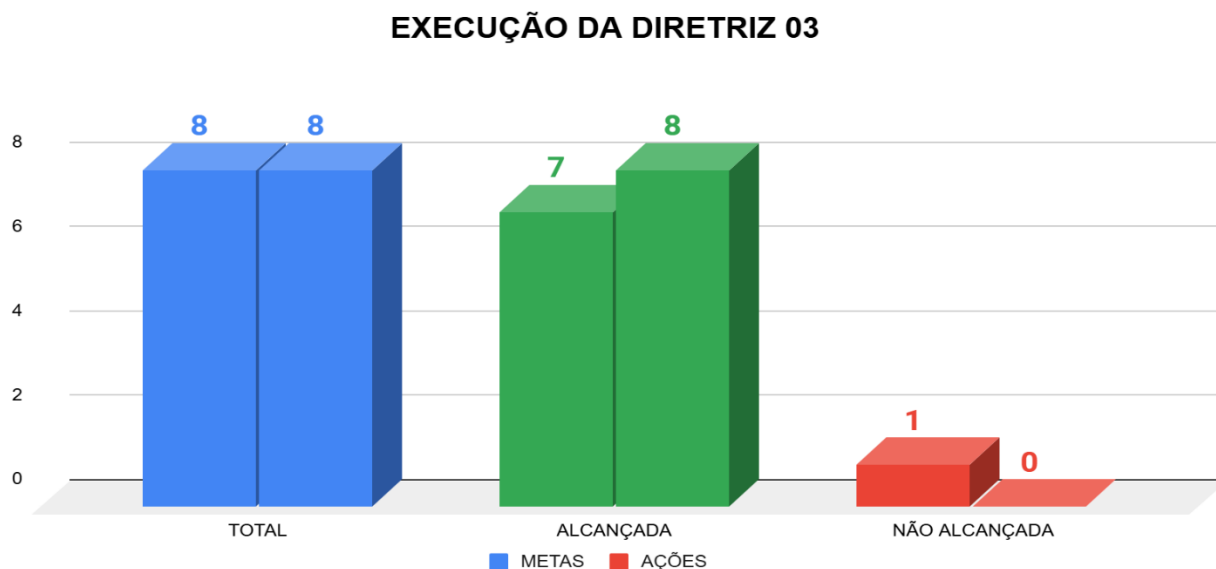
mobilização social, bem como a execução das metas do Programa Saúde na Escola (PSE) e da Política de Alimentação e Nutrição, que registraram 100% de conformidade.

Contudo, um ponto de atenção no exercício de 2025 foi o monitoramento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (PBF), que atingiu 76,9% da meta estabelecida. É imperativo ressaltar que este índice não reflete uma omissão da rede municipal, que se manteve organizada administrativamente e com fluxos de atendimento estruturados em todas as UBS. A limitação da execução deveu-se a fatores extrínsecos severos, notadamente as inconsistências nos sistemas de informação e dados secundários de base nacional fornecidos pelo Ministério da Saúde. Falhas de georreferenciamento, endereços desatualizados e equívocos na vinculação de beneficiários, somados à alta mobilidade habitacional dos usuários, dificultaram a busca ativa e a consolidação dos registros.

Em síntese, a análise da Diretriz 2 revela uma gestão que opera com eficiência técnica em seus processos internos, enfrentando desafios pontuais que derivam de gargalos em sistemas de informação nacionais e de comportamentos sociodemográficos específicos. O balanço final permanece positivo, assegurando a continuidade de serviços essenciais e o aprimoramento constante da oferta em saúde no município.

DIRETRIZ 03. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gráfico 05. Execução da Diretriz 03



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

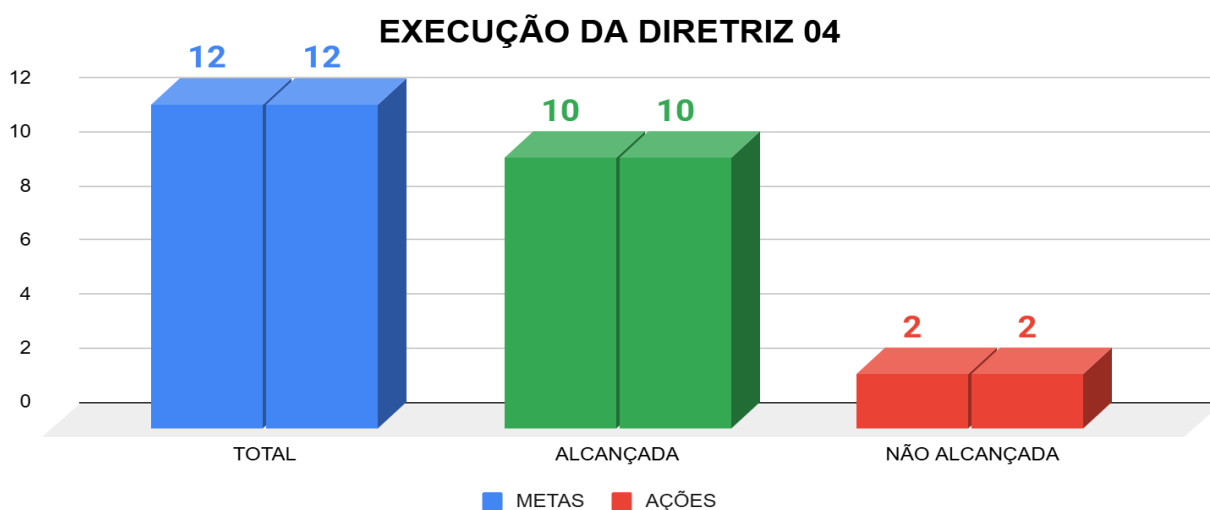
Com base nos dados da Diretriz 3, Qualificação e Ampliação da Atenção à Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde. A principal estratégia desta diretriz foi ampliar o acesso da população aos serviços odontológicos. Contudo, o aumento da cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal 68,39% da meta de 100% estabelecida. Esta limitação foi justificada pela necessidade de expansão da infraestrutura física, reforço da força de trabalho e maior aporte de financiamento.

O município superou a meta de 7.500 primeiras consultas odontológicas programáticas, garantindo também insumos para os atendimentos. Houve sucesso na ampliação da proporção de ações preventivas, curativas e de promoção à saúde, além do fortalecimento de estratégias contra o câncer bucal. As ações de escovação dental supervisionada foram executadas conforme o planejado em vinculação com o Programa Saúde na Escola (PSE).

Salientamos, que foi garantido o monitoramento de 100% do nível de flúor na água de consumo humano, por meio de relatórios mensais emitidos. No que tange à infraestrutura específica da odontologia, a gestão alcançou plenamente os objetivos de requalificar um consultório odontológico e adquirir aparelhos de Raio-X para 50% das unidades, utilizando a captação de recursos específicos para este fim.

DIRETRIZ 04. IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO

Gráfico 06. Execução da Diretriz 04



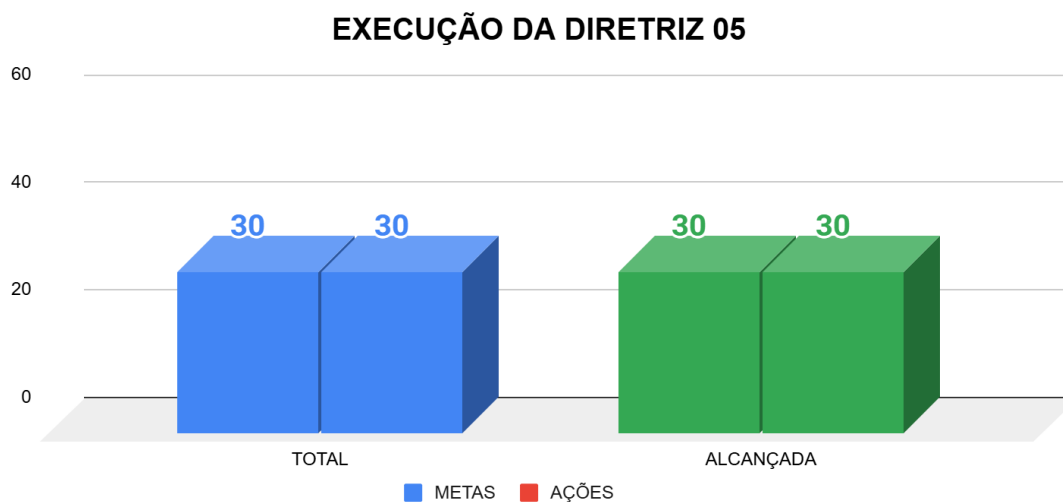
Com base nos dados da Diretriz 4, Implementação da Assistência Farmacêutica no Município, a análise da execução revela um cenário de consolidação logística e tecnológica, acompanhado de entraves burocráticos e educacionais específicos.

A gestão obteve pleno êxito na modernização da rede, alcançando 100% da meta de informatização das 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o sistema Hórus, além de garantir a presença de farmacêuticos de referência em todas as unidades. A infraestrutura de suporte também foi fortalecida com a manutenção da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), a atualização da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) e a adequação do mobiliário e equipamentos em quatro farmácias da rede para assegurar as boas práticas de armazenamento. No campo do cuidado direto ao paciente, a parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) permitiu a implantação do atendimento clínico farmacêutico em quatro unidades, atingindo a totalidade do previsto para o período.

Entretanto, os dados apontam desafios na área de qualificação e formalização de políticas. A meta de formação de profissionais responsáveis pela entrega e dispensação de medicamentos atingiu apenas 50% de execução. Adicionalmente, embora as ações práticas da Farmácia Viva, como a elaboração do elenco de plantas, formação de prescritores e implantação do horto, tenham sido totalmente cumpridas, a institucionalização da Política Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos registrou não foi alcançada, todavia, o Projeto de Lei ainda estar sob análise na Controladoria Geral do Município (CGM) com objetivo de efetivação para o ano de 2026.

DIRETRIZ 05. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL

Gráfico 07. Execução da Diretriz 05



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A execução das metas vinculadas à Diretriz 5 demonstra, 100% de execução, um desempenho altamente satisfatório, com diversos indicadores superando as expectativas iniciais. No que tange à Vigilância Epidemiológica (Objetivo 1), destaca-se o êxito no controle da Tuberculose e Hanseníase. A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atingiu 95%, superando a meta de 90%, enquanto a proporção de cura de novos casos de tuberculose pulmonar bacilífera alcançou expressivos 99,14%, valor significativamente superior à meta de 90%. Da mesma forma, o exame de contatos intradomiciliares para ambas as patologias se aproximou da totalidade, registrando 99% de execução. A implementação do instrumento de monitoramento de fatores de risco para Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) nas equipes de Saúde da Família e a Taxa de Abandono do Tratamento de Tuberculose, atingiram métrica estabelecida.

No âmbito da Imunização (Objetivo 2) e Vigilância Ambiental (Objetivo 3), o município apresentou conformidade plena. As campanhas de vacinação e a requalificação da Rede de Frio foram executadas conforme o planejado. Na área ambiental, as ações de controle de arboviroses cobriram as 5 macroáreas previstas, e a redução de internações por doenças de veiculação hídrica e arboviroses atingiu a meta de 10%. No controle de

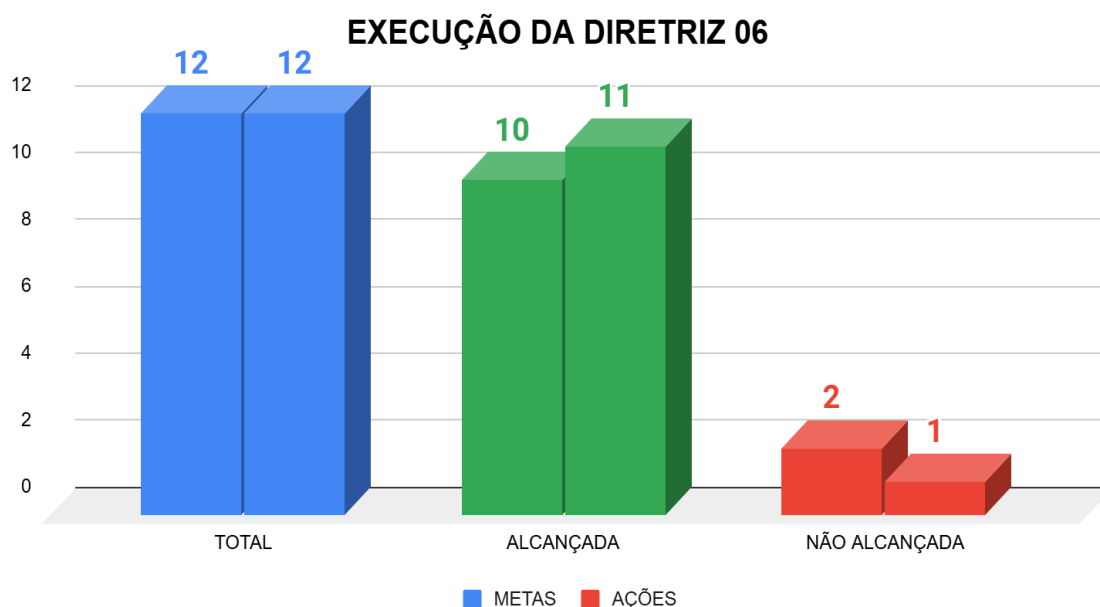
zoonoses, o município obteve sucesso absoluto ao manter em zero o número de óbitos por Leishmaniose Visceral e ao superar a meta de vacinação antirrábica canina, atingindo 92% (meta de 85%).

A Vigilância Sanitária (Objetivo 5) demonstrou robustez institucional, com 100% de aproveitamento na investigação de denúncias, surtos de DTHA e fiscalização de eventos de massa. O georreferenciamento de estabelecimentos atingiu a meta planejada, os indicadores de informatização e infraestrutura constam como 100% por já terem sido plenamente consolidados em anos anteriores.

Por fim, a Saúde do Trabalhador (Objetivo 6), as campanhas de imunização ocupacional foram, a elaboração do diagnóstico situacional e as atividades de educação permanente para profissionais realizadas integralmente.

DIRETRIZ 06. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS

Gráfico 08. Execução da Diretriz 06



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 6 demonstra um compromisso estratégico com a estruturação da média e alta complexidade no município, equilibrando investimentos em infraestrutura física, qualificação de processos e integração de redes. O primeiro grande

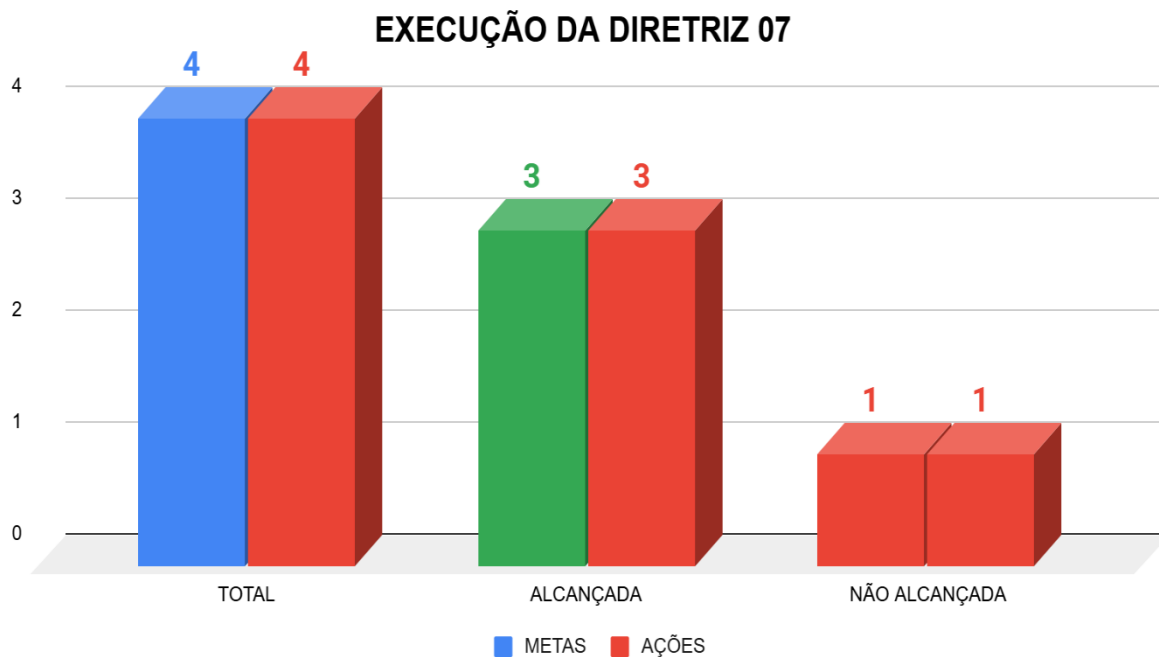
eixo de atuação foca na Atenção Especializada, onde se destaca a requalificação física de unidades importantes, como o Centro Raimundo Aragão, e a consolidação de serviços essenciais como o Laboratório Clínico Municipal e os protocolos de encaminhamento, metas que já haviam sido atingidas anteriormente e que agora sustentam a organização do fluxo assistencial. Além disso, o planejamento prevê a expansão da rede através de projetos robustos de captação de recursos para a construção de uma Policlínica e o início das obras de um Centro de Parto Normal, visando humanizar o atendimento materno-infantil.

No que tange à Rede de Atenção às Urgências, a estratégia se divide entre a busca por habilitação formal de novos equipamentos, como a UPA 24h, e a qualificação técnica dos serviços já existentes. Um avanço significativo é a implementação de protocolos de classificação de risco para emergências cardíacas, garantindo maior resolutividade e segurança clínica. A gestão também prioriza a Educação Permanente, com metas anuais de formação para profissionais e gerentes tanto da atenção especializada quanto da urgência, assegurando que o corpo técnico esteja alinhado às melhores práticas do SUS.

Um ponto central da análise é a integração assistencial, materializada pelas ações de matriciamento. O município estabeleceu uma rotina de diálogo técnico entre a Atenção Especializada, a Urgência e a Atenção Primária, o que é vital para a fluidez da rede. Embora o percentual de avaliações de elegibilidade encaminhadas pela rede de urgência para programas como o “Melhor em Casa” tenha apresentado um desempenho parcial (40,63%), a análise complementar justifica que a Atenção Primária ainda é a principal porta de entrada devido ao forte vínculo com pacientes crônicos. Para corrigir e aprimorar esse fluxo de desospitalização, o município realizou 11 matriciamentos específicos com a rede hospitalar, demonstrando uma gestão proativa que utiliza a articulação institucional para superar gargalos operacionais e garantir uma assistência integral e de qualidade à população.

DIRETRIZ 07. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gráfico 09. Execução da Diretriz 07



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 7 revela um foco estratégico na gestão do fluxo assistencial e na logística de acesso, elementos fundamentais para garantir que o cidadão consiga navegar pela Rede de Atenção à Saúde de forma ordenada. O pilar central desta diretriz reside na qualificação dos mecanismos de programação e regulação, buscando fortalecer o controle sobre os serviços ofertados e pactuados. Um dos pontos de destaque é o monitoramento da Programação Pactuada e Integrada (PPI), onde o município se empenha em solicitar relatórios detalhados junto à SMS de Aracaju e à Secretaria de Estado da Saúde (SES/SE). Esse controle é vital para assegurar que o consumo dos procedimentos contratados corresponda às necessidades reais da população de São Cristóvão e que os recursos financeiros sejam aplicados de forma eficiente.

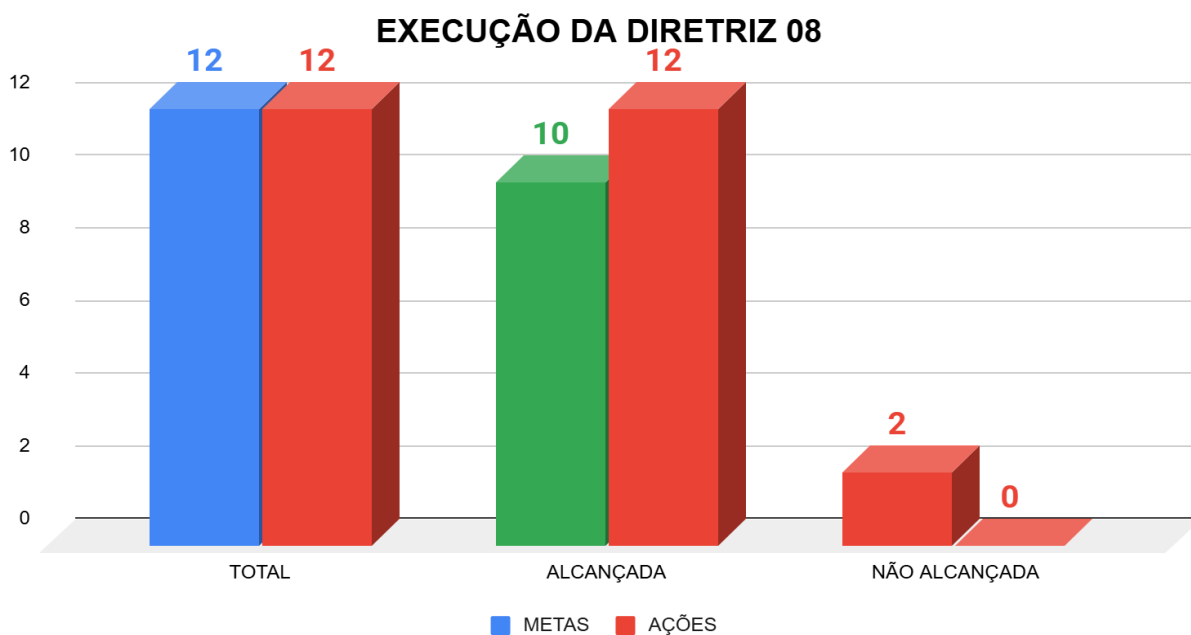
No campo da regulação de acesso, a diretriz estabelece a implantação de protocolos específicos para organizar a entrada dos usuários nos serviços de saúde. A implementação desses protocolos municipais visa reduzir filas e garantir que os critérios de prioridade clínica sejam respeitados, tornando o sistema mais justo e transparente.

Complementarmente, a gestão mantém o olhar sobre a mobilidade do paciente através da atualização do Protocolo de Transporte Sanitário, uma meta que já alcançou estabilidade em anos anteriores, garantindo que as regras para o deslocamento de pacientes que necessitam de tratamento fora do domicílio estejam bem definidas e operacionais.

Entretanto, a execução desta diretriz enfrenta um desafio no que diz respeito à equidade e infraestrutura: a oferta de transporte sanitário adaptado para pessoas com deficiência. Apesar do planejamento para captar recursos destinados à aquisição desses veículos, a meta esbarra na ausência de fontes de financiamento ou linhas de investimento por parte do Governo Federal. Esse gargalo evidencia a dependência de transferências voluntárias e incentivos externos para a concretização de avanços em acessibilidade. Em suma, a Diretriz 7 apresenta um município tecnicamente ativo na organização burocrática e normativa da regulação, mas que ainda busca alternativas orçamentárias para superar as barreiras físicas que limitam o acesso pleno dos cidadãos mais vulneráveis aos serviços de saúde.

DIRETRIZ 08. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECCENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gráfico 10. Execução da Diretriz 08



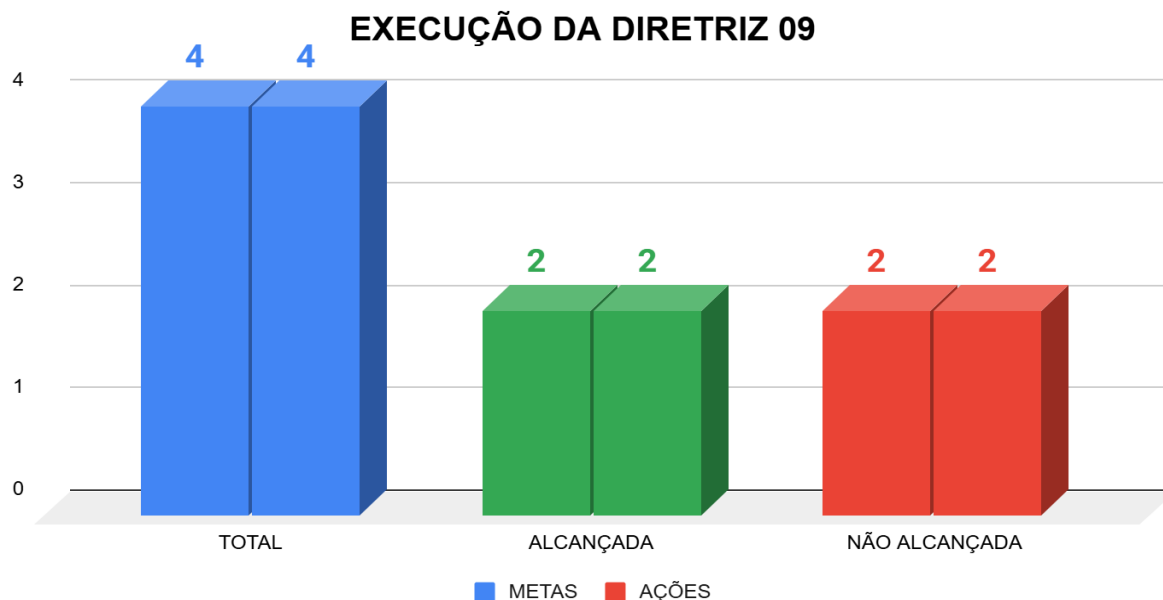
A execução da Diretriz 8, voltada à implementação e integração da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), apresenta um desempenho global satisfatório, com a maioria de suas metas plenamente atingidas. No que tange à ampliação do acesso, o município cumpriu integralmente o planejamento para a expansão da rede, destacando-se a criação de projetos estratégicos para captação de recursos destinados à implantação do CAPS AD e do CAPS Infantil, além do planejamento para a requalificação das unidades já existentes. Essa etapa estruturante é fundamental para suportar o crescimento da demanda e modernizar a assistência especializada.

No campo da qualificação dos serviços, observou-se um êxito significativo nas ações de Educação Permanente e no fortalecimento do cuidado compartilhado. O cumprimento total das metas de matriciamento entre os CAPS e a Atenção Primária à Saúde (APS), aliado à consolidação da Linha de Cuidado em Saúde Mental, demonstra um avanço na desfragmentação da rede e na construção de um cuidado mais territorializado. Somado a isso, a manutenção das oficinas coletivas e das atividades de geração de renda reforça o compromisso da gestão com a reabilitação psicossocial e a reinserção social dos usuários, utilizando inclusive a intersetorialidade por meio da articulação com o Programa Academia da Saúde.

Entretanto, o relatório aponta para a necessidade de atenção especial quanto às Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental (EMAESM). Embora o matriciamento por parte dessas equipes tenha atingido a meta, a ampliação do número de consultas alcançou 81,92% do esperado, e o processo de habilitação das equipes atingiu 50%. Tais indicadores sugerem intervenção prioritária no próximo período. Em suma, a diretriz avança consistentemente em sua capacidade instalada e processos de trabalho, restando o desafio de finalizar a regularização formal e a plena capacidade produtiva das equipes especializadas.

DIRETRIZ 09. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Gráfico 11. Execução da Diretriz 09



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 9 revela que o município de São Cristóvão se encontra em um estágio estratégico de transição normativa e institucional no que diz respeito às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Diferente de outras áreas da saúde que já possuem fluxos assistenciais consolidados, as PICS estão em uma fase de estruturação legal, o que condiciona a execução das metas físicas e pedagógicas ao rito legislativo municipal.

O relatório aponta que o Projeto de Lei que institui a política municipal de PICS está atualmente sob avaliação da Controladoria Geral do Município, devendo seguir em breve para votação na Câmara de Vereadores. Este respaldo jurídico é o passo fundamental para autorizar a destinação de orçamento específico, permitindo a compra de insumos, a contratação de serviços e a realização de eventos oficiais. Devido a esse processo administrativo em curso, metas importantes, como a capacitação técnica em Massoterapia e a realização de seminários bienais para a rede, registram execução pendente, uma vez que sua sustentabilidade financeira depende da aprovação da lei.

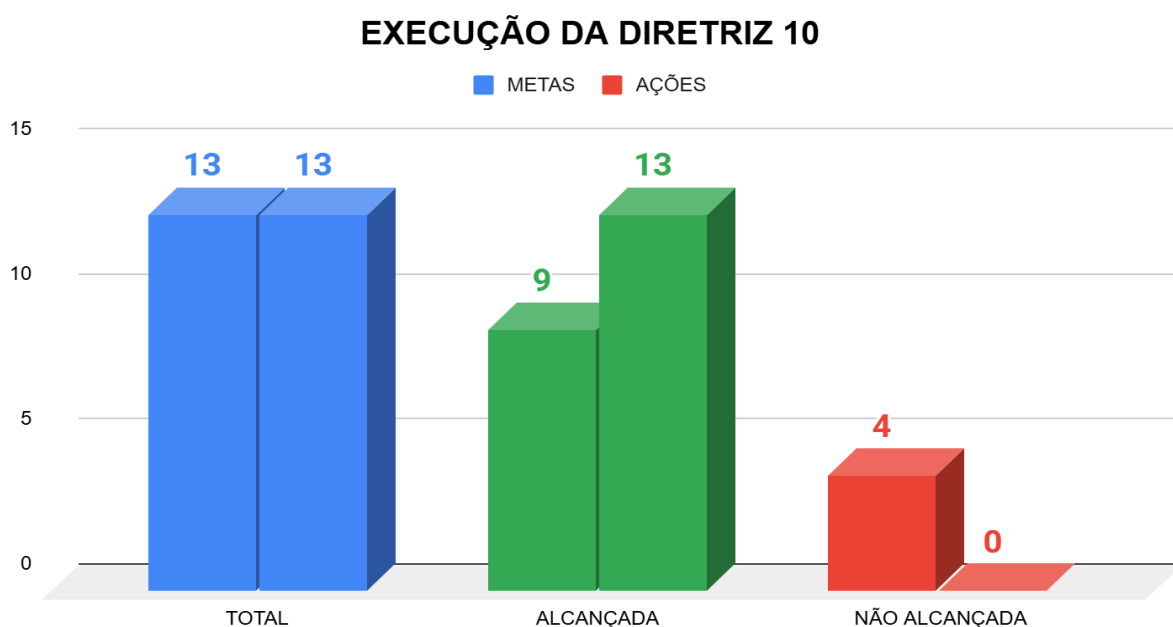
Apesar desse compasso de espera legislativo, a gestão municipal demonstra

prontidão operacional. Os mecanismos de monitoramento para a aquisição e distribuição de materiais já foram planejados em conjunto com a Atenção Básica, assim como a meta de ampliar em 10% a oferta de procedimentos e atividades coletivas com PICS. Isso sinaliza que a Secretaria de Saúde já organizou a logística interna, garantindo que, assim que o marco legal for estabelecido, as unidades de saúde possam incorporar rapidamente práticas como a fitoterapia, acupuntura e meditação ao cotidiano do cuidado, promovendo uma abordagem mais humanizada e integral aos usuários do SUS.

Em suma, a Diretriz 9 em São Cristóvão reflete um compromisso com a institucionalização dessas práticas, trocando o improvisado por uma política de estado perene. O sucesso desta diretriz nos próximos ciclos dependerá da agilidade na tramitação política, transformando o atual estágio de estruturação em oferta real de serviços terapêuticos ampliados para a população.

DIRETRIZ 10. DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO

Gráfico 12. Execução da Diretriz 10



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 10 revela um desempenho robusto na estruturação de protocolos e vigilância em São Cristóvão, embora a gestão enfrente desafios culturais e

geográficos típicos da saúde pública nacional no que tange à prevenção secundária e assistência ao parto.

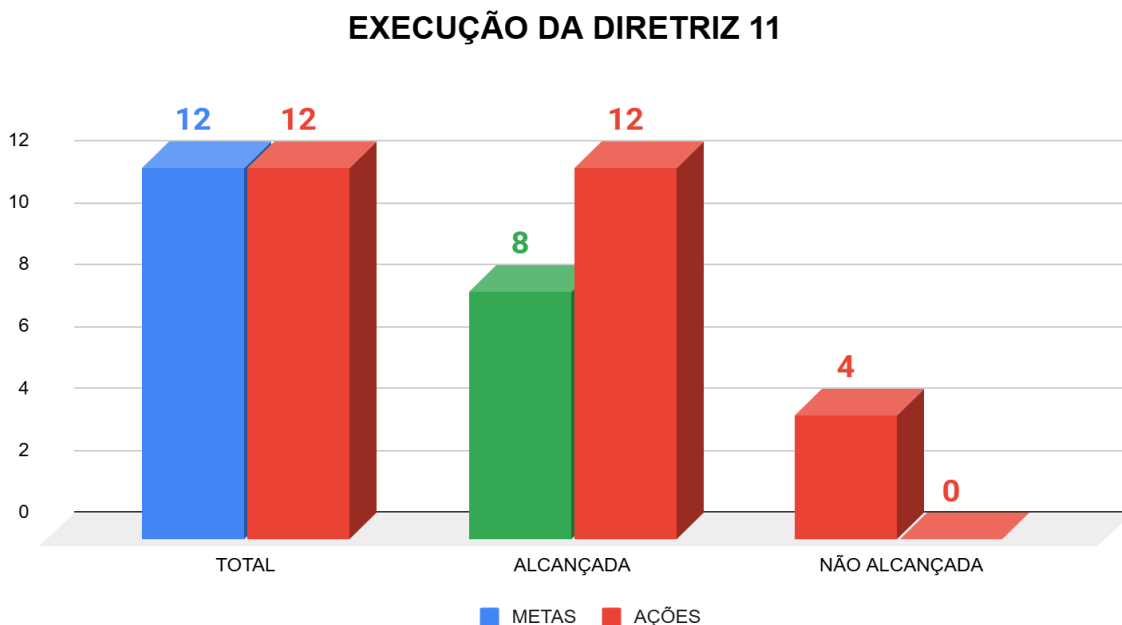
No eixo da Saúde Materno-Infantil, o município alcançou êxito pleno na imunização de gestantes e na garantia de seis ou mais consultas de pré-natal, impulsionado pelas ações do programa “Mãe da Cidade Mãe”. Um ponto de atenção é a consulta odontológica para gestantes, que atingiu 77% da execução; embora positivo, demanda a finalização do plano de ação para apoio às Equipes de Saúde Bucal. Quanto ao parto normal, a taxa de 78,35% da meta prevista o que reflete uma limitação de governança, pois a maioria dos partos ocorre em Aracaju. Contudo, a prefeitura iniciou em 2025 a construção de um Centro de Parto Normal próprio para reverter essa dependência e fortalecer o vínculo local.

A área de Vigilância Epidemiológica e Prevenção apresenta resultados contrastantes. A gestão foi impecável na investigação de 100% dos óbitos maternos, na atualização profissional para coleta de citopatológico e no controle da sífilis congênita. Por outro lado, o rastreamento do câncer de mama (0,30) e do colo do útero (0,40) permanece abaixo das metas. A justificativa técnica aponta para uma dificuldade de adesão das usuárias, um fenômeno observado em nível nacional, o que reforça a necessidade de estratégias de busca ativa e educação em saúde para quebrar barreiras de medo ou desinformação.

Por fim, a diretriz demonstra um avanço civilizatório na Proteção à Mulher e Promoção da Saúde. A implementação de protocolos voltados à violência doméstica e sexual, aliada à qualificação das notificações em 100% da rede, coloca a saúde como sentinela na proteção de mulheres e adolescentes. Além disso, a ampliação de atividades coletivas sobre climatério e saúde sexual em todas as UBS indica uma transição para um modelo de cuidado integral que olha para a mulher em todas as suas fases de vida, não apenas no período gravídico-puerperal.

DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Gráfico 13. Execução da Diretriz 11



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da execução da Diretriz 11 permite identificar um cenário de avanços significativos em áreas de monitoramento clínico, contraposto por desafios pontuais na implementação de novos fluxos e infraestrutura logística. De modo geral, a execução das metas de puericultura, visitas domiciliares de puerpério e vigilância do óbito apresenta um desempenho sólido, atingindo o índice de 100% conforme planejado. O sucesso nestes pontos deve-se à consolidação dessas atividades no cotidiano das Equipes de Saúde da Família (ESF) e à eficácia dos sistemas de registro, que permitem o acompanhamento em tempo real da oferta desses serviços em todas as unidades de saúde.

Por outro lado, a execução das metas relacionadas à cobertura vacinal (menores de 1 ano e HPV) e ao teste do pezinho revela vulnerabilidades externas que transcendem a capacidade operacional direta das equipes. Embora a oferta de vacinação esteja garantida em 100% das unidades, o alcance das coberturas ideais muitas vezes esbarra em fatores como o absenteísmo das famílias e a necessidade de busca ativa constante. No caso do teste do pezinho, a meta de coleta entre o 3º e 5º dia de nascimento exige uma

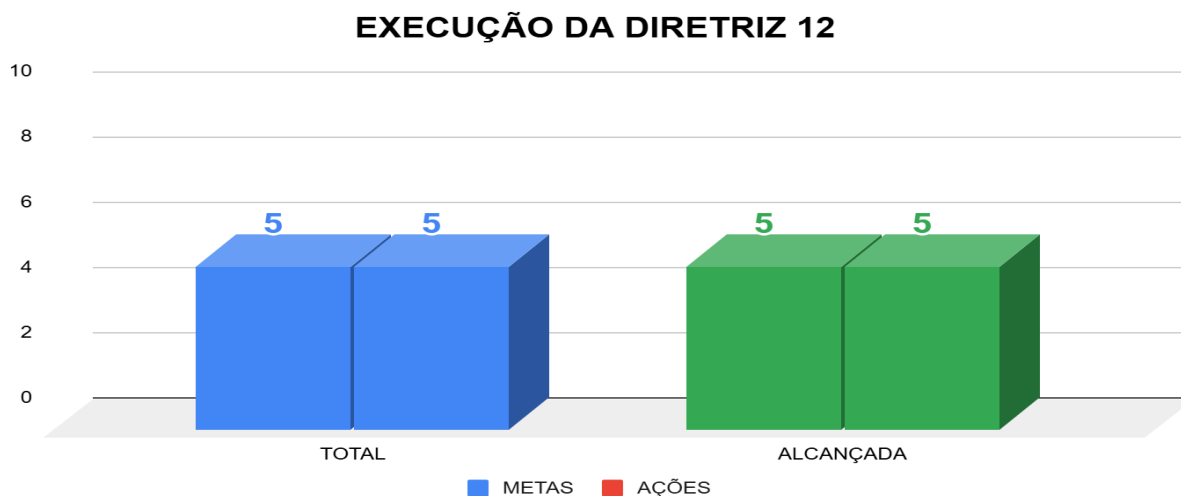
integração logística perfeita entre as maternidades, a atenção básica e os laboratórios de referência; qualquer atraso nesse fluxo resulta na “não execução” do indicador dentro do prazo preconizado, ainda que o exame venha a ser realizado posteriormente.

Em relação às metas de Educação Permanente em Saúde (EPS) e ao Programa Saúde na Escola (PSE) voltado a adolescentes, observa-se uma execução que depende de planejamento cronológico rigoroso. A meta de formação anual de profissionais e o aumento das ações do PSE em relação ao ano anterior indicam uma trajetória de crescimento, mas que pode sofrer oscilações devido à sobrecarga das equipes ou à dificuldade de articulação intersetorial com a educação. Já a implantação da estratégia de detecção precoce do TEA e o monitoramento nutricional quadrimestral representam áreas em fase de maturação, onde a execução plena exige a padronização de novos instrumentos de triagem em todas as unidades, o que pode gerar uma implementação gradual em vez de imediata.

Em suma, enquanto os indicadores de rotina assistencial (puericultura e óbito) demonstram execução plena, os indicadores que dependem de adesão social (vacinação) ou de sincronia logística fina (teste do pezinho) apresentam-se como os maiores desafios para o cumprimento integral da diretriz.

DIRETRIZ 12. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO

Gráfico 14. Execução da Diretriz 12



A análise do cumprimento das metas estabelecidas na Diretriz 12 da Programação Anual de Saúde (PAS) 2025 do município de São Cristóvão revela um planejamento estruturado para a consolidação da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem. O foco central das ações reside na ampliação do acesso e na qualificação do cuidado, utilizando a Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada e eixo ordenador do cuidado.

No que tange ao Objetivo 1, que visa ampliar o acesso masculino às ações de promoção da saúde física, mental, sexual e reprodutiva, observa-se um desempenho de 100% de execução em todos os indicadores monitorados. A estratégia de formar anualmente os profissionais de saúde para o manejo do uso e abuso de álcool e outras drogas, sob a lógica da redução de danos, foi plenamente atingida. A realização das duas ações previstas para a implementação da linha de cuidado em saúde mental demonstra o compromisso do município em enfrentar vulnerabilidades específicas do público masculino, muitas vezes negligenciadas.

Quanto à meta de aumentar em 20% o acesso dos homens aos serviços da APS, os dados indicam que o monitoramento via Guia de Atividade Coletiva foi efetivo, alcançando a pontuação máxima de desempenho (100). É relevante notar que esta meta exclui o público do COPEMCAN, focando na população residente geral e na eficiência dos serviços de base territorial. Esse aumento de fluxo é sustentado pela promoção de hábitos saudáveis e pela ampliação das atividades de saúde sexual e reprodutiva em diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS), cujas metas de cobertura também foram integralmente cumpridas.

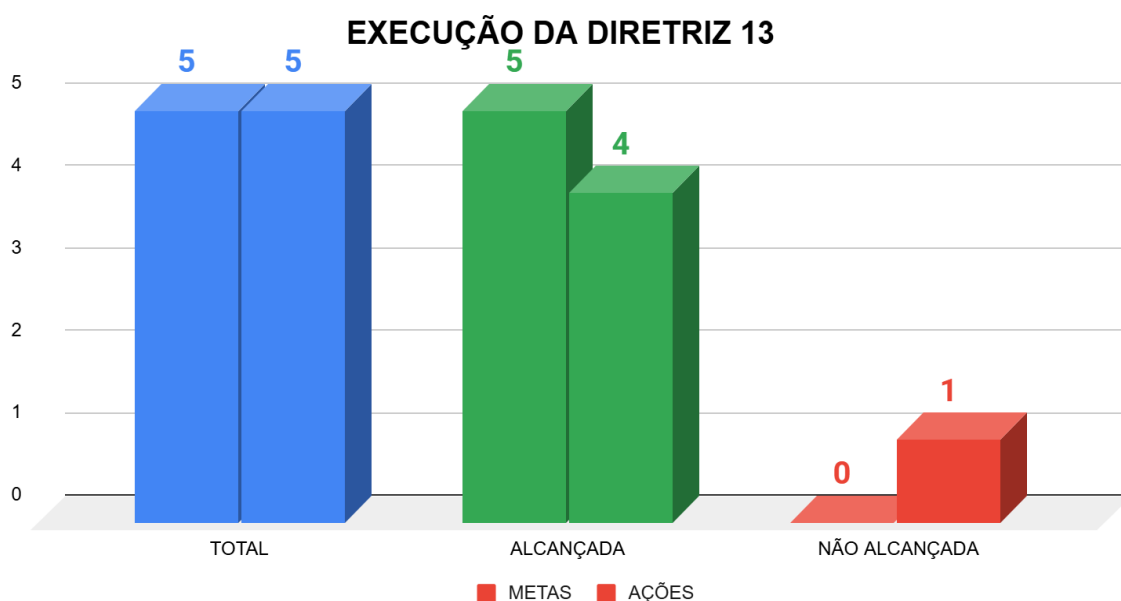
Um ponto de destaque na execução da PAS 2025 é a transversalidade das ações. O cumprimento da meta de promover atividades educativas com foco no combate à misoginia e à violência doméstica reflete uma compreensão moderna de saúde pública, que integra o bem-estar social e a desconstrução de padrões culturais nocivos como determinantes de saúde. A articulação entre diferentes coordenações (COESF, COEDS, COVEP, entre outras) foi fundamental para que o monitoramento desses serviços atingisse o patamar planejado.

Em suma, a Diretriz 12 apresenta um balanço positivo, com todos os indicadores atingindo o índice de 100 nas informações complementares. O município de São Cristóvão logrou êxito em transformar o planejamento em ações práticas, garantindo que

a saúde do homem deixe de ser vista apenas sob a ótica da cura de patologias para ser abordada de forma integral, preventiva e educativa.

DIRETRIZ 13. FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO

Gráfico 15. Execução da Diretriz 13



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise do cumprimento das metas estabelecidas na Diretriz 13 da Programação Anual de Saúde (PAS) 2025 do município de São Cristóvão revela um cenário de excelência operacional e compromisso técnico, com o alcance integral de todos os indicadores propostos para o período. O planejamento foca de forma incisiva na redução da mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e no fortalecimento da rede de vigilância epidemiológica.

No que concerne ao Objetivo 1, voltado ao enfrentamento das DCNT, os resultados demonstram uma gestão eficiente da Atenção Primária. As metas de atingir 80% de acompanhamento e adesão ao tratamento para pacientes diabéticos e hipertensos foram plenamente executadas, registrando 100% de cumprimento. Este sucesso é fruto do monitoramento contínuo dos planos de ação iniciados em 2024, evidenciando que a continuidade das políticas públicas de cuidado crônico é uma prioridade das

coordenações COCRON e COESF.

Complementarmente, a estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos foi fortalecida através da ampliação das atividades coletivas. O indicador que monitora a realização mensal dos grupos de hipertensão e diabetes em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) também atingiu a marca de 100%, garantindo que o cuidado ao paciente com DCNT ultrapasse a barreira da consulta clínica individual, incorporando a educação em saúde e o estímulo a hábitos saudáveis como pilares do tratamento.

No âmbito do Objetivo 2, focado na garantia de acesso às ações de prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), os indicadores apresentam um desempenho igualmente robusto;

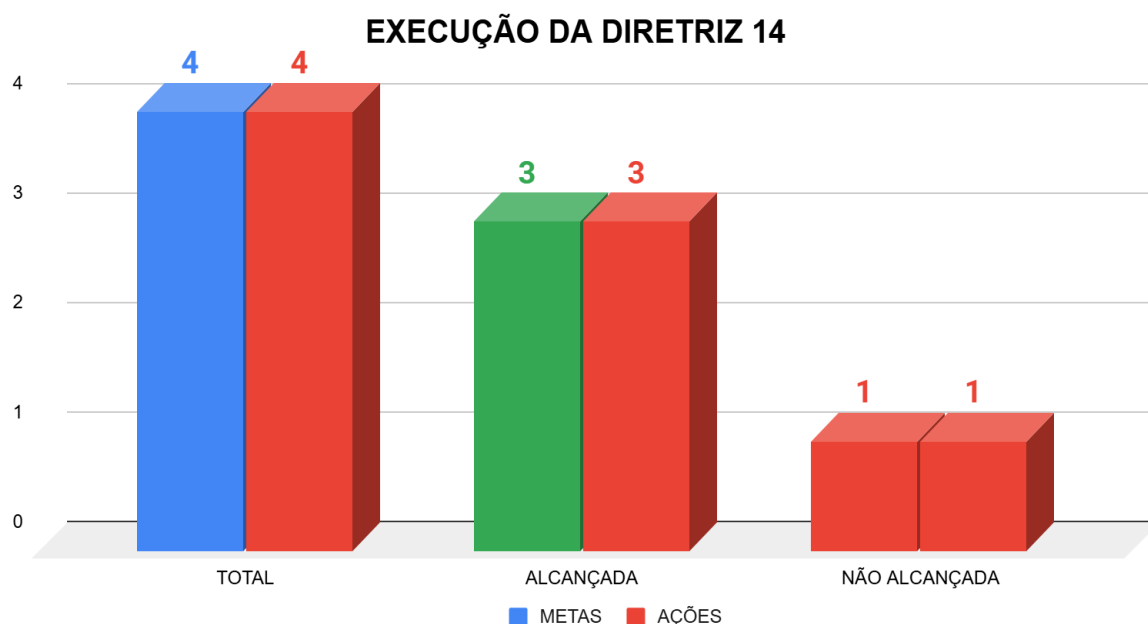
Educação Permanente: Diferente de ciclos anteriores, a formação anual dos profissionais de saúde sobre protocolos de IST, abordando ciclos de vida, gênero e orientação sexual, foi integralmente realizada (100%). Esse investimento na qualificação técnica garante que o protocolo municipal seja implementado com eficiência e sensibilidade social.

Diagnóstico e Testagem: A meta de aumentar em 20% a realização de testes rápidos no município até 2025 foi plenamente atingida. A garantia da oferta desses insumos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) reflete uma vigilância epidemiológica ativa e capaz de promover diagnósticos oportunos para HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais.

Em suma, a execução da Diretriz 13 em 2025 consolidou o fortalecimento do modelo de vigilância e cuidado integral no município. O equilíbrio entre a assistência clínica (hipertensão e diabetes), as atividades de promoção da saúde em grupo e a qualificação profissional em IST demonstra uma gestão equilibrada e focada nos determinantes de saúde. Os dados ratificam que São Cristóvão avançou significativamente na meta de reduzir óbitos prematuros e ampliar a proteção da população contra agravos transmissíveis.

DIRETRIZ 14. QUALIFICAR O CUIDADO E O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Gráfico 16. Execução da Diretriz 14



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

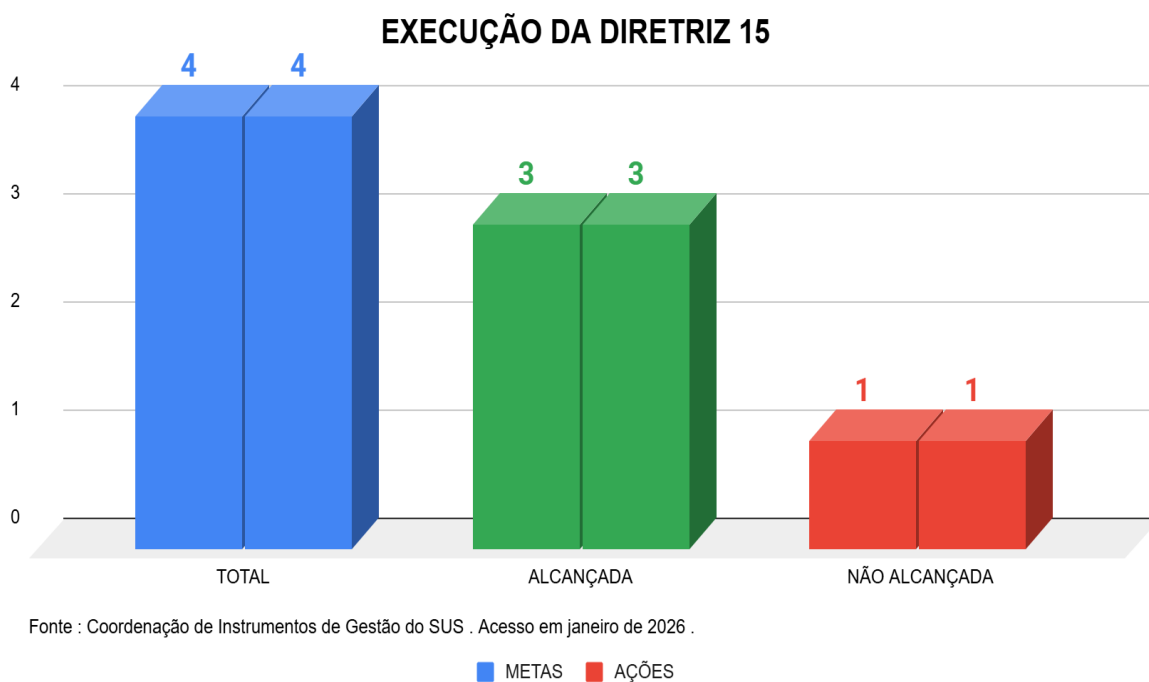
A implementação da Diretriz 14 demonstra avanços significativos no fortalecimento da rede de cuidados à pessoa com deficiência, com o cumprimento integral da maioria das metas estabelecidas. O município obteve pleno êxito nas ações de Educação Permanente em Saúde, garantindo que os profissionais da rede estejam capacitados e sensibilizados para o acolhimento qualificado desse público. Paralelamente, a gestão avançou na organização da informação em saúde com a conclusão do mapeamento da população com deficiência. Essa ação, realizada em conjunto com as equipes de Saúde da Família e o suporte da assessoria de comunicação, permitiu o aprimoramento dos cadastros no e-SUS PEC, gerando um diagnóstico essencial para o planejamento das futuras ações assistenciais.

No que se refere à infraestrutura e acessibilidade física, o município cumpriu rigorosamente o cronograma de obras, entregando rampas de acesso e garantindo que os pontos de atenção estejam mais preparados para receber os cidadãos com mobilidade reduzida. Quanto à meta de incorporação formal da atenção à pessoa com deficiência nas

linhas de cuidado, embora o indicador não tenha registrado percentual de execução no período, entende-se que as etapas de capacitação e mapeamento populacional concluídas com sucesso fornecem o embasamento técnico necessário para que a elaboração desses protocolos seja iniciada na próxima etapa. Assim, o balanço da diretriz é positivo, consolidando as bases estruturantes e de conhecimento para a evolução contínua das políticas de inclusão no município.

DIRETRIZ 15. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Gráfico 17. Execução da Diretriz 15



A análise do cumprimento das metas estabelecidas na Diretriz 15 da Programação Anual de Saúde 2025 do município de São Cristóvão demonstra um desempenho excepcional e integral, com todos os indicadores atingindo a marca de 100% de execução. O planejamento para este ciclo focou na consolidação de uma rede integral e integrada de cuidados, em estrita observância à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa, demonstrando um compromisso sólido com o envelhecimento ativo e

saudável da população.

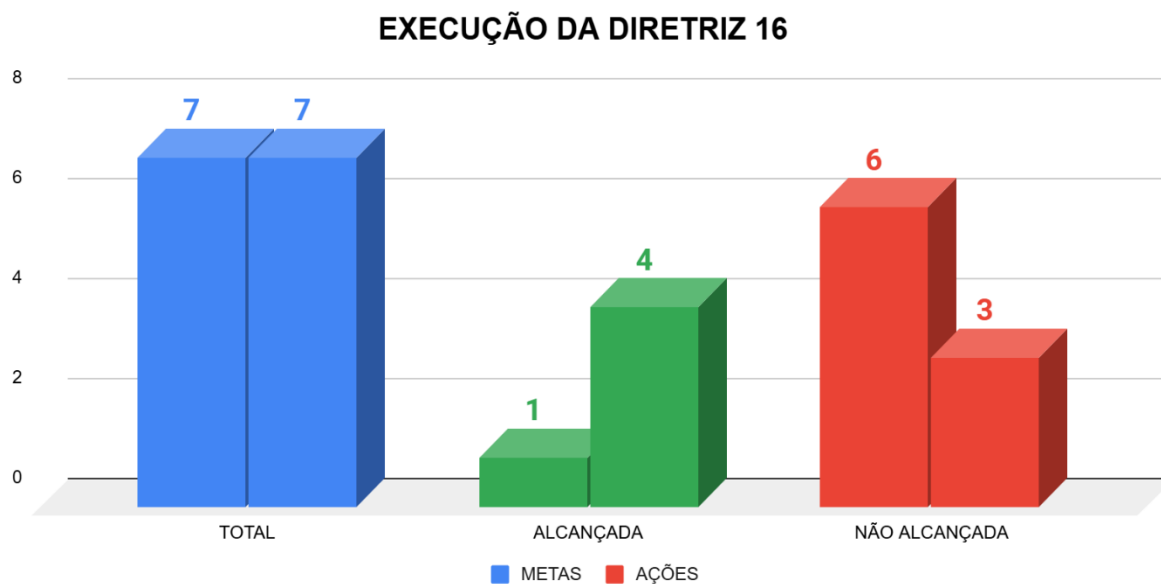
No âmbito da qualificação técnica e humana, o município logrou êxito ao cumprir a meta de formação anual dos profissionais de saúde. A inclusão de temáticas específicas sobre a política de saúde da pessoa idosa no Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS) garantiu que as equipes da Rede de Atenção à Saúde (RAS) estivessem devidamente capacitadas para as particularidades deste ciclo de vida. De forma complementar e inovadora, a gestão avançou para além do ambiente clínico ao atingir a meta de qualificação de cuidadores de idosos acamados. A elaboração e execução deste plano de atividades pela COCRON e COESF fortalecem o cuidado domiciliar e oferecem suporte essencial às famílias, reduzindo riscos de complicações e hospitalizações desnecessárias.

Quanto ao fortalecimento do controle social e da intersetorialidade, a Secretaria Municipal de Saúde cumpriu rigorosamente a meta de participação nas reuniões e ações conjuntas com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI). Essa integração entre a gestão da saúde e as instâncias de direitos garante que as ações assistenciais estejam alinhadas às demandas da sociedade civil e à garantia de direitos fundamentais. Por fim, o monitoramento via Guia de Atividade Coletiva comprovou o aumento efetivo das ações voltadas ao público idoso em relação ao ano anterior, superando a meta de expansão das atividades de promoção da saúde e convívio social na Atenção Básica.

Em conclusão, a Diretriz 15 apresenta um resultado de excelência, caracterizado pelo equilíbrio entre a educação permanente, o suporte ao cuidado domiciliar, a articulação política e a promoção da saúde coletiva. O alcance pleno de todos os indicadores ratifica que São Cristóvão possui uma rede de cuidados à pessoa idosa robusta, integrada e capaz de responder aos desafios demográficos do município com eficiência e sensibilidade social.

DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Gráfico 18. Execução da Diretriz 16



Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 16 revela um período dedicado primordialmente à estruturação e ao planejamento estratégico das políticas de equidade e saúde das populações vulneráveis. No que concerne à vigilância em saúde, o município alcançou um resultado de excelência (100% de cumprimento) na meta de monitoramento das notificações de violência interpessoal e autoprovocada. O preenchimento dos quesitos de identidade de gênero, orientação sexual e raça/cor nas fichas de notificação é um avanço crucial, pois permite a visibilidade epidemiológica necessária para fundamentar políticas públicas baseadas na realidade local.

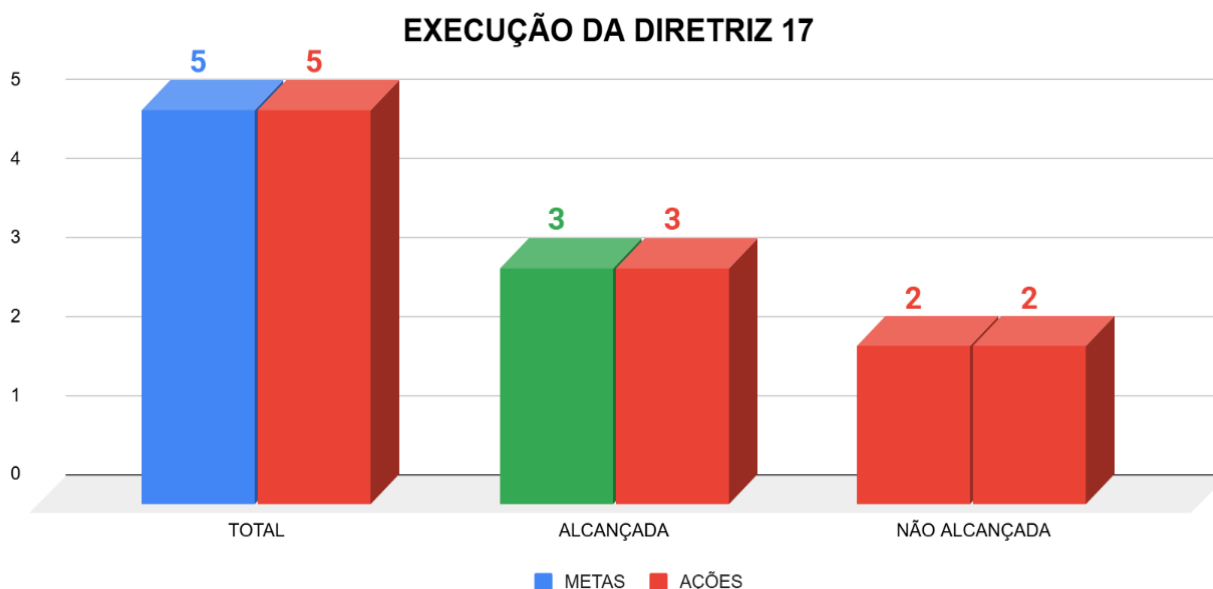
Em relação às metas de formação (Educação Permanente) voltadas à saúde da população negra, LGBTQIAP+, ribeirinha e do campo, observou-se que estas não foram selecionadas na matriz de priorização do Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS) para o período. Embora isso tenha resultado em indicadores zerados de execução imediata, o município já se mobiliza para reverter esse cenário. Conforme os

registros de gestão, a Secretaria encontra-se em uma fase robusta de organização técnica para a incorporação dessas temáticas às linhas de cuidado já existentes.

Este processo de planejamento envolve a revisão de fluxos assistenciais e protocolos de atendimento, com o objetivo de garantir que a atenção seja integral, transversal e contínua. A opção por uma implementação gradativa e estruturada reflete o zelo da gestão em assegurar que a inserção dessas políticas afirmativas ocorra de forma sustentável e com a devida capacitação das equipes multiprofissionais. Assim, o balanço atual indica que o município superou a fase de diagnóstico e vigilância (coleta de dados de violência) e prepara-se agora para a materialização da assistência especializada e humanizada a esses grupos, em consonância com os princípios de equidade do SUS.

DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA

Gráfico 19. Execução da Diretriz 17



Fonte : Coordenação de Instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 17, que foca na garantia de uma gestão financeira qualificada e em uma estrutura organizativa eficiente, demonstra avanços expressivos na profissionalização da gestão, embora aponte desafios de ordem orçamentária para a infraestrutura. O município alcançou 100% de êxito em metas fundamentais para a modernização administrativa, como a formação dos profissionais da Diretoria de

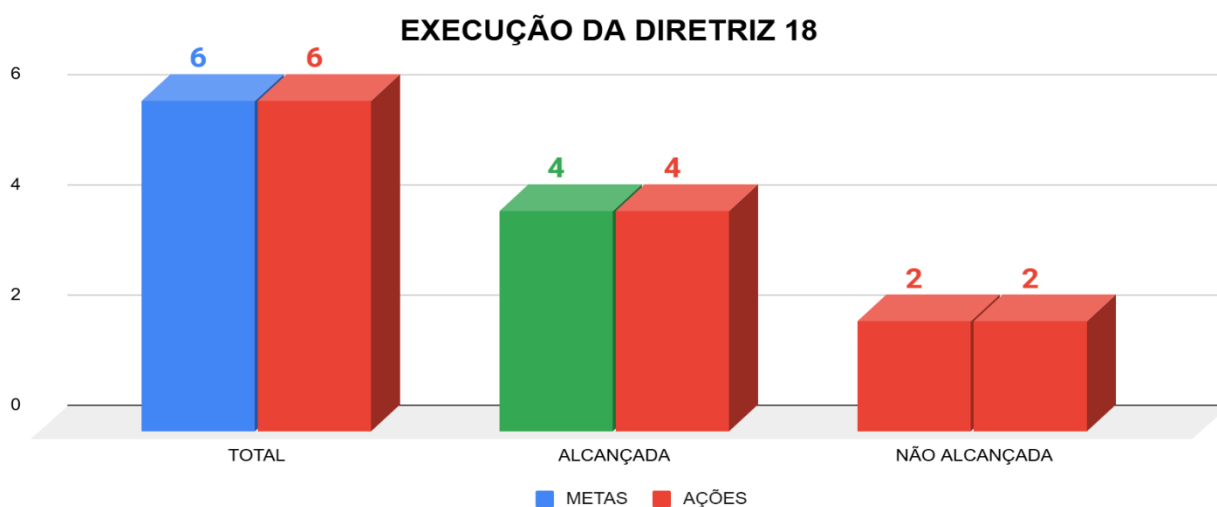
Administração e Finanças (DIAF) em processos contábeis e a otimização do setor de licitações e contratos por meio de educação permanente e ferramentas organizacionais. Outro marco positivo foi a implantação e implementação da Coordenação do Núcleo de Compras, garantindo a estrutura administrativa necessária para dar maior agilidade e transparência aos processos de aquisição da Secretaria.

Por outro lado, o relatório identifica que as metas relacionadas à adequação física e estrutural, especificamente a implantação do Arquivo Central da SMS e a requalificação do Almojarifado, não registraram execução no período. O impedimento para o alcance desses indicadores foi a ausência de fontes de captação de recursos disponíveis no exercício atual, evidenciando que o planejamento físico-espacial está diretamente condicionado à disponibilidade orçamentária externa ou extra-orçamentária.

Em síntese, o desempenho da gestão financeira e administrativa é positivo no que tange ao capital humano e aos fluxos de trabalho, garantindo uma diretoria mais capacitada e processos licitatórios mais eficientes. O desafio para o próximo ciclo reside na viabilização financeira para as melhorias estruturais de suporte (arquivo e almojarifado), que são essenciais para a organização logística e documental da rede de saúde, mas que dependem da identificação de novas fontes de financiamento.

DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Gráfico 20. Execução da Diretriz 18



A análise da Diretriz 18, que trata da consolidação da Política Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS) em São Cristóvão, reflete um desempenho institucional sólido e um compromisso contínuo com a qualificação da força de trabalho do SUS. O município apresenta um histórico positivo, tendo já atingido em ciclos anteriores metas fundamentais como a elaboração e a implementação do Plano Municipal de Educação Permanente, o que demonstra a maturidade dos processos de gestão da educação em saúde.

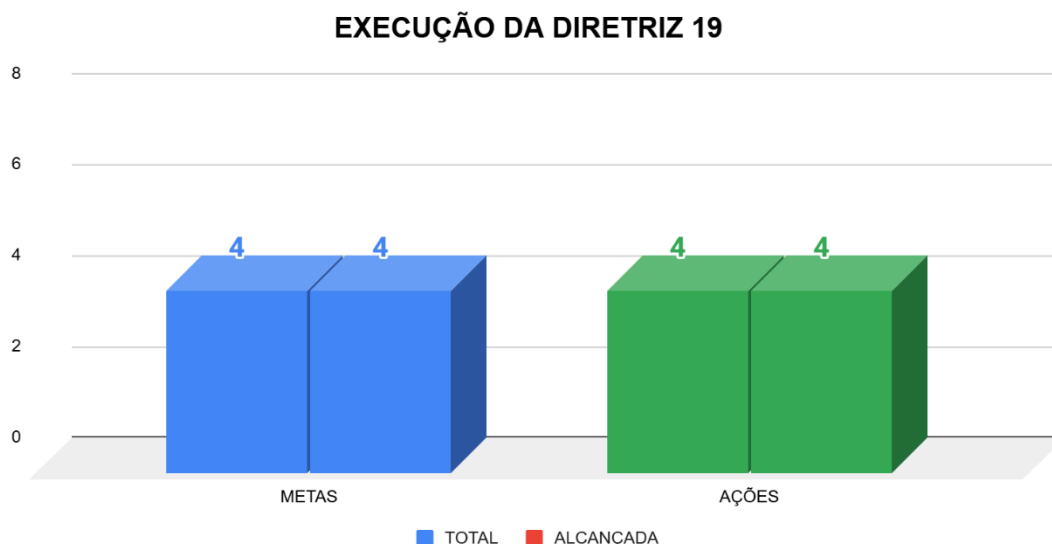
No período avaliado, destaca-se o cumprimento total da meta de formação, alcançando os profissionais da gestão e assistência conforme planejado no PMEPS. Outro avanço significativo para a governança local foi a implantação da Comissão Municipal de Integração Ensino-Serviço (CIES), instrumento essencial para articular as necessidades da rede de saúde com as instituições de ensino.

Quanto aos processos de formalização institucional, embora o indicador de aprovação da Política Municipal de Educação Popular em Saúde ainda não tenha registrado percentual de conclusão, a gestão segue avançando na consolidação desses marcos legais. No que diz respeito à implantação do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), o relatório esclarece que a ação está em pleno andamento, encontrando-se na fase de revisão pela Assessoria Jurídica.

Em suma, a Diretriz 18 demonstra que o município possui uma estrutura de Educação Permanente ativa e eficiente, com foco na integração entre ensino e serviço. O cenário atual sugere que a finalização dos trâmites jurídicos e administrativos pendentes consolidará definitivamente os instrumentos de pactuação previstos, fortalecendo ainda mais a qualificação dos serviços prestados à população.

DIRETRIZ 19. PROMOVER A DESPRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO, DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE

Gráfico 21. Execução da Diretriz 19



Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise dos indicadores vinculados à Diretriz 19 revela um avanço institucional significativo no que tange à desprecarização das relações de trabalho e ao fortalecimento da gestão do trabalho e educação na saúde. O cumprimento de 100% das metas estabelecidas evidencia o compromisso da gestão municipal em estruturar políticas públicas que priorizem a regulação do trabalho e a valorização do servidor como pilares para a qualidade dos serviços ofertados à população. Um marco fundamental deste período foi a realização e sistematização da análise situacional dos problemas relativos ao trabalho na saúde, subsídio técnico indispensável que permitiu a revisão do Plano Municipal de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (PMGTES) para o ciclo de 2026, garantindo um planejamento alinhado às necessidades reais da rede.

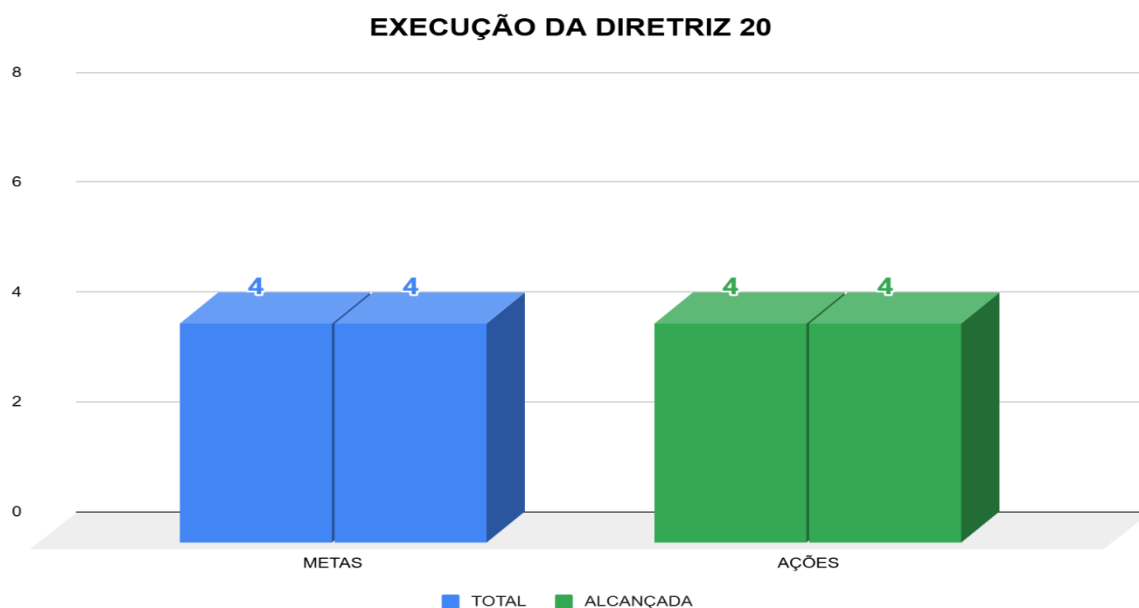
No âmbito da democratização das relações laborais, a implementação e consolidação da Mesa Municipal de Negociação Permanente do SUS (MMNPS) representou um êxito estratégico. A realização sistemática de reuniões bimestrais proporcionou um espaço legítimo de articulação entre gestores, trabalhadores, prestadores e representações sindicais, promovendo a mediação de conflitos e a

construção compartilhada de soluções para a regulação do trabalho. Somado a esse esforço de diálogo, a efetiva execução do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), amparada pela manutenção de uma comissão de acompanhamento específica, assegurou a segurança jurídica e a progressão funcional dos trabalhadores, combatendo diretamente a precarização e estimulando a fixação de profissionais no serviço público municipal.

Por fim, a reforma administrativa em ano anterior que culminou na implantação da Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (DGTES) consolidou a estrutura organizacional necessária para a sustentabilidade dessas políticas. A criação desta diretoria permite uma coordenação centralizada e qualificada das ações de planejamento, regulação e formação permanente, garantindo que a educação em saúde seja tratada de forma estratégica para o fortalecimento do SUS local. Em suma, o desempenho pleno desta diretriz demonstra que o município superou a etapa de diagnóstico e avançou para a institucionalização de mecanismos modernos e participativos de gestão do trabalho, promovendo um ambiente laboral mais humanizado e tecnicamente robusto.

DIRETRIZ 20. FORTALECIMENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA DO SUS

Gráfico 22. Execução da Diretriz 20



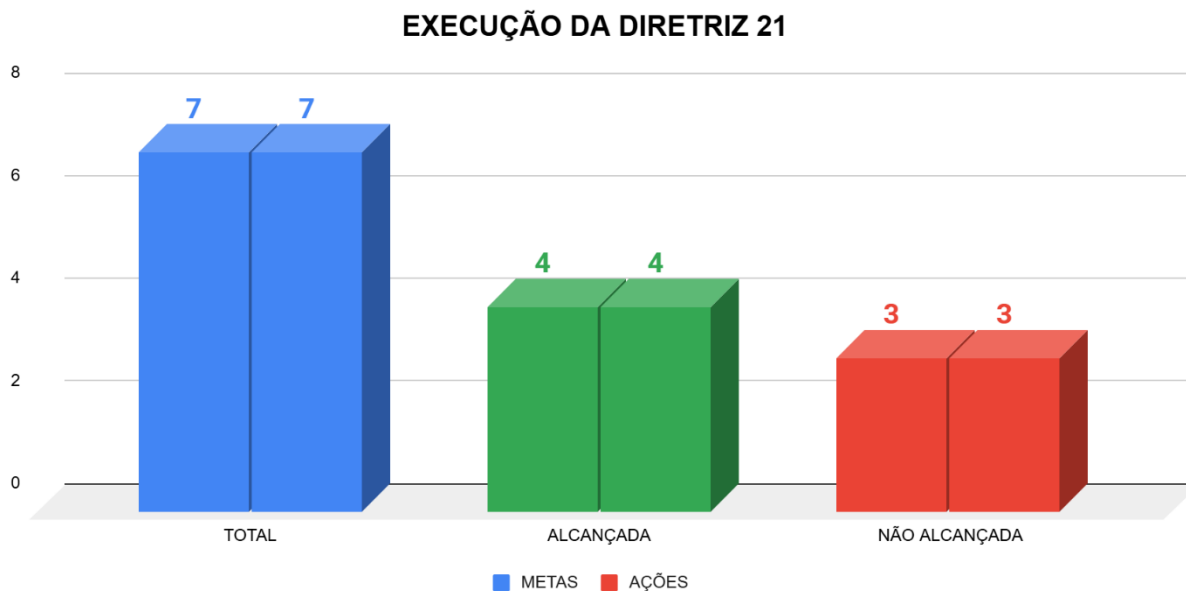
A análise dos indicadores vinculados à Diretriz 20, que estabelece o fortalecimento de uma gestão estratégica e participativa do SUS, demonstra o pleno alcance das metas pactuadas, refletindo o compromisso da administração com a transparência e a interlocução direta com o cidadão. O foco central das ações concentrou-se na estruturação e qualificação da Ouvidoria Municipal, reconhecida como o principal canal de viabilização do controle social e de monitoramento da satisfação dos usuários.

No que concerne à qualificação do corpo técnico, a meta de formação profissional foi integralmente cumprida, assegurando que os ouvidores participassem de cursos e atividades de atualização em participação social. Esse investimento em educação permanente é fundamental para garantir um acolhimento resolutivo e tecnicamente adequado às demandas da população. Complementarmente, a gestão institucionalizou um processo rigoroso de monitoramento bimestral, resultando na validação de todos os relatórios previstos para o ano. Essa prática permite à gestão municipal identificar gargalos assistenciais e ajustar processos de trabalho com base em evidências geradas pelas manifestações dos cidadãos.

Um aspecto inovador observado no período foi a utilização da Ouvidoria como ferramenta de gestão de pessoas e humanização. Através do monitoramento mensal de elogios, foi possível implementar a certificação bimestral de reconhecimento dos profissionais de saúde, estratégia que promove a valorização do servidor e estimula a melhoria contínua do atendimento. Além disso, a comunicação institucional foi expandida de forma eficaz, alcançando a totalidade dos serviços de saúde do município com a implantação de instrumentos de divulgação da Ouvidoria. A universalização desses canais nos pontos de atenção garante que o cidadão tenha acesso facilitado ao seu direito de manifestação, consolidando a gestão participativa como um pilar fundamental da rede de saúde local.

DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICADO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO

Gráfico 23. Execução da Diretriz 21



Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026

A análise da Diretriz 21 foca no fortalecimento do controle social e na garantia de uma gestão participativa qualificada. O desempenho neste setor destaca o cumprimento integral de metas políticas e educativas, embora apresente desafios logísticos e de expansão territorial.

O município obteve êxito total (100% de cumprimento) em eixos fundamentais para a democracia participativa. Destaca-se a qualificação de 100% dos conselheiros municipais de saúde, meta atingida por meio da execução das atividades previstas no Plano Municipal de Educação Permanente (PMEPS). Além disso, a gestão assegurou a participação ativa do Conselho Municipal de Saúde (CMS) em eventos externos e consolidou marcos históricos importantes com a realização das Conferências Municipais de Saúde e de Saúde Mental, ambas com metas plenamente atingidas.

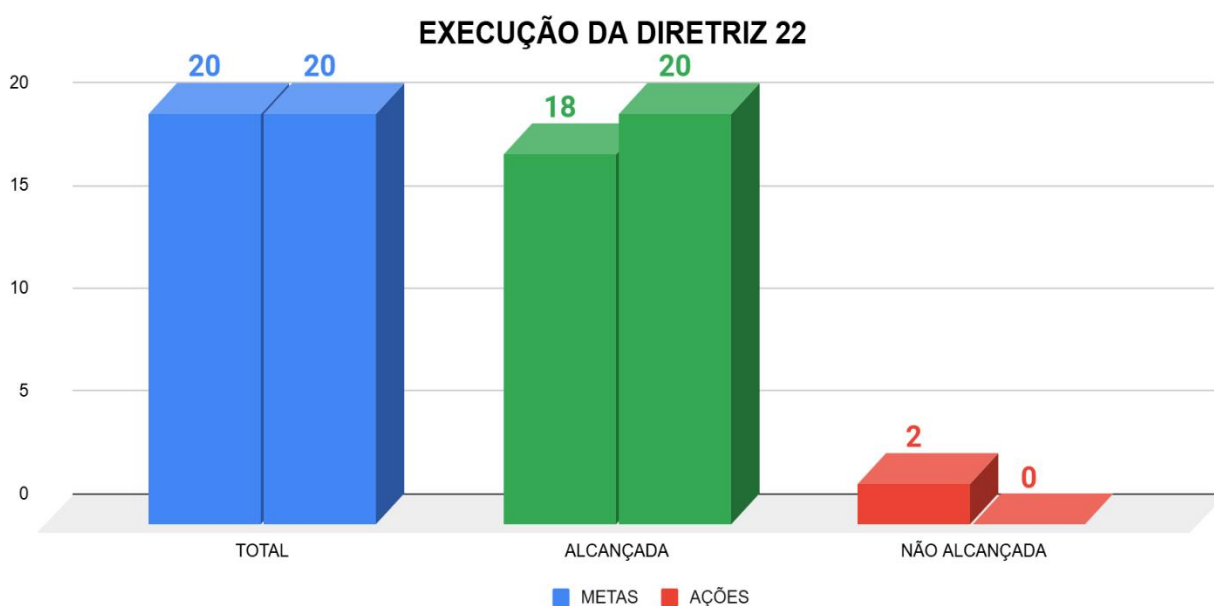
Por outro lado, o relatório aponta para a necessidade de avanços em pontos de infraestrutura e descentralização. A meta de adequação física do CMS, que previa a aquisição de equipamentos como computadores e mobiliário, não foi executada devido à necessidade de fontes de captação de recursos disponíveis no exercício. Da mesma forma,

a instituição dos cinco conselhos locais de saúde e a realização do Seminário Municipal de Controle Social ainda não foram concretizadas, porém a gestão avançou na aprovação da lei que regulamenta a criação dos conselhos locais, fato que possibilitará sua implementação no novo exercício.

Em resumo, o controle social em São Cristóvão encontra-se politicamente fortalecido e tecnicamente capacitado. O próximo passo da gestão deve focar na viabilização de recursos para a melhoria estrutural do conselho e na estratégia de capilarização do controle social, levando a participação popular para dentro dos territórios através dos conselhos locais.

DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO

Gráfico 24. Execução da Diretriz 22



A análise dos indicadores vinculados à Diretriz 22, que estabelece a implementação da cultura de planejamento, monitoramento e avaliação em São Cristóvão, revela um estágio avançado de maturidade institucional. A gestão demonstrou compromisso com a transparência e a eficiência técnica, alcançando a execução integral

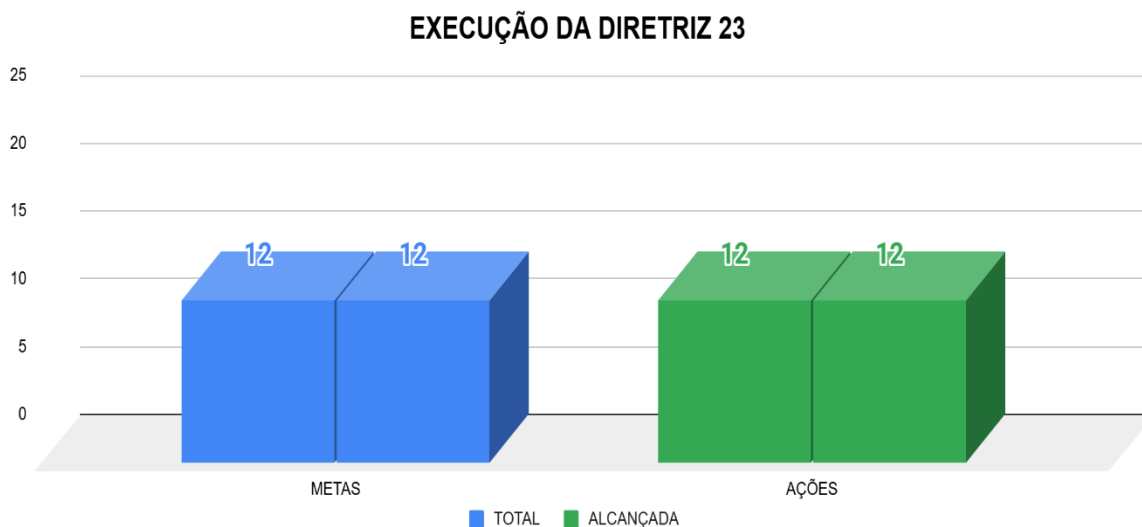
em quase a totalidade das metas propostas. No eixo voltado aos sistemas de informação, o município consolidou o aprimoramento da alimentação e do monitoramento de bases de dados vitais, como e-SUS APS, SISREG e CNES, mediante a construção de fluxos periódicos e a realização de atividades de educação permanente com os trabalhadores da rede. Essa estruturação técnica foi coroada pela criação do Centro de Informações Estratégicas Municipais em Vigilância e Atenção à Saúde (CIEMVAS) via Lei Complementar, permitindo o monitoramento mensal das macroáreas e a utilização de painéis de Business Intelligence (BI) para a qualificação da tomada de decisão em colegiados.

No que tange à dimensão orçamentária e aos instrumentos de gestão, a Secretaria Municipal de Saúde assegurou a sustentabilidade das ações por meio da elaboração democrática da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LOA), da Programação Anual de Saúde (PAS) e do Plano Municipal de Saúde (PMS). A gestão financeira foi pautada pela transparência, com a emissão regular de relatórios de receita e despesa e a criação de guias instrutivos para a captação de recursos. Quanto à validação externa desses processos, observa-se que os relatórios de gestão foram apresentados dentro do prazo legal ao Conselho Municipal de Saúde. No âmbito do Poder Legislativo, embora a meta tenha registrado 66% de execução, ressalta-se que o corpo técnico municipal cumpriu com rigor o envio da documentação, dependendo da conclusão do indicador exclusivamente da agenda da Câmara de Vereadores para as audiências públicas.

Por fim, a diretriz contemplou a infraestrutura e a gestão do trabalho, mantendo o acompanhamento total dos projetos arquitetônicos de reformas e construções, além de diagnósticos anuais da capacidade instalada. O uso estratégico do geoprocessamento para análise situacional epidemiológica reforçou a precisão do planejamento territorial. No campo da valorização profissional, destaca-se a atualização da Lei de Cargos e a realização de concursos públicos. Sobre este último ponto, o cumprimento parcial de 50% justifica-se pelo planejamento administrativo responsável: com o primeiro certame já executado, a realização do segundo concurso foi programada para o término da vigência do atual em 2027, garantindo a continuidade da reposição de força de trabalho de forma legalista e sustentável. Em suma, os resultados da Diretriz 22 refletem uma governança robusta, orientada por evidências e pela conformidade com os instrumentos de planejamento do SUS.

DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO

Gráfico 25. Execução da Diretriz 23



Fonte : Coordenação de instrumentos de Gestão do SUS . Acesso em janeiro de 2026.

A análise dos indicadores vinculados à Diretriz 23, que versa sobre o fortalecimento e a ampliação das fontes de financiamento para assegurar a sustentabilidade e a expansão dos serviços de saúde municipal, demonstra um desempenho pleno (100%) na execução das metas pactuadas para o período. A gestão estratégica dos recursos concentrou-se em dois eixos fundamentais: a Atenção Primária e a Atenção Especializada, garantindo não apenas a manutenção, mas a potencialização da oferta de serviços à população.

Observou-se o cumprimento integral das metas voltadas ao suporte assistencial e operacional. A captação de recursos foi efetiva para assegurar a continuidade da assistência farmacêutica e de insumos, destacando-se a distribuição gratuita de fraldas, tiras glicêmicas e lancetas, essenciais para o cuidado de pacientes crônicos e com mobilidade reduzida. Paralelamente, a garantia de financiamento para materiais médico-hospitalares e de saúde bucal consolidou a infraestrutura necessária para os atendimentos clínicos.

No que tange à logística e operatividade das Equipes de Saúde da Família, a administração obteve êxito ao garantir o custeio de combustíveis e a alocação de veículos

via prestadores de serviço. Tais medidas foram cruciais para ampliar a mobilidade das equipes e assegurar a capilaridade do atendimento domiciliar e comunitário. Ademais, o fortalecimento dos credenciamentos de profissionais clínicos e especialistas permitiu a manutenção do fluxo de atendimentos sem interrupções.

A estratégia de financiamento para a Atenção Especializada replicou o modelo de eficiência observado na atenção básica, com foco na sustentabilidade hospitalar e ambulatorial. O êxito na captação de recursos permitiu a manutenção e ampliação dos atendimentos especializados mediante credenciamento e contratação de prestadores de serviços em saúde, reduzindo vazios assistenciais.

A mobilidade do transporte sanitário também foi priorizada, com a garantia de recursos para combustível e locação de frota, assegurando o deslocamento seguro de pacientes para serviços de referência. A execução orçamentária de 100% em todas as ações deste objetivo reflete um planejamento financeiro robusto e uma gestão eficiente dos contratos administrativos e parcerias.

Em suma, o monitoramento dos indicadores da Diretriz 23 revela que a Secretaria Municipal de Saúde logrou êxito em captar e aplicar os recursos necessários para a sustentabilidade do SUS local. A convergência entre a captação de recursos e a execução física das metas sinaliza uma governança eficaz, voltada para a garantia do acesso universal e a melhoria contínua dos indicadores de saúde do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do monitoramento da Programação Anual de Saúde (PAS) de 2025 do município de São Cristóvão permite aferir um estágio avançado de maturidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) local. O desempenho global, consolidado por indicadores que superam, em sua maioria, as expectativas de execução física e operacional, reflete o compromisso com os princípios da universalidade e integralidade. A análise transversal das cinco diretrizes finalísticas evidencia que a administração municipal logrou êxito em converter o planejamento estratégico em melhorias tangíveis na assistência à população, estruturando uma rede capaz de responder tanto a demandas crônicas quanto a desafios epidemiológicos sazonais.

Em última análise, os resultados de 2025 ratificam que a saúde pública de São Cristóvão percorre uma trajetória de aprimoramento contínuo. O atingimento de 91,11%

das ações programadas é um indicativo inequívoco de capacidade executiva. Recomenda-se, para os próximos exercícios, a manutenção do foco na educação permanente dos trabalhadores e o investimento na superação dos gargalos de financiamento e força de trabalho identificados na Saúde Bucal, assegurando que o planejamento em saúde permaneça como um instrumento dinâmico e eficaz para a garantia do bem-estar social.

ANEXO I

Quadro 60. Programação Anual de Saúde 2025

PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE - 2025

DIRETRIZ	OBJETIVO	META 2022-2025	INDICADOR	META 2025	UNIDADE DE MEDIDA	ÍNDICE DE REFERÊNCIA 2024	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CO-RESPONSÁVEIS	SUBFUNÇÃO DIGISUUS	PERCENTUAL DA META ALCANÇADA EM 2025	PERCENTUAL DA AÇÃO ALCANÇADA EM 2025	JUSTIFICATIVA
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	ADEQUAR TODAS AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COM MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS A CADA AMBIENTE	NÚMERO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE ADEQUADAS COM MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS A CADA AMBIENTE	5	UNIDADE	4	ADEQUAR MOBILIÁRIO DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO DE NECESSIDADE E DE MATERIAIS DE MATERIAIS PERMANENTE	COESF	COARQ COCAP GABI	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E	REQUALIFICAR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE REQUALIFICADAS	1	UNIDADE	2	REQUALIFICAR UBS FIGUEROA	COARQ	DIAF COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE												
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MANTER 100% DA COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	100	PERCENTUAL	100	REALIZAR QUALIFICAÇÃO DOS CADASTROS NOVOS E EXISTENTES DE USUÁRIOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	COSIS	COESF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	98,9	100	META NÃO ALCANÇADA COM O AUMENTO DA DENSIDADE DEMOGRÁFICA REGISTRADA NO ÚLTIMO CENSO DO IBGE
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	AUMENTAR O NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE COM ACESSO À INFORMATIZAÇÃO	PERCENTUAL DE UNIDADES DE SAÚDE COM ACESSO À INFORMATIZAÇÃO	100	PERCENTUAL	100	REALIZAR ADEÇÃO DO PROGRAMA TELESSAÚDE	COSIS	COREG COAF COESF DIAF COCAP	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 1.	OBJETIVO 2.	FORMAR OS	NÚMERO DE	12	UNIDADE	12	EXECUTAR	COEDS	DIVAS	0 -	100	100	

FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	TRABALHADORES DA APS ANUALMENTE E ATRAVÉS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA NO ANO		DE		AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS		DPSUS DGTES DIAF	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	FORMAR OS GERENTES DA APS TRIMESTRALMENTE ATRAVÉS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA NO ANO	4	UNIDADE	4	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	IMPLANTAR COLEGIADO GESTOR EM TODOS OS MACROTERRITÓRIOS	MACROTERRITÓRIOS COM COLEGIADO GESTOR INSTITUÍDO	5	UNIDADE	0	IMPLANTAR COLEGIADO GESTOR EM TODOS OS MACROTERRITÓRIOS	COESF	COAPS COATE COURE COPEPES	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	PROJETO DE LEI EM ANÁLISE NA CGM (CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO)

COORDENADORA DO CUIDADO													
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MANTER MACROÁREAS COM MAPA GEORREFERENCIAL ATUALIZADO	MACROÁREAS COM MAPA GEORREFERENCIAL ATUALIZADO	5	UNIDADE	5	ATUALIZAR ANUALMENTE OS MAPAS GEORREFERENCIADOS	COARQ	DIVAS DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MANTER 100% DAS MACROÁREAS COM APOIO INSTITUCIONAL	NÚMERO DE APOIADORES INSTITUCIONAIS NO MUNICÍPIO	0	UNIDADE	0	META ALCANÇADA EM 2023	COGET	DIAF DIVAS DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	AMPLIAR UNIDADES DE SAÚDE COBERTAS POR SERVIÇO SOCIAL	Nº DE UBS COM O SERVIÇO SOCIAL IMPLANTADO	12	UNIDADE	4	CONTRATAR PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL	COPESES COESF	COGET	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

ORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	SAÚDE												
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	CRIAR PROJETO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	PROJETO CRIADO	1	UNIDADE	0	CRIAR PROJETO	COIGS	COESF COPESES	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	OBJETIVO 3. QUALIFICAR A ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	IMPLEMENTAR PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO AS URGÊNCIAS NA APS	NÚMERO DE UBS COM PROTOCOLO IMPLEMENTADO	20	UNIDADE	14	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTOS E ATENDIMENTOS AS URGÊNCIAS NA APS	COESF	COEDS COURE	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA	OBJETIVO 3. QUALIFICAR A ATENÇÃO	FORMAR OS TRABALHADORES DA APS	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO	1	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES	0 - INFORMAÇÕES	100	100	

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ORDENADORA DAS REDES DE ATENÇÃO E COORDENADORA DO CUIDADO	ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	ANUALMENTE E EM RELAÇÃO ÀS URGÊNCIAS ATRAVÉS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	PERMANENTE ABORDANDO A TEMÁTICA DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NA APS REALIZADAS NO ANO				DE ACORDO COM O PMEPS		DIAF	COMPLEMENTARES			
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	FORMAR MENSALMENTE OS TRABALHADORES DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL ATRAVÉS DE EPS	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS NO ANO	12	UNIDADE	3	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE	MANTER COBERTURA DE EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL	NÚMERO DE EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL MANTIDAS E COM FINANCIAMENTO FEDERAL E ESTADUAL	1	UNIDADE	1	MANTER A COBERTURA DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL	COPEs	DGTES DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	LIBERDADE												
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	AMPLIAR CADASTRO TERRITORIAL DO COPEMCAN	PERCENTUAL INTERNOS CADASTRADOS	80 %	PERCENTUAL	70	MONITORAR E AVALIAR O PLANO DE AÇÃO PARA CADASTRAMENTO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE	COPECS	COSIS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	AUMENTAR O NÚMERO DE AÇÕES NO COPEMCAN COM FOCO NO COMBATE AO FEMINICÍDIO E MISOGÍNIA E NA LEI MARIA DA PENHA	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS	4	UNIDADE	4	ELABORAR PLANO DE AÇÃO PARA SUBSIDIAR A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES SOBRE A TEMÁTICA.	COPECS	COSMU COVEP COCRON COSCR A COATE COESF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 2.	OBJETIVO 1.	INSTITUCION	NÚMERO DE	3	UNIDA	3	DESENVOLVE	COPECS	DIVAS	301 -	100	100	

APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	ALIZAR A PNSIPN NO COPEMCAN	AÇÕES REALIZADAS		DE		R TRÊS ATIVIDADES VOLTADAS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PNSPN, PARA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE.		DPSUS DGTES DIAF	ATENÇÃO BÁSICA			
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	IMPLEMENTAR USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO COPEMCAN COMO PRÁTICA DO CUIDADO	NÚMERO DE TIPOS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DISPONIBILIZADOS PELA FARMÁCIA VIVA MUNICIPAL A UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL	4	UNIDADE	3	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO HORTO MEDICINAL NO COPEMCAN	COAF	COPEs, COPICS, COMAV	303 - SUPORTE PROFILÁTICO	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À	IMPLEMENTAR O CUIDADO FARMACÊUTICO	NÚMERO DE PROFISSIONAIS FARMACÊUTICO NA UNIDADE PRISIONAL	100 %	UNIDADE	1	MANTER PROFISSIONAL NA EQUIPE DO COPEMCAN	COAF		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE												
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	INVESTIGAR 100% DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE NO COPEMCAN	PERCENTUAL DE INVESTIGAÇÃO DE NOTIFICAÇÕES DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE	100 %	PERCENTUAL	100	INVESTIGAR E MONITORAR NÚMERO DE CASOS NOVOS NO COPENCAM.	COVEP	COPEP	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	GARANTIR A OFERTA DOS IMUNOBIOLOGICOS DE ROTINA	OFERTA DE IMUNOBIOLOGICOS DE ROTINA GARANTIDO	1	UNIDADE	1	EXECUTAR, MONITORAR E AVALIAR AS AÇÕES COM BASE NO MICROPLANEJAMENTO DO COMITÊ DE ATIVIDADES DE VACINAS DE ALTA QUALIDADE	CODIM	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE													
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	AMPLIAR A COBERTURA VACINAL DA INFLUENZA NO COPEMCAN	PERCENTUAL DE AUMENTO DA COBERTURA VACINAL DA INFLUENZA	95 %	PERCENTUAL	99,3	REALIZAR VACINAÇÃO EM MASSA DURANTE A CAMPANHA DE INFLUENZA.	CODIM	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	93,87	100	META NÃO ATINGIDA DEVIDO A RECUSA DE UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CACERÁRIA
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 2. FORTALECER O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COM HORÁRIO ESTENDIDO	MANTER UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COM FUNCIONAMENTO ESTENDIDO	NÚMERO DE UNIDADES FUNCIONANDO COM HORÁRIO ESTENDIDOS	6	UNIDADE	6	MANTER E FORTALECER O FUNCIONAMENTO DAS 6 UBS EM HORÁRIO ESTENDIDO	DPSUS	DIVAS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGICAS	REALIZAR AÇÕES DE EPS COM	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS	5	UNIDADE	3	EXECUTAR AS ATIVIDADES	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES	0 - INFORMAÇÕES	100	100	

ACÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS ACÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	AS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL	REALIZADAS NO ANO				DE ACORDO COM O PMEPS (ESSAS ATIVIDADES EM ESPECÍFICO COM AS ACÇÕES VOLTADAS PARA AS DCNTS)		DIAF	COMPLEMENTARES			
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS ACÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS ACÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	AMPLIAR O NÚMERO DE POLOS DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE	NÚMERO DE PÓLOS DA ACADEMIA DA SAÚDE IMPLANTADOS	2	UNIDADE	0	ACOMPANHAR SOLICITAÇÃO DE HABILITAÇÃO	COCRON	IAF, COCAP	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS ACÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E	AMPLIAR O NÚMERO DE ESPAÇOS PÚBLICOS UTILIZADOS PARA PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE	NÚMERO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NOVOS NO ANO	1	UNIDADE	2	MANTER OS NÚMEROS DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA.	COCRON	IAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	FÍSICA EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR											
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	CRENCIAR VIA MINISTÉRIO DA SAÚDE, O CUSTEIO PARA A MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DOS POLOS DE ACADEMIA DA SAÚDE IMPLANTADOS NO MUNICÍPIO	NÚMERO DE POLOS DA ACADEMIA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO CUSTEADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE	2	UNIDADE	0	MONITORAR SAIPS PARA CONFIRMAÇÃO DO CUSTEIO	COCRON	IAF, COCAP	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	REALIZAR AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL SOBRE TEMAS PERTINENTES EM SAÚDE ENVOLVENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA	NÚMERO DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO ANO	3	UNIDADE	6	CONSTRUIR DE PROPOSTA COM BASE NO PLANO DE AÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	COCRON	IAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

DE SAÚDE													
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 3. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO	AMPLIAR SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTANDO PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE SERVIÇOS OFERTANDO PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA NO ANO	8	UNIDADE	6	MANTER OS SERVIÇOS OFERTANDO PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA	COCRON	IAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 4. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE AGRAVOS E CULTURA DE PAZ ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	FORMAR ANUALMENTE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	NÚMERO DE FORMAÇÕES REALIZADAS NO ANO	1	UNIDADE	1	REALIZAR OFICINA DE PLANEJAMENTO SOBRE PSE COM ESF E SMED (ESCOLAS)	COSCRIA	COPES COEDS COIGS COMAV	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 4. PROMOVER ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE AGRAVOS E CULTURA DE PAZ ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	AUMENTAR NÚMERO DE AÇÕES DO PSE EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS PELAS ESF NO PSE	250	UNIDADE	236	MANTER O PLANEJAMENTO ANUAL DO PSE	COSCRIA	COPES	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

CAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE AGRAVOS E CULTURA DE PAZ ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	ANO ANTERIOR											
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 5. FORTALECER A INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL ATRAVÉS DAS AÇÕES DO PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL	AUMENTAR A PROPORÇÃO DA COBERTURA DAS CONDIÇÕES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)	95 %	PERCENTUAL	87	QUALIFICAR OS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DA CONDIÇÃO DO PBF - (MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, CAPACITAÇÃO, E QUALIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO)	COPEs	COESF	306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	76,9	100	A META ESTABELECID A PARA O AUMENTO DA COBERTURA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) NÃO FOI ATINGIDA NO PERÍODO, APESAR DA PLENA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E MOBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA. O MUNICÍPIO ESTRUTUROU

													O DA REDE MUNICIPAL, QUE SE MANTEVE PRONTAMENTE E DISPONÍVEL PARA O ACOMPANHAMENTO.
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 6. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO	AUMENTAR O NÚMERO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR NA APS	NÚMERO DE MARCADORES ALIMENTARES REGISTRADOS NO E-SUS APS NO ANO	2000	UNIDADE	1500	MONITORAR A EFICÁCIA DA QUALIFICAÇÃO SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR NA APS	COSCRIA	COPEs	306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	100	100	
DIRETRIZ 2. APRIMORAR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MANEIRA A AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS	OBJETIVO 6. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO	PROMOVER A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MANEIRA INTERSECTORIAL	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS	2	UNIDADE	2	MONITORAR AS AÇÕES REALIZADAS DE FORMA INTERSECTORIAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	COSCRIA	COPEs	306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	100	100	

AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE							L						
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	AUMENTAR COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA	100 %	PERCENTUAL	80,31	MONITORAR E AVALIAR MENSALMENTE OS REQUISITOS PARA CREDENCIAMENTO E SOLICITAR CREDENCIAMENTO DAS EQUIPES JUNTO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE	COPEs	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	68,39	100	NECESSIDADE DE EXPANSÃO ESTRUTURAL, FORÇA DE TRABALHO E FINANCIAMENTO
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	AUMENTAR O ACESSO AOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE PRIMEIRAS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS PROGRAMÁTICAS	7500	UNIDADE	8954	ESTABELECE E PACTUAR METAS (PCOP) PARA CADA ESB E GARANTIA DE INSUMOS PARA ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS.	COPEs		301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	AMPLIAR A PROPORÇÃO DE AÇÕES PREVENTIVAS, CURATIVAS E DE PROMOÇÃO	PROPORÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS (EDUCATIVAS, PREVENTIVAS/CURATIVAS) REALIZADAS	10	PERCENTUAL	2	CONSTRUIR UM PLANO DE AÇÃO, COM OBJETIVO DE APOIAR AS ESB NA EXECUÇÃO	COPEs	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE		DE SAÚDE BUCAL	NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR				DAS ATIVIDADES						
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	AMPLIAR ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO	PROPORÇÃO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À PREVENÇÃO E AO CONTROLE DO CÂNCER BUCAL REALIZADAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	10	PERCENTUAL	1	ELABORAR PLANO DE AÇÃO E PROPOSIÇÕES PARA AS ESB	COPEs		301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	AMPLIAR AÇÕES DE ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA NO MUNICÍPIO	PERCENTUAL DE COBERTURA DE AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA	20	PERCENTUAL	16	ELABORAR E IMPLANTAR PLANO DE AÇÃO DE AMPLIAÇÃO DE COBERTURA DE ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM VINCULAÇÃO COM O PSE	COPEs	COSCRIBA	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE BUCAL NA	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	ACOMPANHAR O NÍVEL DE FLÚOR DA ÁGUA DISPENSADA PARA A POPULAÇÃO EM	PERCENTUAL DE RELATÓRIO DE ANÁLISES DE ÁGUA DE CONSUMO HUMANO EMITIDOS PELA DSO E	100	PERCENTUAL	100	EMITIR E MONITORAR RELATÓRIOS MENSIS DE ANÁLISE DO NÍVEL DE FLÚOR DE ÁGUA PARA	COVIS	COPEs	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE		ARTICULAÇÃO COM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA	SAAE REALIZADAS				CONSUMO HUMANO						
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	ADQUIRIR APARELHOS DE RAIOS X NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS	PERCENTUAL DE CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS COM APARELHOS DE RAIOS X ADQUIRIDO	50	PERCENTUAL	50	CAPTAR RECURSO PARA AQUISIÇÃO DE APARELHO DE RAIOS X ODONTOLÓGICO	COCAP	COPESES	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 3. QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	REQUALIFICAR CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS	NÚMERO DE CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS READEQUADOS	1	UNIDADE	1	REQUALIFICAR UM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	COARQ	COPESES	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	INFORMATIZAR TODAS AS UBS COM O SISTEMA HÓRUS	NÚMERO DE UBS COM O SISTEMA HÓRUS IMPLANTADO	20	UNIDADE	13	CAPACITAR TRABALHADORES DAS FARMÁCIAS DAS UBS, NO MANUSEIO DOS EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE INFORMÁTICA.	COEDS	COSIS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO - CAF	CAF IMPLANTADO	1	UNIDADE	1	META ALCANÇADA EM 2023	COAFA	COARQ	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DE REFERÊNCIA NA UBS	PERCENTUAL DE UBS COM FARMACÊUTICOS DE REFERÊNCIA	100	PERCENTUAL	1	DIMENSIONAR E APRESENTAR JUNTO À COESF E COAFA A NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DE UM NOVO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO, COM ANÁLISE DA DIAFI E DECISÃO DO GASEC.	COGETS	COAFA E DIAFI	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. ASSEGURAR O ACESSO DA POPULAÇÃO AOS MEDICAMENTOS DA	IMPLANTAR RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS – REMUME, TENDO COMO	REMUME ATUALIZADA	1	UNIDADE	0	META ALCANÇADA EM 2023	COAF		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

	RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS REMUME	BASE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TERRITÓRIO											
DIRETRIZ 4. IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 3. APRIMORAR O PROCESSO DE TRABALHO E PROMOVER O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	FORMAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ENTREGA/DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	Nº DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ENTREGA DE MEDICAMENTOS	4	UNIDADE	2	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	50	50	META NÃO SELECIONADO PELO PMGTES
DIRETRIZ 4. IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 3. APRIMORAR O PROCESSO DE TRABALHO E PROMOVER O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA	ADEQUAR O MOBILIÁRIO E O ESPAÇO DAS FARMÁCIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA GARANTIA DAS BOAS PRÁTICAS DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS	NÚMERO DE FARMÁCIAS COM MATERIAIS PERMANENTES E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	4	UNIDADE	5	ADEQUAR O ESPAÇO DAS FARMÁCIAS DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO DE NECESSIDADE E DE MATERIAIS PERMANENTES	COAFA	COARQ, COESF, COCAP, GABI	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

	FARMACÊUTICA	TOS											
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 3. APRIMORAR O PROCESSO DE TRABALHO E PROMOVER O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	IMPLANTAR ATENDIMENTO CLÍNICO FARMACÊUTICO NAS UBS E SISTEMA PRISIONAL DO MUNICÍPIO ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Nº DE UBS COM CUIDADO FARMACÊUTICO IMPLANTADO	4	UNIDADE	3	IMPLANTAR O CUIDADO FARMACÊUTICO EM MAIS UMA UBS	COAF	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 3. APRIMORAR O PROCESSO DE TRABALHO E PROMOVER O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PROTOCOLOS DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	NÚMERO DE PROTOCOLOS DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA IMPLEMENTADOS	1	UNIDADE	1	IMPLEMENTAR PROTOCOLOS DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	COAF		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. IMPLANTAR	IMPLANTAR POLÍTICA	POLÍTICA PUBLICADA	1	UNIDADE	0	IMPLANTAR POLÍTICA	COAF	COESF COEDS	303 - SUPORTE	0	0	PROJETO DE LEI EM

TAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	A POLÍTICA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO	MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO					MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO			PROFILÁTICO			ANALISE NA CGM (CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO)
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. IMPLANTAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO	FORMAR PROFISSIONAIS DA APS PARA A ORIENTAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS COM PROFISSIONAIS DA APS SOBRE ORIENTAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS	1	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. IMPLANTAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO	ELABORAÇÃO DE ELENCO DAS PLANTAS MEDICINAIS E/OU FITOTERÁPICOS DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA	ELENCO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS ELABORADO	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COAF		303 - SUPORTE PROFILÁTICO	100	100	
DIRETRIZ 4. IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. IMPLANTAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO MUNICÍPIO	PONTO DE PRODUÇÃO DE INSUMOS FITOTERÁPICOS IMPLANTADO	PONTO DE PRODUÇÃO DE INSUMOS FITOTERÁPICOS IMPLANTADO	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA EM 2024	COAF		303 - SUPORTE PROFILÁTICO	100	100	

	MUNICÍPIO												
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	FORMAR 90% DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - ACS PARA ATUAÇÃO DIANTE DOS CASOS DE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO ATÉ 2025	PERCENTUAL DE ACS CAPACITADOS	90 %	PERCENTUAL	95	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COVEP, COESF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA	PROMOVER 2 AÇÕES ANUAIS DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E VIGILÂNCIA DOS CASOS DE TUBERCULOSE	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS NO ANO	2	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COVEP, COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	E E HANSENÍASE											
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	AUMENTAR TAXA DE CURA DAS PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TUBERCULOSE E PULMONAR BACILÍFERA	PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR BACILÍFERA	90 %	PERCENTUAL	99,14	MONITORAR E AVALIAR O TRATAMENTO DOS USUÁRIOS COM TUBERCULOSE E PULMONAR BACILÍFERA POR MEIO DOS EXAMES	COVEP	COPEP	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

COLETIVOS , EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS , EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	REDUZIR TAXA DE ABANDONO DE TRATAMENTO DE TUBERCULOSES NAS UBS	TAXA DE ABANDONO DE TRATAMENTO DE TUBERCULOSES NAS UNIDADES DE SAÚDE	8	PERCENTUAL	10	MONITORAR OS RESULTADOS DA JORNADA DA VIGILÂNCIA REALIZADA EM 2024, ATRAVÉS DA TAXA DE ABANDONO DO ANO DE 2025	COVEP	COVEP, COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA	EXAMINAR CONTATOS INTRADOMICILIARES DE CASOS	PROPORÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE CASOS NOVOS	95	PERCENTUAL	99	MONITORAR O NÚMERO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES	COVEP		305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	EPIDEMIOLOGIA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLOGIA DO MUNICÍPIO	NOVOS DE TUBERCULOSE	DE TUBERCULOSE EXAMINADOS				LIARES EXAMINADOS POR CASOS POSITIVO.						
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS	OBJETIVO 1. FORTALECE R AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLOGICA DO MUNICÍPIO	MANTER PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE (PB E MB), ATÉ 2025	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	95	PERCENTUAL	100	MONITORAR E AVALIAR O TRATAMENTO DOS USUÁRIOS COM HANSENÍASE BACÍLIFERA.	COVEP	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA	100	100	

E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	EXAMINAR CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE	PROPORÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EXAMINADOS	95	PERCENTUAL	99	MONITORAR O NÚMERO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES EXAMINADOS POR CASOS POSITIVO.	COVEP	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 1. FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO COM BASE NA REALIDADE TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO	IMPLEMENTAR A VIGILÂNCIA DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE DCTN'S NAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MUNICIPAL ATÉ 2025	PERCENTUAL DE ESF COM O INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DE FATORES DE RISCO IMPLEMENTADO NO ANO	100	PERCENTUAL	2	MONITORAR INSTRUMENTO DA SALA E SITUAÇÃO PELAS EQUIPES DOS USUÁRIOS QUE POSSUEM FATORES DE RISCOS PARA DCTN'S	COCRON	CIENVAS, COMAV COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 2. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DA IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO	FORMAR ANUALMENTE OS PROFISSIONAIS PARA O PROCESSO DE TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A ROTINA DE	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS NO ANO	1	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	CODIM	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

ADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL		VACINAÇÃO (PROCESSO DE TRABALHO, APLICAÇÃO, CADASTRO E REGISTRO, CALENDÁRIO VACINAL E OUTRAS PRÁTICAS INERENTES AO PROCESSO DA IMUNIZAÇÃO)										
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E	OBJETIVO 2. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DA IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO	ADEQUAR REDE DE FRIO COM MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS A CADA AMBIENTE	REDE DE FRIO COM MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	1	UNIDADE	1	SOLICITAR AQUISIÇÃO DE UM GERADOR COMPATÍVEL COM O GASTO ELÉTRICO DA REDE DE FRIO	CODIM	DIAF, COCAP	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100

COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 2. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DA IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO	PROMOVER CAMPANHAS ANUAIS DE VACINAÇÃO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO NACIONAL	NÚMERO DE CAMPANHAS REALIZADAS	4	UNIDADE	4	EXECUTAR, MONITORAR E AVALIAR AS AÇÕES COM BASE NO MICROPLANEJAMENTO DO COMITÊ DE ATIVIDADES DE VACINAS DE ALTA QUALIDADE	CODIM	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO	OBJETIVO 2. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES	REQUALIFICAR ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DE FRIO	REDE DE FRIO COM ESTRUTURA FÍSICA REQUALIFICA	1	PERCENTUAL	1	REQUALIFICAR ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DE FRIO	COARQ	COCAP, DIAF, CODIM	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	DA IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO		DA										
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS	OBJETIVO 3. APRIMORAR AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM BASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DAS MACROÁREAS	MANTER COBERTURA DE MACROÁREAS COM AÇÕES VOLTADAS AO CONTROLE DE ARBOVIROSES	NÚMERO DE MACROÁREAS COM AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL DAS ARBOVIROSES	5	UNIDADE	5	REALIZAR NO MÍNIMO QUATROS CICLOS DE VISITAS ANUAIS NAS MACROÁREAS 01,03,04 E 05, ALÉM DE INTENSIFICAR AS VISITAS NA MACRO 02 QUE DIZ RESPEITO A ZONA RURAL.	COVAS	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 3. APRIMORAR AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM BASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DAS MACROÁREAS	REALIZAR AVALIAÇÃO ANUAL DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS NO TERRITÓRIO, INTEGRADAS ÀS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	NÚMERO DE AVALIAÇÕES REALIZADAS NO ANO	12	UNIDADE	12	MONITORAR MENSALMENTE OS INDICADORES DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS PELOS AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS.	COVAS	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 3. APRIMORAR AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM BASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DAS MACROÁREAS	REDUZIR O NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DIARREIA, FEBRE ENTÉRICA, HEPATITE A, DENGUE, FEBRE AMARELA E LEISHMANIOSE EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	PERCENTUAL DA REDUÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES REDUZIDO	10	PERCENTUAL	10	MANUTENÇÃO DAS AÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO DE SAÚDE AMBIENTAL, ASSIM COMO MONITORAMENTO DAS INTERNAÇÕES.	COVAS	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 3. APRIMORAR AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM BASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DAS MACROÁREAS	IMPLEMENTAR PLANO MUNICIPAL DE CONTROLE DE ESQUISTOSSOMOSE	PLANO IMPLEMENTADO	1	UNIDADE	1	IMPLEMENTAR PLANO MUNICIPAL DE CONTROLE DE ESQUISTOSSOMOSE	COVAS		305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

ADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	SAÚDE DAS MACROÁREAS												
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS	OBJETIVO 4. IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOOSE	REDUZIR PARA 0 TAXA DE ÓBITO POR LEISHMANIOSE VISCERAL	NÚMERO DE ÓBITOS POR LEISHMANIOS E VISCERAL	0	UNIDADE	0	MONITORAR OS ÓBITOS POR LEISHMANIOSE	COVAS		305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 4. IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZONOSSES	AMPLIAR A TAXA DE CÃES VACINADOS	PERCENTUAL DE CÃES VACINADOS	85	PERCENTUAL	92	EXECUTAR A CAMPANHA ANUAL DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA CONFORME CALENDÁRIO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.	COVAS		305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE	MAPEAR ESTABELECIMENTOS SOBRE O CRIVO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS FISCALIZADOS PELA VISA	100	PERCENTUAL	90	ATUALIZAR ANUALMENTE OS CADASTROS DE ESTABELECIMENTOS	COVIS	COARQ	304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	

DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO		INCLUÍDOS NO MAPA GEORREFERENCIADO				MENTOS DE ACORDO COM O CNAE E INCLUIR NO MAPA GEORREFERENCIADO.						
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	MONITORAR OS INDICADORES DE VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SISAGUA	PERCENTUAL DE MONITORAMENTOS REALIZADOS	100	PERCENTUAL	100	MONITORAR OS RESULTADOS SEMANALMENTE ATRAVÉS DE RELATÓRIO DO SISAGUA	COVIS		304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	

AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	INVESTIGAR 100% DAS DENÚNCIAS, CONFORME DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, EM OBSERVÂNCIA AO NÍVEL DE PRIORIDADE	PERCENTUAL DE DENÚNCIAS INVESTIGADAS	100	PERCENTUAL	100	MONITORAR E INVESTIGAR MENSALMENTE AS DENÚNCIAS RECEBIDAS.	COVIS	OUVIDORIA	304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	
DIRETRIZ 5.	OBJETIVO 5.	INVESTIGAR	PERCENTUAL	100	PERCE	100	MONITORAR	COVIS		304 -	100	100	

PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	100 % DOS CASOS DE SURTOS POR DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR - DTHA	DE CASOS DE SURTOS POR DTHA INVESTIGADOS		NTUAL		CASOS POSITIVOS DE DTHA			VIGILÂNCIA SANITÁRIA			
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	FISCALIZAR 100% DOS EVENTOS FESTIVOS EM MASSA REALIZADOS NO MUNICÍPIO	PERCENTUAL DE EVENTOS FESTIVOS EM MASSA FISCALIZADOS	100	PERCENTUAL	100	REALIZAR FISCALIZAÇÃO BEM COMO ORIENTAR QUANTO AS BOAS PRÁTICAS AO SETOR REGULADO NOS EVENTOS FESTIVOS DE	COVIS		304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL							MASSA.						
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	REALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO E O SETOR REGULADO	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS NO ANO	50	UNIDADE	50	REALIZAR FISCALIZAÇÃO BEM COMO ORIENTAR	COVIS	DGTES	304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	

O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	INFORMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	PROCESSOS INFORMATIZADOS	100	PERCENTUAL	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COVIS	COSIS	304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA	ADEQUAR PONTOS FIXOS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	PONTOS DE ATENDIMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA ADEQUADOS	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COVIS	COARQ	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	SANITÁRIA NO MUNICÍPIO												
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS	OBJETIVO 5. APERFEIÇOAR A GESTÃO E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO	ATUALIZAR CÓDIGO SANITÁRIO MUNICIPAL	CÓDIGO DE SAÚDE MUNICIPAL ATUALIZADO	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COVIS		304 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA	100	100	

À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL													
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL	OBJETIVO 6. PROMOVER AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO MUNICÍPIO	ELABORAR DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO MUNICÍPIO	DIAGNÓSTICO ELABORADO	1	UNIDADE	0	ELABORAR DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO MUNICÍPIO	COVEP	COVIS COESF COURE COATE COGET	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO	OBJETIVO 6. PROMOVER	FORMAR ANUALMENTE	NÚMERO DE ATIVIDADES	1	UNIDADE	0	REALIZAR ATIVIDADE	COEDS	COGET	0 - INFORMAÇÃO	100	100	

<p>O E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUAIS E COLETIVOS, EM TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL</p>	<p>AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO MUNICÍPIO</p>	<p>E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR</p>	<p>DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS NO ANO</p>				<p>DE FORMAÇÃO SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO REALIZADO PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.</p>		<p>ÕES COMPLEMENTARES</p>				
<p>DIRETRIZ 5. PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE RELACIONADAS À PREVENÇÃO</p>	<p>OBJETIVO 6. PROMOVER AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO MUNICÍPIO</p>	<p>REALIZAR CAMPANHAS DE IMUNIZAÇÃO OCUPACIONAL CONFORME CALENDÁRIO RECOMENDADO A FIM DE FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE DO</p>	<p>NÚMERO DE CAMPANHAS REALIZADAS</p>	2	UNIDADE	2	<p>REALIZAR CRONOGRAMA DE IMUNIZAÇÃO OCUPACIONAL.</p>	CODIM	COESF E COVIS	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

O E REDUÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE, INDIVIDUA IS E COLETIVOS , EM TODO O TERRITÓRI O MUNICIPAL		TRABALHAD OR MUNICIPAL											
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNC IA ESPECIALI ZADA E HOSPITALA R DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIV A E DE QUALIDAD E, COM BASE NA QUALIFICA ÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZ ADA	FORMAR ANUALMENT E OS PROFISSIONA IS E GERENTES DA ATENÇÃO ESPECIALIZA DA	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS POR ANO	3	UNIDA DE	0	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COATE	0 - INFORMAÇ ÕES COMPLEM ENTARES	100	100	
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR	REALIZAR AÇÕES DE MATRICIAME	Nº DE MATRICIAME NTOS	2	UNIDA DE	4	MONITORAR A IMPLEMENTA	COATE	COAPS COESF COEDS	302 - ASSISTÊN CIA	100	100	

À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	NTO ENTRE A ATENÇÃO ESPECIALIZADA E ATENÇÃO PRIMÁRIA	REALIZADOS ENTRE A ATENÇÃO ESPECIALIZADA E PRIMÁRIA				ÇÃO DO GUIA DE MATRICIAMENTO E QUANTIDADE DE MATRICIAMENTOS REALIZADOS			HOSPITALAR E AMBULATORIAL			
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	REQUALIFICAR OS CENTROS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE CENTROS DE ESPECIALIDADES REQUALIFICADOS	1	UNIDADE	1	REQUALIFICAR O CENTRO RAIMUNDO ARAGÃO	COARQ	COATE COCAP DIAF	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	

SERVIÇOS													
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	INICIAR OBRA DO CENTRO DE PARTO NORMAL COM CASA DE ACOLHIMENTO PARA PUÉRPERA E GESTANTE	OBRA INICIADA	1	UNIDADE	0	INICIAR E MONITORAR CONSTRUÇÃO	COARQ	COSMU COCAP	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	CAPTAR RECURSO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA POLICLÍNICA	RECURSO PARA CONSTRUÇÃO CAPTADO	1	UNIDADE	0	CONSTRUIR PROJETO DE CAPTAÇÃO DE RECURSO	COCAP	COARQ	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	

BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS													
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	IMPLANTAR LABORATÓRIO CLÍNICO MUNICIPAL	LABORATÓRIO CLÍNICO MUNICIPAL IMPLANTADO E IMPLEMENTADO	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COARQ	COVEP	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL,	OBJETIVO 1. AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO PARA OS SERVIÇOS DA REDE	PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO IMPLEMENTADO	1	UNIDADE	1	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COATE		302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	

RESOLUTIV A E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS													
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIV A E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	HABILITAR URGÊNCIA 24H EM UPA 24H	UPA 24H HABILITADA	1	UNIDADE	0	REALIZAR CAPTAÇÃO DE RECURSO PARA HABILITAÇÃO DA UPA	COCAP	COURE COARQ	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	0	0	NECESSIDADE DE CAPTAÇÃO DE RECURSO E FINANCIAMENTO (CUSTEIO) DO GOVERNO FEDERAL
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	FORMAR ANUALMENTE OS PROFISSIONAIS E GERENTE DA REDE DE URGÊNCIA	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS NO ANO	3	UNIDADE	0	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COURE	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS													
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	QUALIFICAR SERVIÇO DE URGÊNCIA PARA ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CARDÍACAS	PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO IMPLEMENTADO	1	UNIDADE	1	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COATE		0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A REDE DE	AMPLIAR AS AVALIAÇÕES DE ELEGIBILIDADE	PERCENTUAL DE AVALIAÇÕES DE	50	PERCENTUAL	35	MONITORAR MENSALMENTE OS ENCAMINHAMENTOS	COATE	COSIS	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	40,63	100	EM RELAÇÃO À META DE ENCAMINHAMENTOS AO

<p>ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E HOSPITALAR DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIVA E DE QUALIDADE, COM BASE NA QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS</p>	<p>ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS</p>	<p>DE E ADMISSÃO ENCAMINHADOS PELA REDE DE URGÊNCIA</p>	<p>ELEGIBILIDADE ENCAMINHADOS PELA REDE DE URGÊNCIA</p>				<p>MENTOS PARA AVALIAÇÃO DE ELEGIBILIDADE ATRAVÉS DO E-SUS PEC</p>			<p>ARE AMBULATORIAL</p>			<p>PROGRAMA MELHOR EM CASA PELA REDE HOSPITALAR, VERIFICOU-SE QUE A MAIOR PARTE DOS ENCAMINHAMENTOS FOI REALIZADA PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS), PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA DO SISTEMA E COM MAIOR VÍNCULO COM USUÁRIOS EM ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR, ESPECIALMENTE AQUELES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS E NECESSIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS. RESSALTA-SE QUE, NO PERÍODO AVALIADO, FORAM REALIZADOS</p>
---	-----------------------------	---	---	--	--	--	--	--	--	-------------------------	--	--	--

													11 MATRICIAME NTOS COM A REDE HOSPITALAR, COM O OBJETIVO DE FORTALECER E QUALIFICAR O FLUXO DE ENCAMINHAM ENTOS, AÇÃO QUE SEGUIRÁ SENDO REFORÇADA.
DIRETRIZ 6. GARANTIA DO ACESSO À ASSISTÊN CIA ESPECIALI ZADA E HOSPITALA R DE MANEIRA INTEGRAL, RESOLUTIV A E DE QUALIDAD E, COM BASE NA QUALIFICA ÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 3. QUALIFICAR A ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	REALIZAR MATRICIAME NTO ENTRE A URGÊNCIA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA MENSALMEN TE	NÚMERO DE MATRICIAME NTOS REALIZADOS NO ANO	12	UNIDA DE	10	ELABORAR E EXECUTAR PLANO DE AÇÃO, INCLUINDO A CONSTRUÇÃ O DE UM DOCUMENTO ORIENTADOR PARA REALIZAÇÃO DE MATRICIAME NTO NA APS E A DISPONIBILIZ AÇÃO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS NAS UBS	COURE	COESF	302 - ASSISTÊN CIA HOSPITAL AR E AMBULAT ORIAL	100	100	
DIRETRIZ 7. AMPLIAR O	OBJETIVO 1. FORTALECE	MONITORAR 100% DOS	PERCENTUAL DE	100	PERCE NTUAL	30	SOLICITAR RELATÓRIOS	COREG		122 - ADMINIST	100	100	

ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	R MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	PROCEDIMENTOS PACTUADOS NA PPI	PROCEDIMENTOS MONITORADOS				QUADRIMESTRAIS SMS - ARACAJU E ASES/SE COM O DETALHAMENTO DO CONSUMO DA PPI MUNICIPAL.			RAÇÃO GERAL			
DIRETRIZ 7. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO DAS REDES DE	OBJETIVO 1. FORTALECER MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	OFERTAR TRANSPORTE SANITÁRIO ADAPTADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	TRANSPORTE SANITÁRIO ADAPTADO DISPONÍVEL NO MUNICÍPIO	1	UNIDADE	0	CAPTAR RECURSOS PARA AQUISIÇÃO DO TRANSPORTE ADAPTADO	COCAP	CAOATECOTRANS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	AUSÊNCIA DE FONTES DE FINANCIAMENTO (INVESTIMENTO) DO GOVERNO FEDERAL DISPONÍVEL

ATENÇÃO À SAÚDE													
DIRETRIZ 7. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 1. FORTALECER MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DE ACESSO NO MUNICÍPIO	PROTOCOLO DE REGULAÇÃO MUNICIPAL IMPLEMENTADO	1	UNIDADE	0	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PROTOCOLO	COREG	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 7. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 1. FORTALECER MECANISMOS DE PROGRAMAÇÃO E REGULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	ATUALIZAR PROTOCOLO DE TRANSPORTE SANITÁRIO NO MUNICÍPIO	PROTOCOLO ATUALIZADO	1	UNIDADE	1	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COTRAN S	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

<p>ACÇÃO E REGULACÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE</p>													
<p>DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE</p>	<p>OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</p>	<p>CRIAR PROJETO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSO PARA IMPLANTAR CAPS AD NO MUNICÍPIO</p>	<p>PROJETO DE CAPS AD CRIADO</p>	1	UNIDADE	0	<p>CRIAR PROJETO</p>	<p>COCAP</p>	<p>COAPS COARQ</p>	<p>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</p>	100	100	
<p>DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE</p>	<p>OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</p>	<p>CRIAR PROJETO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSO PARA IMPLANTAR CAPS INFANTIL NO MUNICÍPIO</p>	<p>PROJETO DE CAPS INFANTIL CRIADO</p>	1	UNIDADE	0	<p>CRIAR PROJETO</p>	<p>COCAP</p>	<p>COAPS COARQ</p>	<p>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</p>	100	100	

DO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE													
DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	REQUALIFICAR ESTRUTURAS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MUNICÍPIO	NÚMERO DE CAPS REQUALIFICADOS	2	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA REALIZAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO	COCAP	COAPS, COARQ, COGETES	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	
DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO	FORMAR PROFISSIONAIS E GERENTES DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADAS	2	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COAPS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

ATENÇÃO À SAÚDE													
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO	REALIZAR MATRICIAMENTOS PELAS EQUIPES DOS CAPS NA APS	NÚMERO DE MATRICIAMENTOS REALIZADOS NA APS NO ANO	15	UNIDADE	15	MONITORAR O INDICADOR DO MATRICIAMENTO	COAPS	COESF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO	AMPLIAR O NÚMERO DE GRUPOS E OFICINAS COLETIVAS REALIZADAS NOS CAPS	NÚMERO DE GRUPOS E OFICINAS COLETIVAS REALIZADAS NOS CAPS	15	UNIDADE	4	ESTIMULAR E MONITORAR A MANUTENÇÃO DOS GRUPOS	COAPS		302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	

DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 2. QUALIFICAR AS AÇÕES E SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO	IMPLANTAR LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL IMPLANTADA NO MUNICÍPIO	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COAPS	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 8. IMPLMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 3. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE MENTAL (EMAESM)	AMPLIAR O NÚMERO DE CONSULTAS DA EMAESM NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE CONSULTAS DO EMAESM REALIZADAS	5.500	UNIDADE	7730	MONITORAR MENSALMENTE O NÚMERO DE ATENDIMENTOS OFERTADOS E REALIZADOS PELA EMAESM	COATE COAPS		302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	81,92	100	EM RELAÇÃO À META DE AMPLIAR O NÚMERO DE CONSULTAS DA EMAESM NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR, ESCLARECE-SE QUE O NÃO ATINGIMENTO DO QUANTITATIVO PREVISTO OCORREU, PRINCIPALMENTE, EM DECORRÊNCIA

													O, MESMO DIANTE DAS LIMITAÇÕES ENFRENTADAS NO PERÍODO AVALIADO.
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 3. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE MENTAL (EMAESM)	REALIZAR MATRICIAMENTOS ENTRE EMAESM E APS	NÚMERO DE MATRICIAMENTOS REALIZADOS	2	UNIDADE	37	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA DE MATRICIAMENTO E QUANTIDADE DE MATRICIAMENTO REALIZADO	COATE COAPS		302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO	OBJETIVO 3. AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE	HABILITAR 100% DAS EQUIPES EMAESM	NÚMERO DE EQUIPES HABILITADAS	1	UNIDADE	1	MONITORAR O PROCESSO DE HABILITAÇÃO	COCAP	COATE	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	50	100	MONITORAMENTO DA PROPOSTA CONTINUA SENDO EXECUTADO, AGUARDANDO A DEVOLUTIVA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

DO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	MENTAL (EMAESM)											
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	OBJETIVO 4. PROMOVER A REABILITAÇÃO E REINserÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTALES E PROBLEMAS DECORRENTES DO USO OU ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTERSETOARIAIS	AMPLIAR O NÚMERO DE OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA NOS CAPS	NÚMERO DE OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA NOS CAPS	2	UNIDADE	2	MONITORAR MENSALMENTE A REALIZAÇÃO DAS OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA, AVALIANDO OS IMPACTOS DESSAS OFICINAS	COAPS		302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100
DIRETRIZ 8. IMPLEMENTAR A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO ESTABELECENDO	OBJETIVO 4. PROMOVER A REABILITAÇÃO E REINserÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS	MANTER ARTICULAÇÃO DOS CAPS COM O PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS	4	UNIDADE	4	MONITORAR AS ATIVIDADES EM CONJUNTOS	COAPS	COCRON	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100

PONTOS DE ATENÇÃO E INTEGRANDO-OS COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	O MENTAL E PROBLEMAS DECORRENTES DO USO OU ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTERSETORIAS												
DIRETRIZ 9. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	OBJETIVO 1. POSSIBILITAR A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MUNICÍPIO	FORMAR PROFISSIONAIS QUE JÁ ATUAM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA DESENVOLVEREM AÇÕES COM PICS NAS UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS OFERTANDO PICS NAS UNIDADES DE SAÚDE	30	UNIDADE	20	REALIZAR CURSO MASSOTERAPIA	COESF	COESF COATE COPES DIAF COEDS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	0	O MUNICÍPIO ESTÁ EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE. ATUALMENTE O PROJETO DE LEI SEGUE EM AVALIAÇÃO NA CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO E SEGUIDA PASSARÁ POR VOTAÇÃO NA CÂMERA MUNICIPAL DE

													VEREADORES
DIRETRIZ 9. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	OBJETIVO 2. FOMENTAR A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MUNICÍPIO	GARANTIR INSUMOS NECESSÁRIOS PARA A CONTINUIDADE DAS PICS NOS SERVIÇOS	NÚMERO DE SERVIÇOS COM MATERIAIS ADQUIRIDOS NO ANO	5	UNIDADE	0	MONITORAR A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS INSUMOS NECESSÁRIOS	COESF	COESF COATE COPES DIAF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 9. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	OBJETIVO 2. FOMENTAR A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MUNICÍPIO	AMPLIAR EM 10% DA OFERTA DE PICS NA REDE DE SAÚDE EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES COLETIVAS COM PICS NOS SERVIÇOS	10	PERCENTUAL	5	MONITORAR A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	COESF	COESF COATE COPES DIAF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 9. PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AMPLIADO	OBJETIVO 2. FOMENTAR A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL	REALIZAR SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM	NÚMERO DE SEMINÁRIOS REALIZADOS NO ANO	7	UNIDADE	0	REALIZAR SEMINÁRIOS LOCAIS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E	COPICS	COEDS DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	0	O MUNICÍPIO ESTÁ EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA

EM SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MUNICÍPIO	SAÚDE A CADA 2 ANOS					COMPLEMENTARES EM SAÚDE						PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE. ATUALMENTE O PROJETO DE LEI SEGUE EM AVALIAÇÃO NA CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO E SEGUIDA PASSARÁ POR VOTAÇÃO NA CÂMERA MUNICIPAL DE VEREADORES
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	AMPLIAR TAXA DE CONSULTA ODONTOLÓGICA EM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL	PROPORÇÃO DE GESTANTES COM PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA REALIZADA	90 %	PERCENTUAL	88,1	CONSTRUIR UM PLANO DE AÇÃO, COM OBJETIVO DE APOIAR AS ESB NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	COPECS	COSMUCOESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	77	100	
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL	IMUNIZAR AS GESTANTES CONFORME CALENDÁRIO VACINAL	PROPORÇÃO DE GESTANTES COM VACINAÇÃO EM DIA NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE	90 %	PERCENTUAL	83,71	MONITORAR QUADRIMESTRALMENTE AS GESTANTES QUE ESTÃO NO ÚLTIMO	CODIM	COSMUCOESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	NO MUNICÍPIO		GRAVIDEZ				TRIMESTRE COM O OBJETIVO DE SINALIZAR AS E-SF COM RELAÇÃO AO CALENDÁRIO VACINAL DO MS.						
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	AUMENTAR PERCENTUAL DE GESTANTES COM 6 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	PERCENTUAL GESTANTES COM 6 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	80	PERCENTUAL	75	EXECUTAR E MONITORAR AS AÇÕES DO PROGRAMA MÃE DA CIDADE MÃE	COSMU	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	AMPLIAR PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO MUNICÍPIO	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL REALIZADOS	70	PERCENTUAL	58,33	EXECUTAR E MONITORAR AS AÇÕES DO PROGRAMA MÃE DA CIDADE MÃE	COSMU	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	78,35	100	MUNICÍPIO NÃO POSSUI GOVERNABILIDADE FINAL NESTA TEMÁTICA, UMA VEZ QUE OS PARTOS OCORREM SOB GESTÃO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU. TODAVIA, O MUNICÍPIO INICIOU (2025) A

													CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE PARTO NORMAL.
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. APRIMORAR AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A SAÚDE DA MULHER E COM PÙBLICO MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	AMPLIAR PARA 1 A RAZÃO DE MULHERES ENTRE 25 E 64 ANOS QUE REALIZARAM EXAMES CITOPATOLÓGICOS NA APS	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	1	PERCENTUAL	0,64	MONITORAR O PLANO DE INTERVENÇÃO DE AMPLIAÇÃO DA COLETA DO CITOPATOLÓGICO	COSMU	COESF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	62,5	100	DIFICULDADE NACIONAL DE ADESÃO DO USUÁRIO AO TRATAMENTO PELO SUS
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. APRIMORAR AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A SAÚDE DA MULHER E COM PÙBLICO MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	MANTER RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES DE 50 A 69 ANOS	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	0,2 2	PERCENTUAL	0,11	MONITORAR O PLANO DE INTERVENÇÃO DE AMPLIAÇÃO DE SOLICITAÇÃO DE MAMOGRAFIA	COSMU	COESF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	13,63	100	DIFICULDADE NACIONAL DE ADESÃO DO USUÁRIO AO TRATAMENTO PELO SUS
DIRETRIZ	OBJETIVO 2.	MELHORAR A	PROPORÇÃO	5%	PERCE	5	REALIZAR	COSMU	COESF	0 -	100	100	

10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	APRIMORAR AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A SAÚDE DA MULHER E COM PÚBLICO MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO	QUALIDADE DA COLETA DO CITOPATOLÓGICO	DE AMOSTRAS INADEQUADAS DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO		NTUAL		ATUALIZAÇÃ O SOBRE COLETA DO CITOPATOLÓGICO COM PROFISSIONAIS DA APS		COEDS	INFORMAÇ ÕES COMPLEM ENTARES			
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 3. IMPLEMENTAR A VIGILÂNCIA DO ÓBITO	INVESTIGAR 100% DOS ÓBITOS MATERNOS NO MUNICÍPIO	PROPORÇÃO DO ÓBITO MATERNO INVESTIGADO	100	PERCENTUAL	100	FORTALECER A VIGILÂNCIA ÓBITO MATERNO, FETAL E INFANTIL.	COVEP	COESF COEDS	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER	OBJETIVO 3. IMPLEMENTAR A VIGILÂNCIA DO ÓBITO	REDUZIR CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO NO MUNICÍPIO	Nº DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO	12	UNIDADE	20	GARANTIR A REALIZAÇÃO DO VDRL PARA TODAS AS GESTANTES DE ACORDO COM O PROTOCOLO DO MINISTÉRIO	COVEP	COESF COSMUCOSCRIFA	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

NO MUNICÍPIO							DA SAÚDE						
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. QUALIFICAR A ATENÇÃO ÀS MULHERES E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL	IMPLEMENTAR UMA LINHA DE CUIDADO VOLTADO A ATENÇÃO À SAÚDE EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL	PROTOCOLOS ELABORADOS E IMPLEMENTADOS	1	UNIDADE	1	ACOMPANHAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE VIOLÊNCIAS	COAPS	COSMU COVEP COCRON COSCR A COATE COESF	122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 4. QUALIFICAR A ATENÇÃO ÀS MULHERES E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL	QUALIFICAR AS NOTIFICAÇÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE	NÚMERO DE UNIDADES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE NOTIFICANDO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	1	UNIDADE	1	ACOMPANHAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE VIOLÊNCIAS	COAPS	COSMU COVEP COCRON COSCR A COATE COESF COEDS	122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA	OBJETIVO 5. AMPLIAR O ACESSO DAS MULHERES ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL	REALIZAR ATIVIDADES COLETIVAS COM ATENÇÃO AO CLIMÁTÉRIO NOS SERVIÇOS DA APS ATÉ 2025	NÚMERO DE UBS QUE OFERTARAM ATIVIDADES COLETIVAS SOBRE A TEMÁTICA NO ANO	20	UNIDADE	3	MONITORAR A UTILIZAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COSMU/C OEDS	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

MULHER NO MUNICÍPIO													
DIRETRIZ 10. QUALIFICAR O MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 5. AMPLIAR O ACESSO DAS MULHERES ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL	AMPLIAR O NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PROMOÇÃO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	20	UNIDADE	16	REALIZAR CAPACITAÇÃO SOBRE CADASTRO DAS ATIVIDADES COLETIVAS NO PEC	COSMU	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	FORMAR ANUALMENTE E PROFISSIONAIS DA ESF QUANTO A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS REALIZADAS NO ANO	1	UNIDADE	1	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COESF COSCRIBA	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM	GARANTIR A COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO	PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO COM ESQUEMA VACINAL	95	PERCENTUAL	83	GARANTIR A OFERTA DE VACINAÇÃO DE ROTINA EM 100% DAS UNIDADES DE	CODIM	COSCRIA	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	90,99	100	DIFICULDADE NA ADESÃO DOS PAIS PARA AUTORIZAÇÃO DA

DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	CONFORME DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	COMPLETO				SAÚDE						VACINAÇÃO PRINCIPALMENTE COM O IMUNOBIOLOGICO DA COVID
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	IMPLEMENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NO PLANEJAMENTO DE TODAS AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA ATÉ 2025	NÚMERO DE ESF QUE REALIZARAM AÇÕES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL	25	UNIDADE	17	CRIAR UM CALENDÁRIO DE ATIVIDADE SOBRE A TEMÁTICA COM TODAS AS ESF	COSCRIA	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL	GARANTIR A REALIZAÇÃO DE TESTE DO PEZINHO EM NASCIDOS VIVOS EM TEMPO ADEQUADO	PERCENTUAL DE CRIANÇAS COM O TESTE DO PEZINHO COLETADO ENTRE O 3º E 5º DIA DE NASCIMENTO	80	PERCENTUAL	76	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO CRONOGRAMA	COSCRIA	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	85,33	100	O NÃO ATINGIMENTO DA META DE TRIAGEM NEONATAL EM TEMPO OPORTUNO DEVE-SE, PRIMORDIALMENTE, À

CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO												INSTABILIDADE DOMICILIAR NO PERÍODO PUERPERAL. É FREQUENTE O DESLOCAMENTO DAS USUÁRIAS PARA RESIDÊNCIAS DE FAMILIARES (REDE DE APOIO) LOGO APÓS A ALTA, O QUE RETIRA O BINÔMIO MÃE-FILHO DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE NO INTERVALO CRÍTICO PARA O EXAME (3º AO 5º DIA). SOMAM-SE A ESTE CENÁRIO AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PROLONGADAS, QUE POSTERGAM O ACESSO DA ATENÇÃO
--------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

													BÁSICA AO RECÉM-NASCIDO, E AS INTERCORRÊNCIAS TÉCNICAS QUE EXIGEM A RECOLETA DE AMOSTRAS (AMOSTRAS HEMOLISADAS OU INSUFICIENTES), COMPROMETENDO O FECHAMENTO DO INDICADOR DENTRO DO PRAZO REGULAMENTAR
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO	TODAS AS ESF REALIZANDO CONSULTAS DE PUERICULTURA	NÚMERO DE ESF COM CONSULTAS DE PUERICULTURA REALIZADAS	25	UNIDADE	20	ACOMPANHAR A OFERTA E MONITORAR OS REGISTROS DE CONSULTAS DE PUERICULTURA PELAS ESF	COSCRIA	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

	MATERNO												
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	TODAS AS ESF REALIZANDO ATENDIMENTO DE PUERPÉRIO EM VISITA DOMICILIAR	NÚMERO DE ESF COM VISITAS DE PUERPÉRIO REALIZADAS EM DOMICÍLIO	25	UNIDADE	20	ACOMPANHAR A OFERTA E MONITORAR OS REGISTROS DE CONSULTAS DE PUERPERAL PELAS E-SF	COSCRIA /COSMU	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	AUMENTAR O PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS COM ESTADO NUTRICIONAL AFERIDO	PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS AVALIADAS	60	PERCENTUAL	33,7	MONITORAR O RESULTADO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS NOTAS INFORMATIVAS DE FORMA QUADRIMESTRAL	COSCRIA	COESF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA	OBJETIVO 1. FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA,	IMPLANTAR ESTRATÉGIA DE DETECÇÃO PRECOZE, DE	NÚMERO DE UNIDADES COM ESTRATÉGIA DE DETECÇÃO	15	UNIDADE	5	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO INSTRUMENT	COSCRIA	COESF COATE COAPS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	EM CONSONÂNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO	RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL, INCLUINDO OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	PRECOCE IMPLANTADA				O NAS UNIDADES						
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A VIGILÂNCIA DO ÓBITO	MANTER INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO FETAL E INFANTIL	PROPORÇÃO DO ÓBITO FETAL E INFANTIL INVESTIGADO	100	PERCENTUAL	100	MONITORAR A EFICIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO	COVEP	COESF COEDS	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E	OBJETIVO 2. IMPLEMENTAR A VIGILÂNCIA DO ÓBITO	REDUZIR NÚMERO DE ÓBITOS INFANTIS NO MUNICÍPIO	NÚMERO DE ÓBITOS INFANTIS NO MUNICÍPIO	6	UNIDADE	12	FORTALECER A VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, FETAL E INFANTIL.	COSCRIA	COVEP	301 - ATENÇÃO BÁSICA	0	100	

DO ADOLESCENTE													
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 3. APRIMORAR O CUIDADO AOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	GARANTIR A COBERTURA VACINAL DE HPV DE ACORDO COM O PRECONIZADO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE	COBERTURA DE PESSOAS COM ESQUEMA VACINAL COMPLETO PARA HPV	95	PERCENTUAL	0%	GARANTIR A OFERTA DE VACINAÇÃO DE ROTINA EM 100% DAS UNIDADES DE SAÚDE	CODIM	COSCRI A	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	82,69	100	DICULDADE DO PÚBLICO EM REALIZAR ADESÃO A VACINAÇÃO
DIRETRIZ 11. QUALIFICAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	OBJETIVO 3. APRIMORAR O CUIDADO AOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	AUMENTAR O NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM AÇÕES DO PSE VOLTADAS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE E EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PSE PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE	20	UNIDADE	7	MANTER O PLANEJAMENTO ANUAL DO PSE	COSCRIA	COPECOSMU	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 12. IMPLEMENTAR A POLÍTICA	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DOS HOMENS ÀS AÇÕES DE	FORMAR ANUALMENTE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	NÚMERO DE AÇÕES DE EPS DESENVOLVIDAS NO ANO	2	UNIDADE	0	REALIZAR 2 AÇÕES SOBRE A REDUÇÃO DE DANOS	COEDS	COAPS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO	PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, SEXUAL E REPRODUTIVA	EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE PESSOAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO/ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COM BASE NA LÓGICA DE REDUÇÃO DE DANOS					DECORRENTES DO USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (IMPLEMENTAR A LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO)						
DIRETRIZ 12. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DOS HOMENS ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, SEXUAL E REPRODUTIVA	AUMENTAR EM 20% O ACESSO DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATÉ 2025	PERCENTUAL DE AUMENTO DOS ATENDIMENTOS AO PÚBLICO MASCULINO REALIZADOS NA APS (EXCETO COPEMCAN)	5%	PERCENTUAL	6 (39.779)	MONITORAR A UTILIZAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COESF	COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 12. IMPLEMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DOS HOMENS ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, SEXUAL E	PROMOVER ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA O PÚBLICO MASCULINO EM OS	NÚMERO DE SERVIÇOS DA APS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA O PÚBLICO	22	UNIDADE	3	MONITORAR A UTILIZAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COESF	COPECOEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

NO MUNICÍPIO	REPRODUTIVA	SERVIÇOS DA APS ATÉ 2025	MASCULINO NO ANO										
DIRETRIZ 12. IMPLMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DOS HOMENS ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, SEXUAL E REPRODUTIVA	AMPLIAR O NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA VOLTADAS AO PÚBLICO MASCULINO	NÚMERO DE UBS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE PROMOÇÃO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	20	UNIDADE	13	MONITORAR A UTILIZAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COESF	COPE COCRON COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 12. IMPLMENTAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. AMPLIAR O ACESSO DOS HOMENS ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL, SEXUAL E REPRODUTIVA	PROMOVER ATIVIDADES COM FOCO NO COMBATE A MISOGINIA E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	NÚMERO DE SERVIÇOS QUE REALIZARAM ATIVIDADES EDUCATIVAS COM TAIS TEMÁTICAS	20	UNIDADE	5	MONITORAR A UTILIZAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COESF	COSMU COVEP COCRON COSCR A COATE COESF COEDS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 13. FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E	OBJETIVO 1. REDUZIR O NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS QUATRO PRINCIPAIS	AMPLIAR PARA 80% O NÚMERO DE DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELAS ESF COM ADESAO AO TRATAMENTO	PERCENTUAL DE DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELAS ESF COM ADESAO AO TRATAMENTO	80	PERCENTUAL	72,1	MONITORAR PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTADO EM 2024	COCRON	COESF COATE COSMU COMAV	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

AGRAVOS TRANSMISÍVEIS E NÃO TRANSMISÍVEIS NO MUNICÍPIO	DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATORIAS CRÔNICAS)												
DIRETRIZ 13. FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISÍVEIS E NÃO TRANSMISÍVEIS NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. REDUZIR O NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS QUATRO PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATORIAS CRÔNICAS)	AUMENTAR PARA 80% O NÚMERO DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELAS ESF	PERCENTUAL DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELAS ESF	80	PERCENTUAL	50,8	MONITORAR PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTADO EM 2024	COCRON	COESF COATE COSMUCOMAV	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 13.	OBJETIVO 1. REDUZIR O	AMPLIAR NÚMERO UBS	NÚMERO DE UBS QUE	20	UNIDADE	17	AMPLIAR MONITORAR	COCRON		301 - ATENÇÃO	100	50	

FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO	NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS QUATRO PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	QUE REALIZARAM AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O PÚBLICO COM DCNT	REALIZARAM ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS				MENSALMENTE A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE HIPERTENSÃO E DIABETES NOS SERVIÇOS DAS APS			BÁSICA			
DIRETRIZ 13. FORTALECER O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO	OBJETIVO 2. GARANTIR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	FORMAR ANUALMENTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM TODOS OS CICLOS DE	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO ANO	1	UNIDADE	1	MONITORAR A EFICIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO MUNICIPAL DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	COVEP	COESF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

TRANSMIS SÍVEIS NO MUNICÍPIO	(HIV/AIDS, SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS)	VIDA, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL											
DIRETRIZ 13. FORTALECE R O MODELO DE PREVENÇÃO, CUIDADO E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMIS SÍVEIS E NÃO TRANSMIS SÍVEIS NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. GARANTIR O ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMEN TO DE INFECCÕES SEXUALME NTE TRANSMISSÍ VEIS (HIV/AIDS, SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS)	AUMENTAR EM 20% O NÚMERO DE TESTES RÁPIDOS REALIZADOS ATÉ 2025	PERCENTUAL DE AUMENTO ANUAL DO NÚMERO DE TESTES RÁPIDOS REALIZADOS	5%	PERCE NTUAL	0	GARANTIR QUE AS EQUIPES ESF OFERTEM TESTES RÁPIDOS A POPULAÇÃO.	COVEP	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIO LÓGICA	100	100	O NÃO ATINGIMENTO DA META DE TRIAGEM NEONATAL EM TEMPO OPORTUNO DEVE-SE, PRIMORDIALM ENTE, À INSTABILIDAD E DOMICILIAR NO PERÍODO PUERPERAL. É FREQUENTE O DESLOCAMEN TO DAS USUÁRIAS PARA RESIDÊNCIAS DE FAMILIARES (REDE DE APOIO) LOGO APÓS A ALTA, O QUE RETIRA O BINÔMIO MÃE-FILHO DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCI A DA UNIDADE NO

DIRETRIZ 14. QUALIFICAR O CUIDADO E O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	OBJETIVO 1. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	FORMAR PROFISSIONAIS DAS ÁREAS ANUALMENTE E EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO E CUIDADO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1	UNIDADE	0	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	COATE	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	OCORRERAM 18 ÓBITOS INFANTIS - 9 EVITÁVEIS E 9 NÃO EVITÁVEIS, O MUNICÍPIO FORTALECEU SUA ATUAÇÃO NA REDE MATERNO INFANTIL, POR MEIO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA MÃE DA CIDADE MÃE E DO COMITÊ MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DE ÓBITO MATERNA, INFANTIL E FETAL.
DIRETRIZ 14. QUALIFICAR O CUIDADO E O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS AÇÕES E	OBJETIVO 1. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	MAPEAR ANUALMENTE A POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, AUDITIVA, INTELLECTUAL, VISUAL.	Nº DE MAPEAMENTOS	1	UNIDADE	1	DIVULGAR AMPLAMENTE O FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ORIENTAR	COATE	COESF, ASCOM	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	DO MUNICÍPIO						AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A NECESSIDADE DE INCLUSÃO DAS DEFICIÊNCIAS NO CADASTRO DO INDIVÍDUO NO E-SUS PEC						
DIRETRIZ 14. QUALIFICAR O CUIDADO E O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	OBJETIVO 1. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	INCORPORAR A ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS DIVERSAS LINHAS DE CUIDADO DAS REDES DE ATENÇÃO	PERCENTUAL DE LINHAS DE CUIDADO IMPLANTADAS ABORDANDO A ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	100 %	PERCENTUAL	0	ELABORAR E IMPLEMENTAR LINHA DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO	COATE	DIVAS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	0	0	EM RELAÇÃO À META “INCORPORAR A ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA ÀS DIVERSAS LINHAS DE CUIDADO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE”, ESCLARECE-SE QUE O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE EM FASE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICA PARA A EFETIVA INCORPORAÇÃO

<p>AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA</p>	DE SAÚDE DO MUNICÍPIO												
<p>DIRETRIZ 15. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA</p>	<p>OBJETIVO 1. IMPLANTAR UMA REDE INTEGRADA DE CUIDADOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA</p>	<p>FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA POLÍTICA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA ANUALMENTE</p>	<p>NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS OFERTADAS PARA OS PROFISSIONAIS POR ANO</p>	1	UNIDADE	0	INCLUIR NO PMEPS	COEDS	COCRON	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	0	META NÃO SLECCIONADA NA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PMEPS
<p>DIRETRIZ 15.</p>	<p>OBJETIVO 1. IMPLANTAR</p>	<p>QUALIFICAR CUIDADORES</p>	<p>NÚMERO DE ATIVIDADE DE</p>	1	UNIDADE	1	ELABORAR E EXECUTAR	COCRON, COESF	COAT	301 - ATENÇÃO	100	100	

PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	UMA REDE INTEGRAL E INTEGRADA DE CUIDADOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	DE IDOSOS ACAMADOS, CADASTRADOS NAS UBS	QUALIFICAÇÃO				PLANO DE ATIVIDADES COM CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS.			BÁSICA			
DIRETRIZ 15. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO	OBJETIVO 1. IMPLANTAR UMA REDE INTEGRAL E INTEGRADA DE CUIDADOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	MANTER AÇÕES INTERSETORIAIS EM RELAÇÃO AOS DIREITOS E CUIDADOS À PESSOA IDOSA	NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM REUNIÕES DA SAÚDE NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA NO ANO	12	UNIDADE	12	PARTICIPAR DE AÇÕES CONJUNTAS COM O CMDPI ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE E DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA	COCRON		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA													
DIRETRIZ 15. PROMOVER O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	OBJETIVO 1. IMPLANTAR UMA REDE INTEGRADA DE CUIDADOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	AUMENTAR NÚMERO DE ATIVIDADES COLETIVAS VOLTADAS PARA O PÚBLICO IDOSO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	PERCENTUAL DE AUMENTO DO NÚMERO DE ATIVIDADES A CADA ANO	10	PERCENTUAL	211	MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE COLETIVA	COCRON/COEDS	DIVAS	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIANDO AS DIFERENTES	FORMAR PROFISSIONAIS DAS RAS ANUALMENTE EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO E CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS VOLTADAS À TEMÁTICA	1	UNIDADE	0	INCLUIR NO PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	100	META NÃO SELECIONADA NA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PMEPS

O, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE												
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIANDO AS DIFERENTES	FORMAR PROFISSIONAIS DAS ÁREAS ANUALMENTE E EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS VOLTADAS À TEMÁTICA	1	UNIDADE	1	INCLUIR NO PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	100	META NÃO SELECIONADA NA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PMEPS

O, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE												
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIADAS DIFERENTES	FORMAR PROFISSIONAIS DAS ANUALMENTE EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA E DO CAMPO	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS VOLTADAS À TEMÁTICA	1	UNIDADE	0	INCLUIR NO PMEPS	COEDS	DIVAS DPSUS DGTES	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	100	META NÃO SELECIONADA NA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PMEPS

O, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE												
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIANDO AS DIFERENTES	INCORPORAR A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA A TODAS AS LINHAS DE CUIDADO DAS REDES DE ATENÇÃO	PERCENTUAL DE LINHAS DE CUIDADO COM A POPULAÇÃO NEGRA INTEGRADA	100	PERCENTUAL	0	ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO JUNTO ÀS REFERÊNCIAS	DIVAS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	ESCLARECE-SE QUE O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE EM FASE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICA PARA A EFETIVA INCORPORAÇÃO

<p>O, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL</p>	<p>AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE</p>					<p>TÉCNICAS</p>						<p>ÃO DESSA ATENÇÃO DE FORMA INTEGRAL, TRANSVERSAL E CONTÍNUA NAS LINHAS DE CUIDADO JÁ EXISTENTES. TAL PROCESSO ENVOLVE A ADEQUAÇÃO DE FLUXOS ASSISTENCIAIS, ARTICULAÇÃO ENTRE OS PONTOS DA REDE, CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS E REVISÃO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO, DE MODO A GARANTIR QUE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA SEJA ACOLHIDA E ACOMPANHADA EM TODOS OS NÍVEIS DE</p>
---	---	--	--	--	--	-----------------	--	--	--	--	--	---

														ATENÇÃO, CONFORME SUAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS. RESSALTA-SE QUE ESSAS AÇÕES ESTÃO PROGRAMADAS DE FORMA GRADATIVA E ESTRUTURADA, VISANDO ASSEGURAR A INTEGRALIDADE DO CUIDADO, A EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS E A SUSTENTABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO NO ÂMBITO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE,	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIAN	INCORPORAR A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ A TODAS AS LINHAS DE CUIDADO DAS REDES DE ATENÇÃO	PERCENTUAL DE LINHAS DE CUIDADO COM A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ INTEGRADA	100	PERCENTUAL	0	ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	DIVAS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	ESCLARECE-SE QUE O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE EM FASE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICA PARA A	

<p>EM TEMPO ADEQUADO, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL</p>	<p>DO AS DIFERENTES AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE</p>						<p>JUNTO AS REFERÊNCIAS TÉCNICAS</p>						<p>ELETIVA INCORPORAÇÃO DESSA ATENÇÃO DE FORMA INTEGRAL, TRANSVERSAL E CONTÍNUA NAS LINHAS DE CUIDADO JÁ EXISTENTES. TAL PROCESSO ENVOLVE A ADEQUAÇÃO DE FLUXOS ASSISTENCIAIS, ARTICULAÇÃO ENTRE OS PONTOS DA REDE, CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS E REVISÃO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO, DE MODO A GARANTIR QUE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA SEJA ACOLHIDA E ACOMPANHA</p>
---	--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	---

													DA EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO, CONFORME SUAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS. RESSALTA-SE QUE ESSAS AÇÕES ESTÃO PROGRAMADAS DE FORMA GRADATIVA E ESTRUTURADA, VISANDO ASSEGURAR A INTEGRALIDADE DO CUIDADO, A EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS E A SUSTENTABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO NO ÂMBITO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E O ACESSO AOS	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS	INCORPORAR A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA E DO CAMPO A TODAS AS LINHAS DE	PERCENTUAL DE LINHAS DE CUIDADO COM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA E DO CAMPO INTEGRADA	100	PERCENTUAL	0	ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAM	DIVAS	DIVAS DPSUS DGTES DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	ESCLARECE-SE QUE O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE EM FASE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

<p>SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL</p>	<p>AS, MATRICIANOS DO AS DIFERENTES AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE</p>	<p>CUIDADO DAS REDES DE ATENÇÃO</p>					<p>ENTO E AVALIAÇÃO JUNTO AS REFERÊNCIAS TÉCNICAS</p>						<p>O TÉCNICA PARA A EFETIVA INCORPORAÇÃO DESSA ATENÇÃO DE FORMA INTEGRAL, TRANSVERSAL E CONTÍNUA NAS LINHAS DE CUIDADO JÁ EXISTENTES. TAL PROCESSO ENVOLVE A ADEQUAÇÃO DE FLUXOS ASSISTENCIAIS, ARTICULAÇÃO ENTRE OS PONTOS DA REDE, CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS E REVISÃO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO, DE MODO A GARANTIR QUE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA SEJA</p>
--	--	-------------------------------------	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	---

													ACOLHIDA E ACOMPANHADA EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO, CONFORME SUAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS. RESSALTA-SE QUE ESSAS AÇÕES ESTÃO PROGRAMADAS DE FORMA GRADATIVA E ESTRUTURADA, VISANDO ASSEGURAR A INTEGRALIDADE DO CUIDADO, A EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS E A SUSTENTABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO NO ÂMBITO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.
DIRETRIZ 16. AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA E	OBJETIVO 1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS	AMPLIAR PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA	PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL	100	PERCENTUAL	90	MANTER O MONITORAMENTO DO PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE	COVEP	COESF	305 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	100	100	

O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EM TEMPO ADEQUADO, COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS, HUMANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA, LGBTQIA+, COMUNIDADES TRADICIONAIS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	PÚBLICAS AFIRMATIVAS, MATRICIANOS DIFERENTES AÇÕES NO ESPAÇO DOS TERRITÓRIOS REGIONAIS, NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA COM QUESITOS DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RAÇA PREENCHIDOS ATÉ 2025	AUTOPROVOCADA COM QUESITOS DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RAÇA PREENCHIDOS				NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA						
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO,	FORMAR PROFISSIONAIS DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS CONTÁBEIS	2	UNIDADE	2	FORMAR PROFISSIONAIS DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO	COEDS	DIAF	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

A COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO FINANCEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	ÇÃO E FINANÇAS					ÇÃO E FINANÇAS						
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO FINANCEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR NÚCLEO DE COMPRAS	COORDENAÇÃO DO IMPLANTADO E IMPLEMENTADA	1	UNIDADE	1	GARANTIR A ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA DO SETOR DE COMPRAS.	DIAF		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	IMPLANTAR ARQUIVO CENTRAL DA SMS	ARQUIVO DA SMS IMPLANTADO	1	UNIDADE	0	ADEQUAR ESPAÇO FÍSICO PARA IMPLANTAÇÃO DO ARQUIVO DA SMS	DPSUS	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	NECESSIDADE DE FONTE DE CAPTAÇÃO DE RECURSO DISPONIVEL NO ANO

A ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA	FINANCEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE												
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL QUALIFICADA	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO FINANCEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	ADEQUAR A ESTRUTURA FÍSICA DO ALMOXARIFADO	ALMOXARIFADO REQUALIFICADO	1	UNIDADE	0	ADEQUAR A ESTRUTURA FÍSICA DO ALMOXARIFADO	DIAF	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	NECESSIDADE DE FONTE DE CAPTAÇÃO DE RECURSO DISPONIVEL NO ANO
DIRETRIZ 17. GARANTIA DE UMA GESTÃO FINANCEIRA COM BASE EM UMA ESTRUTURA ORGANIZATIVA E GERENCIAL	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO FINANCEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	OTIMIZAR PROCESSOS E ATIVIDADES DO SETOR DE LICITAÇÕES E CONTRATOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ORGANIZACIONAIS E DE ATIVIDADES	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS NO ANO	4	UNIDADE	3	REALIZAR AÇÕES PREVISTA	DIAF	COEDS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

L QUALIFICA DA	DE EDUCAÇÃO PERMANENTE												
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS	IMPLANTAR O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO-SAÚDE (COAPES)	COAPES IMPLANTADO	1	UNIDADE	0	FORMALIZAR E ASSINAR O CONTRATO ORGANIZATIVO	COEDS	ASSESSORIA JURÍDICA	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	PROCESSO EM ANDAMENTO EM REVISÃO COM ASSESSORIA JURIDICA
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E	ALCANÇAR 50% DOS PROFISSIONAIS DA GESTÃO E ASSISTÊNCIAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO ATÉ 2025	PROFISSIONAIS QUE PARTICIPARAM DE PELO MENOS UMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DIRIGIDA, ORIENTADA OU DIVULGADA PELA COEDS AO LONGO DO ANO	50 %	PERCENTUAL	50	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS		0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS												
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS	APROVAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - PMEPS NAS ESFERAS INSTITUCIONAIS	POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – PMEPS APROVADA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	1	UNIDADE	0	APROVAR POLÍTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR	COPICS	COMAV	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	EM PROCESSO ELABORAÇÃO PARA APROVAÇÃO NA CÂMERA DE VEREADORES E NO CMS
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO	IMPLANTAR COMISSÃO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO (CIES) NO MUNICÍPIO	IMPLANTAR COMISSÃO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO (CIES)	1	UNIDADE	0	IMPLANTAR COMISSÃO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO (CIES)	DGTES	CIES IMPLANTADA	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS												
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS	IMPLEMENTAR O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS	4	UNIDADE	4	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	DGTES	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 18. PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE	OBJETIVO 1. CONSOLIDAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE	ELABORAR O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	PLANO ELABORADO	1	UNIDADE	1	META ATINGIDA NOS ANOS ANTERIORES	COEDS DIAF DIVAS DPSUS CMS		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SÃO CRISTÓVÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS	EM SAÚDE										
DIRETRIZ 19. PROMOVER A DESPRECIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO,	OBJETIVO 1. PROMOVER A HUMANIZAÇÃO DO SUS A PARTIR DO RECONHECIMENTO DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES EMANADAS DO PROCESSO DE TRABALHO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE	REALIZAR ANÁLISE SITUACIONAL A FIM DE IDENTIFICAR E CLASSIFICAR OS PROBLEMAS RELATIVOS AO TRABALHO NA SAÚDE	ANÁLISE SITUACIONAL REALIZADA E SISTEMATIZADA	1	UNIDADE	1	REFAZER A ANÁLISE SITUACIONAL PARA REVISAR O PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - PMGTES DE 2026	DGTES	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE	ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DO TRABALHO												
DIRETRIZ 19. PROMOVER A DESPRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO, DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE	OBJETIVO2. IMPLEMENTAR MESA MUNICIPAL DE NEGOCIAÇÃO O PERMANENTE DO SUS (MMNPS) NA SAÚDE JUNTO AOS SEGMENTOS DO GOVERNO E DOS TRABALHADORES NO QUE SE REFERE À GESTÃO, À REGULAÇÃO E À REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO.	ESTIMULAR E CONSOLIDAR A MESA MUNICIPAL DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DO SUS POR MEIO DA ARTICULAÇÃO COM GESTORES, TRABALHADORES, PRESTADORES DE SERVIÇO, COM O SETOR PRIVADO E COM AS REPRESENTAÇÕES SINDICAIS	NÚMERO DE REUNIÕES DA MMNPS REALIZADAS	6	UNIDADE	4	REALIZAR UMA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS A CADA BIMESTRE	COGTS		122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ	OBJETIVO2.	EXECUTAR O	COMISSÃO DE	1	UNIDA	1	EXECUTAR O	COGTS		122 -	100	100	

19. PROMOVER A DESPRECA RIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPAN HAMENTO E ELABORAÇ ÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO, DE PLANEJAM ENTO E REGULAÇÃ O DO TRABALHO NA SAÚDE	IMPLEMENTAR MESA MUNICIPAL DE NEGOCIAÇÃ O PERMANEN TE DO SUS (MMNPS) NA SAÚDE JUNTO AOS SEGMENTOS DO GOVERNO E DOS TRABALHA DORES NO QUE SE REFERE À GESTÃO, À REGULAÇÃ O E À REGULAME NTAÇÃO DO TRABALHO.	PLANO DE CARGOS E CARREIRAS E VENCIMENTO S (PCCV) DOS TRABALHAD ORES	ACOMPANHAM ENTO DO PCCV IMPLANTADA E MANTIDA		DE		PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTO S - PCCV			ADMINIST RAÇÃO GERAL			
DIRETRIZ 19. PROMOVER A DESPRECA RIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE	OBJETIVO 3: IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DO TRABALHO EDUCAÇÃO NA SAÚDE A FIM DE QUALIFICAR	IMPLANTAR DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE	DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE IMPLANTADA	1	UNIDA DE	1	META ATINGIDA	COGET		122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	

TRABALHO POR MEIO DO ESTÍMULO, DO ACOMPANHAMENTO E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO, DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE	O PLANEJAMENTO, A REGULAÇÃO E A FORMAÇÃO PERMANENTE DE TRABALHADORES DO SUS E PARA O SUS.											
DIRETRIZ 20. FORTALECIMENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA DO SUS	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS, AMPLIANDO O PROCESSO DO CONTROLE SOCIAL.	FORMAR PROFISSIONAL DA OUVIDORIA ANUALMENTE	NÚMERO DE CURSOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS POR OUVIDORES POR ANO	2	UNIDADE	6	PARTICIPAR DE CURSO / ATIVIDADE SOBRE OUVIDORIA OU PARTICIPAÇÃO SOCIAL	OUVIDORIA	COEDS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100
DIRETRIZ 20. FORTALECIMENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA DO SUS	OBJETIVO 1. CONTRIBUIR	AVALIAR E MONITORAR A ATUAÇÃO	6 RELATÓRIOS VALIDADOS NO ANO	6	UNIDADE	11	ELABORAR RELATÓRIOS MENSAIS	OUVIDORIA	COMAV	122 - ADMINISTRAÇÃO	100	100

MENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGI CA E PARTICIPA TIVA DO SUS	ATIVAMENT E PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇ ÃO DOS CIDADÃOS, AMPLIANDO O PROCESSO DO CONTROLE SOCIAL.	DA OUVIDORIA NO MUNICÍPIO BIMESTRALM ENTE								GERAL			
DIRETRIZ 20. FORTALECI MENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGI CA E PARTICIPA TIVA DO SUS	OBJETIVO 1. CONTRIBUI R ATIVAMENT E PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇ ÃO DOS CIDADÃOS, AMPLIANDO O PROCESSO DO CONTROLE SOCIAL.	PROMOVER O RECONHECIM ENTO DOS PROFISSIONA IS DE SAÚDE ATRAVÉS DE CERTIFICAÇÃ O BIMESTRAL DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕE S COLETADAS PELA OUVIDORIA	NÚMERO DE CERTIFICAÇÕE S DE RECONHECIME NTO DOS PROFISSIONAIS POR ANO	6	UNIDA DE	35	MONITORAR MENSALMEN TE OS ELOGIOS EVIDENCIAD OS	OUVIDO RIA	COMAV	122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 20. FORTALECI MENTO DE UMA GESTÃO ESTRATÉGI CA E PARTICIPA TIVA DO SUS	OBJETIVO 1. CONTRIBUI R ATIVAMENT E PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇ ÃO DOS CIDADÃOS, AMPLIANDO O PROCESSO DO	ALCANÇAR TODOS OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO COM INSTRUMENT OS DE COMUNICAÇ ÃO DA OUVIDORIA	NÚMERO DE SERVIÇOS DE SAÚDE COM INSTRUMENTO S DE COMUNICAÇÃ O IMPLANTADOS	23	UNIDA DE	0	META ALCANÇADA	OUVIDO RIA		122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	

	CONTROLE SOCIAL.												
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURANDO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	FORMAÇÃO DE 100% DOS CONSELHEIROS DE SÃO CRISTÓVÃO	PERCENTUAL DE CONSELHEIROS QUALIFICADOS	100	PERCENTUAL	75	EXECUTAR AS DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O PMEPS	COEDS	CMS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURANDO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DO CMS EM EVENTOS RELACIONADOS AO CONTROLE SOCIAL 6 VEZES AO ANO	NÚMERO DE EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DE PELO MENOS DOIS REPRESENTANTES DO CMS SÃO CRISTÓVÃO	4	UNIDADE	4	ELABORAR AGENDA ANUAL DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS RELACIONADOS AO CONTROLE SOCIAL	CMS	COEDS, DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO	REALIZAR SEMINÁRIO MUNICIPAL DE CONTROLE SOCIAL EM	SEMINÁRIO REALIZADO	1	UNIDADE	0	REALIZAR O SEMINÁRIO	CMS	DIAF DPSUS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0	0	DEVIDO A SOLICITAÇÃO DO MINISTÉRIO DE SAÚDE PARA REALIZAR

DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	MUNICÍPIO ASSEGURAN DO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	SÃO CRISTÓVÃO											DIVERSAS CONFERÊNCIAS, FOI NECESSARIO PRIORIZAR OS EVENTOS SOLICITADOS
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURAN DO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	INSTITUIR 5 CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE	NÚMERO DE CONSELHOS LOCAIS CRIADOS	5	UNIDADE	0	INSTITUIR OS 05 CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE	CMS	DIAF	122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	0	0	PROJETO DE LEI APROVADO EM PROCESSO DE ORGANIZAÇÃ O PARA IMPLEMENTA ÇÃO.
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURAN DO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	REALIZAR CONFERÊNCI A MUNICIPAL DE SAÚDE	CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE REALIZADA	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA	CMS	SMS	122 - ADMINIST RAÇÃO GERAL	100	100	

MUNICÍPIO													
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURANDO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	REALIZAR CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE MENTAL	CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE MENTAL REALIZADA	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA	CMS	SMS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 21. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUALIFICA DO PARA PROMOVER O CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. PROMOVER FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO ASSEGURANDO AS AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	ADEQUAR CMS ANUALMENTE E COM ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAIS PERMANENTES APROPRIADOS	CMS ADEQUADO	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA AQUISIÇÃO DE DOIS COMPUTADORES E UM MICRO-ONDAS, DATASHOW E DOIS VENTILADORES DE PAREDE, DUAS MESAS ESCRITÓRIO, 1 MESA DE REUNIÃO	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	0	0	NECESSIDADE DE FONTES DE CAPTAÇÃO DE RECURSO DISPONÍVEL NO ANO
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ALIMENTAÇÃO	REALIZAR ANUALMENTE ATIVIDADES	NÚMERO DE ATIVIDADES DE EPS REALIZADAS	2	UNIDADE	52	CRIAR CRONOGRAMA DE CAPACITAÇÃO	COSIS	COESF COEDS COGTS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEM	100	100	

CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	ÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS	DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ALIMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS	PELA COSIS NO ANO				O DE TRABALHADORES			ENTARES			
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A	OBJETIVO 1. APRIMORAR A ALIMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS	CONSTRUIR FLUXOS DE MONITORAMENTO PERIÓDICO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO : E-SUS APS, E-GESTOR, SISREG, SIA, SISCAN, SI-PNI, IDS, SCPA E CNES ATÉ	NÚMERO DE FLUXOS DE MONITORAMENTO DOS SISTEMAS CONSTRUÍDOS	1	UNIDADE	2	CONSTRUIR OS FLUXOS DE MONITORAMENTO FALTANTE	COSIS	COMAV CODIM COREG	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

GESTÃO DE PROCESSO S DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO		2025											
DIRETRIZ 22. IMPLMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSO S DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS	OBJETIVO 2. CONSOLIDAR O MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	CRIAÇÃO, VIA LEI COMPLEMENTAR DO CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS MUNICIPAIS EM VIGILÂNCIA E ATENÇÃO À SAÚDE CIEMVAS	CIEMVAS CRIADO VIA LEI COMPLEMENTAR	1	UNIDADE	0	META ATINGIDA	COMAV	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO													
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OBJETIVO 2. CONSOLIDAR O MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	MONITORAMENTO MENSAL DOS INDICADORES DE SAÚDE MUNICIPAIS A PARTIR DO CIEMVAS	PERCENTUAL DE MACROÁREAS MUNICIPAIS MONITORADAS MENSALMENTE	100 %	PERCENTUAL	100	MONITORAR PRODUÇÃO AMBULATORIAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE CADA MACROÁREA	CIEMVAS	DIVAS COMAV	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO	OBJETIVO 2. CONSOLIDAR O MONITORAMENTO DOS INDICADOR	APRESENTAR PAINEL ELETRÔNICO DO MONITORAMENTO E	NÚMERO DE REUNIÕES COLEGIADAS REALIZADAS NO ANO	6	UNIDADE	4	OBTER LICENÇA DO BUSINESS INTELLIGENCE	COSIS	COMAV DIAF COCAP	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	ES E DA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	AValiação DA RAS BIMESTRALMENTE NOS COLEGIADOS ATIVOS											
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSO	OBJETIVO 3. PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR O ORÇAMENTO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES E SERVIÇOS DO	IMPLEMENTAR FLUXO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS	NÚMERO DE INFORMAÇÕES SOBRE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ATUALIZADAS NO PAINEL ELETRÔNICO NO ANO	12	UNIDADE	12	ELABORAR UM GUIA INSTRUTIVO MUNICIPAL, COM O OBJETIVO DE ORIENTAR E/OU INSTITUIR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS NA SAÚDE.	DPSUS	COSIS COCAP	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

S DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	MUNICÍPIO												
DIRETRIZ 22. IMPLMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO	OBJETIVO 3. PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR O ORÇAMENTO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES E SERVIÇOS DO MUNICÍPIO	ELABORAR RELATÓRIOS QUADRIMESTRALMENTE REFERENTES A EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO EM SAÚDE DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE RELATÓRIOS (RECEITA E DESPESA) CONSTRUÍDOS	4	UNIDADE	6	ELABORAR E VALIDAR RELATÓRIOS JUNTO AO DIAF	COEOF	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

CRISTÓVÃO													
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OBJETIVO 3. PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR O ORÇAMENTO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES E SERVIÇOS DO MUNICÍPIO	ELABORAR LOA ANUALMENTE DE MANEIRA DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	LOA ELABORADA	1	UNIDADE	1	ELABORAR E VALIDAR RELATÓRIOS JUNTO AO DIAF	COEOF/COIGS	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO,	OBJETIVO 4. VALIDAR OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO ATRAVÉS DOS	APRESENTAR RELATÓRIOS DE GESTÃO NA CÂMARA DE VEREADORES (QUADRIMESTRAIS) NO	NÚMERO DE RELATÓRIOS APRESENTADOS NO PRAZO DETERMINADO	3	UNIDADE	2	ELABORAR E APRESENTAR RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR E RELATÓRIO	COIGS	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	66	100	OS RELATÓRIOS FORAM ELABORADOS E ENVIADOS DENTRO DO PRAZO, CONTUDO, A

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	PRAZO INSTITUÍDO NA LEI COMPLEMENTAR 141					ANUAL DE GESTÃO.						DISPONIBILIDADE DA DATA PARA APRESENTAÇÃO É DETERMINADA PELA CASA LEGISLATIVA.
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE	OBJETIVO 4. VALIDAR OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	APRESENTAR RELATÓRIOS DE GESTÃO NO CMS (QUADRIMESTRAIS) NO PRAZO INSTITUÍDO NA LEI COMPLEMENTAR 141	NÚMERO DE RELATÓRIOS APRESENTADOS NO PRAZO DETERMINADO	3	UNIDADE	0	ELABORAR E APRESENTAR RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR E RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO.	COIGS	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO													
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OBJETIVO 4. VALIDAR OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	CONSTRUIR A PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE DE MODO PARTICIPATIVO E DEMOCRÁTICO	NÚMERO DE PAS APROVADA PELO CMS	1	UNIDADE	1	REALIZAR SEMINÁRIO ANUAL PARA ELABORAÇÃO DA PAS.	DPSUS	DIVAS DIAFDGTES CMS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OBJETIVO 4. VALIDAR OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	CONSTRUIR PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANEIRA PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA	NÚMERO DE PAS APROVADA PELO CMS	1	UNIDADE	0	CONSTRUIR PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANEIRA PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA	DPSUS	DIVAS DIAFDGTES CMS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E	OBJETIVO 5. COMPREENDER, AVALIAR E MONITORAR AS NECESSIDADES ARQUITETÔNICAS E	ELABORAR E ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DE TODOS OS PROJETOS ARQUITETÔNICOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	PERCENTUAL DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS (CONSTRUÇÃO E REFORMA) EM ACOMPANHAMENTO PELA COARQ	1	PERCENTUAL	100	ELABORAR E ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS PROJETOS ARQUITETÔNICOS DOS SERVIÇOS DE	COARQ	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	ESTRUTURAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO						SAÚDE.						
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A	OBJETIVO 5. COMPREENDER, AVALIAR E MONITORAR AS NECESSIDADES ARQUITETÔNICAS E ESTRUTURAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	REALIZAR DIAGNÓSTICO ANUAL DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DE TODOS OS SERVIÇOS DE SAÚDE	NÚMERO DE RELATÓRIOS ELABORADOS	1	UNIDADE	1	ELABORAR RELATÓRIO DE SITUAÇÃO ESTRUTURAL DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS E ASSISTENCIAIS.	COARQ	DPSUS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO													
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OBJETIVO 5. COMPREENDER, AVALIAR E MONITORAR AS NECESSIDADES ARQUITETÔNICAS E ESTRUTURAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	IMPLEMENTAR A ANÁLISE SITUACIONAL EPIDEMIOLÓGICA DAS MACROÁREAS ATRAVÉS DO GEOPROCESSAMENTO	NÚMERO DE MACROTERRITÓRIOS GEORREFERENCIADOS	5	UNIDADE	5	CONSTRUIR MAPAS POR MEIO DE GEOPROCESSAMENTO MEDIANTE A DEMANDA SITUACIONAL	COARQ	COSIS	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 22.	OBJETIVO 6. OBJETIVO:	REALIZAR SEMINÁRIO	NÚMERO DE SEMINÁRIOS	1	UNIDADE	1	REALIZAR SEMINÁRIO	DPSUS	DIAF	122 - ADMINIST	100	100	

IMPLMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	PROMOVER ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GESTÃO EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA EM SAÚDE ANUALMENTE	REALIZADOS NO ANO				ANUAL PARA ELABORAÇÃO DA PAS.			RAÇÃO GERAL			
DIRETRIZ 22. IMPLMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO,	OBJETIVO 6. OBJETIVO: PROMOVER ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GESTÃO EM RELAÇÃO AO	FORMAR OS PROFISSIONAIS DA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE EPS	NÚMERO DE EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS	6	UNIDADE	6	REALIZAR OFICINAS BIMESTRAIS DURANTE REUNIÕES DE COLEGIADO, A PARTIR DE CRONOGRAMA DIAGNÓSTICOS E NECESSIDAD	DPSUS	COEDS	0 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	100	100	

APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS						ES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DAS ÁREAS TÉCNICAS DA DPSUS.						
DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DO SUS DE MANEIRA A FORTALECER AS	OBJETIVO 7. ESTABELECE MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE E INSTALADA DOS SERVIÇOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE	ATUALIZAÇÃO DA LEI DE CARGOS DO MUNICÍPIO	LEI PUBLICADA	1	UNIDADE	1	APRESENTAR A PROPOSTA DE REVISÃO DO PLANO DE CARGOS (PCCV) PARA APROVAÇÃO VIA CÂMARA MUNICIPAL.	DGTES	DPSUS, DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

<p>AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO</p>													
<p>DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DE PROCESSOS DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO</p>	<p>OBJETIVO 7. ESTABELECER MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE E INSTALADA DOS SERVIÇOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE</p>	<p>REALIZAR 2 CONCURSOS PÚBLICOS ATÉ 2025</p>	<p>NÚMERO DE CONCURSOS REALIZADOS</p>	<p>1</p>	<p>UNIDADE</p>	<p>1</p>	<p>ACOMPANHAR AS ETAPAS DA REALIZAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO PARA TRABALHADORES DA SAÚDE JUNTAMENTE COM OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS.</p>	<p>DGETS</p>	<p>DPSUS</p>	<p>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</p>	<p>50</p>	<p>100</p>	<p>UM CONCURSO FOI REALIZADO, O SEGUNDO CONCURSO ESTÁ COM PREVISÃO PARA REALIZAÇÃO EM 2027 (FIM DA VIGÊNCIA DO CONCURSO ATUAL)</p>
<p>DIRETRIZ 22. IMPLEMENTAR A</p>	<p>OBJETIVO 7. ESTABELECER MECANISMOS</p>	<p>REALIZAR LEVANTAMENTO ANUAL DA</p>	<p>NÚMERO DE RELATÓRIO ANUAL</p>	<p>1</p>	<p>UNIDADE</p>	<p>1</p>	<p>REALIZAR O LEVANTAMENTO ANUAL E PRODUZIR</p>	<p>COMAV</p>	<p>DPSUS</p>	<p>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</p>	<p>100</p>	<p>100</p>	

CULTURA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, APRIMORANDO A GESTÃO DO PROCESSO DE MANEIRA A FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO CRISTÓVÃO	OS DE AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE E INSTALADA DOS SERVIÇOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE	CAPACIDADE INSTALADA DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO					RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CAPACIDADE INSTALADA DE TRABALHADORES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO.						
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E	OBJETIVO 1. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE FRALDAS, OBJETIVANDO MANTER E AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇO À SAÚDE A POPULAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE FRALDAS GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO INSUMO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO													
DIRETRIZ 23. FORTALEC ER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIA MENTO PARA ASSEGURA R A SUSTENTA BILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. FORTALECE R AS FONTES DE FINANCIAM ENTO PARA CUSTEIO E INVESTIME NTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMARIA	GARANTIR O FINANCIAME NTO PARA A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃ O DE TIRAS GLICÊMICA, LANCETAS E, OBJETIVAND O MANTER E AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇO A SAÚDE A POPULAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DE TIRAS DE GLICÊMICA E LANCETAS GARANTIDA	1	UNIDA DE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃ O DO INSUMO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	
DIRETRIZ 23. FORTALEC ER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIA MENTO PARA	OBJETIVO 1. FORTALECE R AS FONTES DE FINANCIAM ENTO PARA CUSTEIO E INVESTIME NTOS EM SERVIÇOS	GARANTIR O FINANCIAME NTO PARA A AQUISIÇÃO DE MATERIAL MÉDICO- HOSPITALAR, OBJETIVAND O MANTER E	AQUISIÇÃO DE MATERIAL MÉDICO- HOSPITALAR GARANTIDA	1	UNIDA DE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A AQUISIÇÃO DO INSUMO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100	

ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMARIA	AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇO A SAÚDE A POPULAÇÃO										
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMARIA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO VOLTADO A SAÚDE BUCAL, OBJETIVANDO O MANTER E AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇO A SAÚDE A POPULAÇÃO	AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO VOLTADO A SAÚDE BUCAL GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A AQUISIÇÃO DO INSUMO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES	OBJETIVO 1. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA O CUSTEIO DE COMBUSTÍVEL DE	CUSTEIO DE COMBUSTÍVEL DE VEÍCULOS GARANTIDO	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR CUSTEIO DO INSUMO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO BÁSICA	100	100

DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	VEÍCULOS, OBJETIVANDO A AMPLIAÇÃO DA MOBILIDADE DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA										
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 1. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇO VOLTADO A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO, OBJETIVANDO A AMPLIAÇÃO DA MOBILIDADE DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇO VOLTADO A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100
DIRETRIZ 23.	OBJETIVO 1. FORTALECER	GARANTIR O FINANCIAMENTO	MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO	COCAP	DIAF	301 - ATENÇÃO	100	100

FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	R AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMARIA	NTO PARA MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS MEDIANTE CREDENCIAMENTO	DOS ATENDIMENTOS MÉDICO-HOSPITALAR DE CLÍNICOS E ESPECIALISTAS MEDIANTE CREDENCIAMENTO GARANTIDA				PARA A MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS			BÁSICA			
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	OBJETIVO 1. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMARIA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM SAÚDE, OBJETIVANDO A MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ACESSO À POPULAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA	CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM SAÚDE GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA A AMPLIAÇÃO DO ACESSO À POPULAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

NO MUNICÍPIO		ATENÇÃO PRIMÁRIA											
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICO-HOSPITALAR DE CLÍNICOS E ESPECIALISTAS MEDIANTE CREDENCIAMENTO	MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICO-HOSPITALAR DE CLÍNICOS E ESPECIALISTAS MEDIANTE CREDENCIAMENTO GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA A MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICO-HOSPITALAR DE CLÍNICOS E ESPECIALISTAS	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E	OBJETIVO 2. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA O CUSTEIO DE COMBUSTÍVEL DE VEÍCULOS, OBJETIVANDO A AMPLIAÇÃO DA MOBILIDADE DO TRANSPORTE SANITÁRIO	CUSTEIO DE COMBUSTÍVEL DE VEÍCULOS GARANTIDO	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR CUSTEIO DO INSUMO	COCAP	DIAF	302 - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	100	100	

EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO		NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA											
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇO VOLTADO A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO, OBJETIVANDO A AMPLIAÇÃO DA MOBILIDADE NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇO VOLTADO A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A ALOCAÇÃO DE VEÍCULO	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	
DIRETRIZ 23. FORTALECER E AMPLIAR AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	OBJETIVO 2. FORTALECER AS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO E INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	GARANTIR O FINANCIAMENTO PARA CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM SAÚDE, OBJETIVANDO A	CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM SAÚDE GARANTIDA	1	UNIDADE	1	CAPTAR RECURSO PARA GARANTIR A CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM SAÚDE	COCAP	DIAF	122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	100	100	

RA SUSTENTA BILIDADE E A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO	NA ATENÇÃO ESPECIALIZ ADA	MANUTENÇÃ O E AMPLIAÇÃO DO ACESSO À POPULAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZA DA											
---	------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Coordenação dos Instrumentos de Gestão do SUS. Acesso em janeiro de 2025.